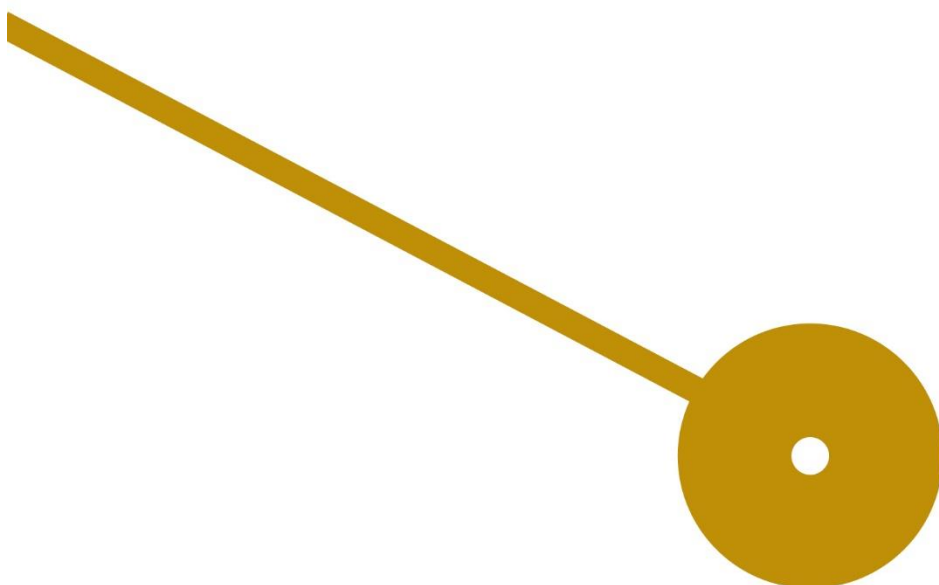
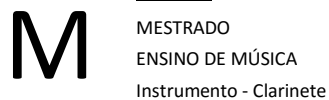


“*Clarinetisses*”- Uma ferramenta
motivadora para o ensino e
aprendizagem do clarinete
Diana Manuela Teixeira Sampaio

09/2017





“*Clarinetisses*”- Uma ferramenta motivadora para o ensino e aprendizagem do clarinete

Diana Manuela Teixeira Sampaio

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Clarinete*

Professor Orientador
Professora Doutora Sofia Lourenço

Professor Coorientador
Professor António Saiote

Professor Cooperante
Professor Victor Pereira

09/2017

Agradecimentos

Agradeço à minha Orientadora, Professora Doutora Sofia Lourenço pela disponibilidade presenteada e por toda a paciência durante a realização deste trabalho.

Ao professor Victor por ter aceite receber-me, por todos os ensinamentos transmitidos e por toda a ajuda.

Ao professor António Saiote por todos estes anos de enriquecimento musical e pessoal que me tornaram uma pessoa melhor e mais competente. O professor será sempre uma grande inspiração.

Um agradecimento muito especial à professora Elsa Silva que se mostrou disponível desde o primeiro dia a ajudar-me neste projeto, e por toda a amizade e horas de trabalho despendidas no desenvolvimento do CD.

À professora Daniela Coimbra e ao professor Nuno Pinto pela amizade e pelos conselhos oferecidos que muito me auxiliaram.

A todos os professores que concordaram e aceitaram fazer parte da atividade proposta no Projeto de Intervenção, cedendo gravações e inquéritos aos seus alunos.

Ao Ricardo Ribeiro pela excelente e enriquecedora ilustração. À minha tia Lucília Ribeiro e ao colega Paulo Sousa pelas excelentes sugestões e incentivos.

A toda a minha família e ao meu namorado, Tiago Bento, pelo carinho, paciência e confiança depositados em mim.

Sobretudo, queria agradecer à minha mãe, Manuela Sampaio, por toda a ajuda e paciência na concretização do relatório. Sem ela não teria sido possível.

Resumo

O presente Relatório de Estágio Profissional descreve todo o conjunto de atividades desenvolvidas na Academia de Música de Castelo de Paiva, no ano letivo 2016/2017, no âmbito da prática educativa desenvolvida no Ensino de Instrumento – Clarinete.

A procura por uma metodologia mais atual e motivadora para o ensino e aprendizagem do clarinete, levou ao desenvolvimento de um Projeto de Intervenção que tem como principal objetivo, proporcionar ao aluno ferramentas de suporte áudio como referência de estudo individual.

Assim, juntamente com a professora Elsa Silva (piano), foi posto em prática o projeto em CD com o nome “*Clarinetisses*” que visa minimizar a escassez de registos áudio de peças para clarinete de 1º e 2º Grau.

O Projeto de Intervenção é baseado numa metodologia de Investigação-Ação, que pretende verificar de que forma o CD “*Clarinetisses*” poderá contribuir para o aumento da motivação dos alunos e de que forma auxilia o estudo individual.

Palavras-Chave

Ensino da Música; Aprendizagem de um Instrumento Musical; Clarinete; Motivação

Abstract

This report describes the overall activities developed in Academia de Música de Castelo de Paiva, during the academic year 2016/2017, regarding the educational practices on instrument teaching – Clarinet.

The need of a new and more motivating teaching process and learning methodology, led me to the development of an Interventional Project aiming at providing students with sound recordings as a valuable support of individual practice.

Thus, my action plan was to develop the CD project "Clarinetisses", helped by Professor Elsa Silva (piano), as a way of minimizing the shortage of audio resources for the first and second grade students.

The Intervention Project is based on an Investigation-Action methodology being the main objective understand the impact of the CD "Clarinetisses" on the student's motivation and study process.

Keywords

Musical Education; Instrument Teaching; Clarinet; Motivation

Índice

Índice	1
Introdução	3
Capítulo I Guião de Observação da Prática Musical	4
1. Contextualização	4
1.1 A Escola	4
1.2. Os Alunos de Clarinete	6
2. Registos de Observação de Aulas	15
3. Balanço Geral das Observações	44
Capítulo II Prática de Ensino Supervisionada	45
1. Registo das Aulas Lecionadas	45
1.1. Planificação das Aulas Lecionadas	45
1.2. Descrição das Aulas	45
1.2.1. Alunas do Ensino básico	45
1.2.2 Alunas do Ensino Secundário	50
2. Reflexão sobre as Aulas Lecionadas	56
3. Reflexão Final do Estágio Profissional	57
Capítulo III Projeto de Intervenção	58
1. Introdução	58
2. Problemática do Estudo: A Motivação para a Aprendizagem do Clarinete	59
2.1. Identificação da problemática: A inexistência de gravações áudio de peças de 1º e 2º Grau de Clarinete como referência de Estudo	59
2.2. Plano de Melhoria a desenvolver: "Clarinetisses" – CD com gravações de peças para 1º e 2º Grau de Clarinete	60
2.3. Definição dos objetivos Esperados e Resultados Esperados: "Clarinetisses" como auxiliar de Estudo Individual e como Ferramenta Motivadora	62
3. Enquadramento e Fundamentação Teórica	63
3.1. A Motivação	63
3.2. Tipos de Motivação	64
3.3. Teorias da Motivação	65
3.4. Motivação para a Aprendizagem	70

3.5. O papel do professor	71
3.6. O Papel da Família	73
3.7. A Motivação para a Aprendizagem Musical	74
3.8. O Uso das Tecnologias como Ferramenta Motivadora	76
3.9. O Estado da Arte	77
4. Investigação e Metodologia	80
4.1. Introdução	80
4.2. Metodologia	80
4.3. Intervenientes	81
4.4. Recolha de dados	81
5. Análise e Discussão dos dados	86
6. Conclusão	87
Reflexão Final	89
Referências Bibliográficas	90
Anexos	94

Introdução

O presente relatório de Estágio, estabelecido no âmbito da Unidade Curricular "Prática Educativa: Relatório de Estágio", foi construído com base na prática pedagógica exercida durante o ano letivo 2016/2017.

O Estágio Profissional foi realizado na Academia de Música de Castelo de Paiva, na variante de instrumento, clarinete, orientado pelo professor Victor Pereira e Supervisionado pelo professor António Saiote. Neste relatório estão presentes as descrições das aulas dadas, juntamente com as suas planificações, e as descrições das aulas observadas lecionadas pelo professor cooperante.

A observação das aulas dadas pelo professor Victor Pereira, numa fase inicial, permitiu-me conhecer o perfil dos alunos e a forma como estes aprendem, assim como, adquirir a noção da gestão do tempo de aula na leção dos conteúdos. Durante este ano letivo adquiri conhecimentos assaz importantes para a minha prática futura. Cativou-me essencialmente observar a evolução dos alunos, bem como as estratégias usadas pelo professor para estes ultrapassarem as suas dificuldades.

Por outro lado, as aulas lecionadas permitiram-me ter uma maior consciência do quanto relevante é uma boa planificação - Adotar estratégias adequadas ao perfil e capacidades de cada aluno e estar atenta à gestão da aula é determinante no sentido de não haver desperdício de tempo para a execução das atividades propostas. Uma boa planificação permite rentabilizar as capacidades do aluno e adotar estratégias de correção mais eficazes no esclarecimento das dúvidas apresentadas. Neste aspeto, foi muito pertinente ter a perspetiva de observadora das aulas do professor cooperante. Estas observações e a troca de ideias com o professor Victor Pereira permitiram-me uma maior visão sobre a prática pedagógica e enriquecer os meus conhecimentos a este nível. Em algumas das aulas por mim lecionadas pus em prática a experimentação do CD "Clarinetisses" como ferramenta de estudo, no sentido de apurar de que forma esta é uma prática eficaz de estudo para o aluno. Este assunto é desenvolvido em mais pormenor no Capítulo III.

O presente documento divide-se em dois capítulos. No Capítulo I, está presente o Guião de Observação das aulas, onde estão incluídos a Contextualização da Prática Pedagógica (caracterização da escola e o perfil dos alunos), os Registos de Observação e o Balanço Geral dessas observações. O Capítulo II destina-se à Prática de Ensino Supervisionada, onde estão incluídos o registo das aulas lecionadas, as respetivas planificações, a sua descrição e as reflexões sobre as mesmas e sobre o Estágio Profissional.

Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

1. Contextualização

1.1 A Escola

A Academia de Música de Castelo de Paiva (AMCP), fundada em 1968, é um estabelecimento do Ensino Particular e Cooperativo (EPC). A Academia está instalada desde 1988 na "Quinta do Pinheiro" num espaço que engloba um edifício principal, com uma construção que remonta ao início do século XX, um edifício anexo e o Auditório Municipal. A escola situa-se muito próxima ao Centro da Vila de Castelo de Paiva e tem recebido diversos equipamentos no âmbito da Cultura e Desporto.

Os órgãos de gestão administrativa da Academia são: a Assembleia-geral, a Direção Executiva e o Conselho Fiscal. A Direção Pedagógica é o órgão que assegura a gestão pedagógica da academia. A função de Diretor Pedagógico está ao cargo de Agostinho J. Vieira, tarefa que exerce desde 1988 aquando a génese da Academia de Música de Castelo de Paiva.

A AMCP visa a promoção de um ensino especializado de qualidade em que a principal prioridade é o desenvolvimento de competências no âmbito da execução artística nos seus alunos (Vieira, 2013).

A maioria dos docentes da Academia exercem há dez anos ou mais. O quadro de docentes é constituído por 40 professores, com habilitações profissionais e próprias para a docência. É de salientar que, atualmente, dez dos atuais professores frequentaram como alunos a Academia nos seus estudos básicos e/ou secundários.

No ano letivo 2016/2017 estiveram matriculados na AMCP c.147 alunos, a maioria é oriunda do conselho de castelo de Paiva e a sua faixa etária situa-se entre os 4 anos e os 18 anos, isto é, desde o nível pré-escolar até ao final do ensino secundário. Os cursos podem ser frequentados nos regimes articulado, supletivo e livre.

Atualmente, a Academia possui uma taxa de prosseguimento de estudos elevada, sendo que, considerando a média nacional, é uma das escolas que regista um maior número de alunos a frequentar o ensino secundário.

A escola tem disponíveis os seguintes cursos: Curso de Iniciação Musical, Curso Básico de Música e Curso Secundário de Música. Os cursos mencionados podem ser

frequentados nos seguintes instrumentos: Acordeão, canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Guitarra, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo.

O Curso de Iniciação Musical e o Curso Básico de Música prevê a frequência de 3 disciplinas: Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto. Por sua vez, o Curso Secundário de Música possui um plano de estudos constituído pelas seguintes disciplinas: Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto, Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes, Acompanhamento, Improvisação e Prática de teclado. O Curso Livre não possui um plano de estudos definido, pelo que o aluno poderá fazer uma planificação das disciplinas mediante os seus objetivos.

A Academia oferece também um conjunto de atividades e grupos musicais que preenchem o Plano Anual de Atividades com inúmeras apresentações públicas dos alunos, em concertos internos e externos por diversos pontos do país. Os agrupamentos musicais são os seguintes: Orquestra Sinfónica (cerca de 70 alunos), Orquestra de Sopros (cerca de 70 alunos), Ensemble de Clarinetes, Ensemble de Saxofones, Orquestra Ligeira, Orquestra Sinfónica Juvenil, Ensemble de Guitarras, Ensemble de Metais, Ensemble de flautas, Orquestra "Os Paivinhas", Quarteto de Trompetes e Coro de Câmara.

A AMCP aposta muito na formação dos alunos, promovendo Masterclasses e Estágios de Orquestra com professores, instrumentistas e maestros convidados, de renome nacional e internacional. É de salientar a "Academia ibero-americana do clarinete" que cumpriu este ano a sua 7ª edição, é uma referência internacional na área instrumental do clarinete, envolvendo professores e alunos do espaço ibero-americano. É de destacar também o "Ciclo de Masterclasses" promovido pelos professores das Madeiras que se realizou na interrupção letiva do carnaval.

Enfatize-se também a conquista de duas medalhas de prata do Coro de Câmara da Academia de Música de Castelo de Paiva, nas modalidades de música sacra e coros mistos, que decorreu em Sochi, na Rússia, na grande final dos *World Choir Games*. O Coro de Câmara da Academia foi a única representação nacional nesta espécie de campeonato do mundo.

A Academia inseriu-se também em atividades como "Dias da Música" e "1001 Músicos" no CCB e na Feira "Qualifica" na Exponor.

A AMCP dispõe também de um Jornal "O Pautas", semestral, que é publicado desde 2002. Este pretende ser um órgão informativo das atividades que decorrem na Academia de Música de Castelo de Paiva e abrir espaços de colaboração onde alunos, professores e encarregados de Educação podem expressar as suas impressões sobre o desempenho da escola.

A escola promove também o concurso "Olimpíadas Musicais" que é aberto aos alunos da escola e do concelho. A competição das "Olimpíadas Musicais" visa confrontar os desempenhos dos participantes e contempla níveis diferenciados desde a Iniciação Musical até aos alunos finalistas dos cursos secundários. A atividade realiza-se desde o ano 1999/2000 e integra o evento "Jogos Desportivos e Culturais de Castelo de Paiva" organizado pela Câmara.

Com o propósito de reconhecer, valorizar e estimular os alunos a Academia, em parceria com o município de Castelo de Paiva, instituiu a partir do ano letivo 2012/2013 os prémios de mérito e bolsa de mérito. A academia possui também o "dia do diploma" que se destina à entrega de diplomas aos alunos que concluem, com aproveitamento, o curso básico e o curso secundário.

1.2. Os Alunos de Clarinete

Ensino Básico

Aluna: Aluna "A"

Grau: 1º

Modalidade de Ensino: Ensino Articulado

Tempo de aula: 45 Minutos partilhados com outra aluna

Aluna: Aluna "B"

Grau: 1º

Modalidade de Ensino: Ensino Articulado

Tempo de aula: 45 minutos partilhados com outra aluna

Ensino Secundário

Aluna: Aluna "C"

Grau: 6º

Modalidade de Ensino: Ensino Articulado

Tempo de aula: 1h e 30 minutos (45 minutos + 45 minutos em dias diferentes)

Aluna: Aluna "D"

Grau: 7º

Modalidade de Ensino: Ensino Articulado

Tempo de aula: 1 hora e 30 minutos

1.2.1. Caracterização do perfil escolar e psicológico do aluno

As alunas do Ensino Básico

As alunas "A" e "B" tiveram este ano o primeiro contacto com o clarinete e com a música. Frequentam a Academia de Música de Castelo de Paiva em regime articulado. Ao longo deste ano as alunas demonstraram ter uma grande curiosidade e interesse pelo clarinete, o que lhes permitiu obter bons resultados e uma boa evolução.

A aluna "B" é muito motivada e trabalhadora. Demonstrou ser estudiosa e ter muita responsabilidade apesar da sua tenra idade. É uma aluna muito metódica que cumpre sempre com o que lhe é solicitado. Por sua vez, a aluna "A" demonstrou ser uma aluna muito curiosa e interessada, mas não tão estudiosa e metódica quanto a aluna "B". Estas características vieram fazer com que a aluna "B" evoluísse mais rapidamente do que a aluna "A", pelo que a determinada altura do ano as aulas passaram a ser dadas separadamente, em contraste com o início do ano onde as aulas foram dadas em conjunto e as alunas tocavam juntas as mesmas peças.

Considero que o facto de as alunas terem aula em conjunto se traduz numa vantagem para ambas, uma vez que as duas são muito amigas, estudam muitas vezes juntas e isto faz com que seja mais desafiante e estimulante a sua aprendizagem.

Seguidamente é apresentado o plano de estudos deste ano para as alunas "A" e "B".

1º Período

Escalas

- Nenhuma escala.

Estudos

- Lições número 1, 2, 3, 4 e 5 do método "Look, Listen and Learn" (Volume I) da autoria de Joop Boerstoel e Jean Castelain.

Peças

- "Opening Fanfare" e "Passing Clouds" do livro "Child's Play" da autoria de James Rae.

2º Período

Escalas

- Escalas de Sol Maior e Lá menor (uma oitava) e respetivos arpejos, em *Legato* e em *Stacatto*.

Estudos

- **Aluna "B":**
 - Lições número 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 do método "Look, Listen and Learn" (Volume I) da autoria de Joop Boerstoel e Jean Castelain.
- **Aluna "A":**
 - Lições número 6, 7, 8, 9, 10 e 11 do método "Look, Listen and Learn" (Volume I) da autoria de Joop Boerstoel e Jean Castelain.

Peças

- **Aluna "B":**
 - "Let's Jump", "Carol of the Cradle", "Caribbean Skies", "When the Saints Go Marching In" e "Daffodil Waltz" do livro "Child's Play" da autoria de James Rae;
 - "Caline" de Serge Dangain e Christian Jacob;
 - "Mini-môme" de Pierre Max Dubois - primeiro andamento.

- **Aluna "A":**
 - "Let's Jump", "Carol of the Cradle", "Caribbean Skies", "When the Saints Go Marching In" e "Daffodil Waltz" do livro "Child's Play" da autoria de James Rae;
 - "Caline" de Serge Dangain e Christian Jacob.

3º Período

Escalas

- **Aluna "B":** Escalas de SolM, LáM, FáM, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e em *stacatto*.
- **Aluna "A":** Escalas de Sol M, LáM e FáM, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. Realiza também a escala de FáM em terceiras simples.

Estudos

- **Aluna "B":**
 - Lições número 14, 15, 16, 17 e 18 do método "Look, Listen and Learn" (Volume I) da autoria de Joop Boerstoel e Jean Castelain;
 - Estudos nº1 e 2 do livro "20 Études de Jacques Lancelot".

- **Aluna "A":**
 - Lições número 12, 13, 14, 15 e 16 do método "Look, Listen and Learn" (Volume I) da autoria de Joop Boerstoel e Jean Castelain;
 - Estudo nº1 do livro "20 Études" de Jacques Lancelot.

Peças

- **Aluna "B":**
 - "Caline" de Serge Dangain e Christian Jacob;
 - "Mini-môme" de Pierre Max Dubois – I, II e III andamentos.
- **Aluna "A":**
 - "Caline" de Serge Dangain e Christian Jacob.

Alunas do Ensino Secundário

A aluna "C" frequenta o sexto grau, em regime articulado, na Academia de Música de Castelo de Paiva. É o primeiro ano que trabalha com o professor Victor Pereira e ao longo do ano conquistou uma grande evolução. A aluna "C" é uma jovem clarinetista com imenso potencial e interesse pelo clarinete. É muito inteligente e revela ideias musicais muito interessantes. No entanto, apesar de ter uma técnica razoavelmente desenvolvida, possui imensas dificuldades em fazer escalas e os exercícios respetivos sob cada tonalidade. Esta tem vindo a ser a sua principal luta, dado que fazer escalas é determinante para conseguir um bom domínio técnico do instrumento. A aluna "C" necessita de alguns melhoramentos, como a emissão do ar para o clarinete, pois exerce imensa força na garganta, dificultando-lhe os *legatos* e os ataques, principalmente nas notas agudas do instrumento.

Outro aspeto muito importante no qual o professor Victor tem insistido consiste na atitude da aluna ao tocar que é, muitas vezes, excessivamente passiva. Seria importante a aluna adotar uma atitude mais ativa, perder o medo de arriscar e exprimir-se mais. Uma das boas qualidades da aluna "C" é que quando o professor pede que esta dê mais de si mesma, ela reage e consegue quase de imediato fazer o que lhe é pedido. A diferença é significativa quando desperta, demonstrando que é capaz de fazer muito mais e melhor.

1º Período

Escalas:

- Escalas maiores até 2 alterações e respetivas escalas menores;
- Arpejos maiores, menores e sétimas da dominante com inversões e variações;
- Intervalos de terceiras dobradas nas escalas maiores e menores.

Estudos:

A aluna prepara dois estudos por semana, à escolha, dos seguintes livros de estudo:

- **C. Rose** – "*32 Estudos*";
- **A. Périer** – "*20 Estudos Fáceis e Progressivos*";
- **H. Klosé** – "*Estudos e Exercícios para clarinete*".

Obras:

- **G. Grovlez** – "*Sarabande et Allegro*";
- **A. Coquard** – "*Mélodie et Scherzetto*".

2º Período

Escalas:

- Escalas maiores de 2 a 3 alterações e respetivas escalas menores;
- Arpejos maiores, menores e sétimas da dominante com inversões e variações;
- Intervalos de terceiras dobradas nas escalas maiores e menores.

Estudos:

A aluna prepara dois estudos por semana, à escolha, dos seguintes livros de estudos:

- **C. Rose** – "*32 Estudos*";
- **A. Périer** – "*20 Estudos Fáceis e Progressivos*";
- **H. Klosé** – "*Estudos e Exercícios para clarinete*".

Obras:

- **G. Grovlez** – "*Sarabande et Allegro*";
- **A. Coquard** – "*Mélodie et Scherzetto*";
- **L. Bassi** – "*Lamento*".

3º Período

Escalas:

- Escalas maiores de 3 a 4 alterações e respetivas escalas menores;
- Arpejos maiores, menores e sétimas da dominante com inversões e variações;
- Intervalos de terceiras dobradas nas escalas maiores e menores.

Estudos:

A aluna prepara dois estudos por semana, à escolha, dos seguintes livros de estudo:

- **C. Rose** – "*32 Estudos*";
- **A. Périer** – "*20 Estudos Fáceis e Progressivos*";
- **H. Klosé** – "*Estudos e Exercícios para clarinete*".

Obras:

- **L. Bassi** – "*Lamento*".
- **W. Osborne** – "*Rhapsody*".

A aluna "D" frequenta o sétimo grau do regime articulado na Academia de Música de Castelo de Paiva. Revela facilidade e naturalidade no manuseamento e execução do clarinete e um som com imensas qualidades. É uma aluna esforçada, revelando um investimento pessoal e consistente na aprendizagem do instrumento. A aluna "D" tem vindo a demonstrar ser muito inteligente, possuindo muito bom gosto musical. Uma das suas maiores dificuldades é a realização das escalas. Não revela grandes problemas

técnicos, no entanto, ao fazer os exercícios das escalas perde-se e para constantemente. Apesar disso, este ano letivo revelou uma grande evolução a este nível.

Outro aspeto que necessita de melhorar é a passividade e falta de energia com que toca. Durante o ano, o professor Victor escolheu peças que exigem muita articulação, som, nervo e energia, no sentido de trabalhar estes aspetos com a aluna. A aluna "D", ao longo do ano, foi melhorando aos poucos esta tendência passiva de tocar, sendo este o principal problema com que se depara.

1ºPeríodo

Escalas:

- Escalas maiores até 5 alterações e respetivas escalas menores;
- Arpejos maiores, menores e sétimas da dominante com inversões e variações;
- Intervalos de terceiras dobradas nas escalas maiores e menores.

Estudos:

A aluna prepara dois estudos por semana, à escolha, dos seguintes livros de estudo:

- **C. Rose** – "*32 Estudos*";
- **H. Klosé** – "*Estudos e Exercícios para clarinete*";
- **P. Jean-Jean** – "*Estudos Progressivos e Melódicos*".

Obras:

- **B. Crussel** - "*Introdução e Variações sobre um tema sueco*";

2ºPeríodo

Escalas:

- Escalas maiores com 6 alterações e respetivas escalas menores;

- Escalas homónimas até 3 alterações;
- Arpejos maiores, menores, sétimas da dominante, sétimas maiores, sétima da sensível e sétima diminuta com inversões e variações;
- Intervalos de terceiras dobradas nas escalas maiores e menores.

Estudos:

A aluna prepara dois estudos por semana, à escolha, dos seguintes livros de estudo:

- **C. Rose** – "*32 Estudos*";
- **H. Klosé** – "*Estudos e Exercícios para clarinete*";
- **P. Jean-Jean** – "*Estudos Progressivos e Melódicos*".
-

Obras:

- **B. Crussel** – "*Introdução e Variações sobre um tema sueco*";
- **M. Arnold** – "*Sonatina for Clarinet and Piano*".

3º Período

Escalas:

- Escalas homónimas até 5 alterações;
- Arpejos maiores, menores, sétimas da dominante, sétimas maiores, sétima da sensível e sétima diminuta com inversões e variações com inversões e variações;
- Intervalos de terceiras dobradas nas escalas maiores e menores.

Estudos:

A aluna prepara dois estudos por semana, à escolha, dos seguintes livros de estudo:

- **C. Rose** – "*32 Estudos*";
- **H. Klosé** – "*Estudos e Exercícios para clarinete*";
- **P. Jean-Jean** – "*Estudos Progressivos e Melódicos*".

Obras:

- **M. Arnold** – "*Sonatina for Clarinet and Piano*";
- **S. Mercadante** – "*Concerto*";
- **B. Kovács** – "*Hommage à M. Falla*".

2. Registos de Observação de Aulas

Durante o estágio profissional tive o privilégio de observar de perto as aulas lecionadas pelo professor Victor Pereira na Academia de Música de Castelo de Paiva. Esta escola foi por mim escolhida para fazer o estágio, por todas as excelentes características acima descritas no ponto 1.1, mas, principalmente, por ter como docente da disciplina de clarinete o professor Victor Pereira. Tenho seguido o trabalho desenvolvido pelo professor Victor com grande admiração e, eu mesma, durante muitos anos pude aprender com ele como aluna na ESMAE, onde foi professor assistente durante a minha licenciatura. Conhecendo as suas características como docente e a sua competência, decidi que seria o modelo ideal com quem poderia evoluir e aperfeiçoar as minhas competências como professora.

Considero ter sido extremamente aliciante ver a forma como o professor Victor Pereira adequa a sua linguagem a todas as faixas etárias, fazendo-o de forma clara e precisa, bem como, as estratégias de ensino por si usadas e os conteúdos escolhidos, adequados ao nível de cada aluno. A dinâmica nas suas aulas e o ânimo que emprega nos alunos revelam um ambiente propício e promotor à aprendizagem.

Seguidamente, descrevo num registo mais detalhado como observadora, as aulas lecionadas pelo professor Victor Pereira.

Observação nº1 – Dia 09 de Novembro de 2016 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

Esta primeira observação foi feita na aula das alunas do 1º Grau.

O professor pede às alunas que toquem a Lição nº4 do livro "*Look, Listen and Learn*".

As alunas tocam juntas a pequena peça "*Le club des cinq*" mas descoordenam-se, pelo que o professor pede que a aluna "A" toque sozinha. A aluna começa por não dar o valor inteiro às mínimas iniciais e o professor corrige-a, pedindo que toque novamente.

Este acompanha a aluna contando os tempos. De seguida, pede que a aluna faça diferença entre as notas que estão ligadas e as articuladas. A aluna "A" repete novamente auxiliada pelo professor que marca o tempo com o estalar dos dedos, cantando. Seguidamente, toca a aluna "B" que esteve atenta às indicações que o professor deu à sua colega. Toca o estudo sem dificuldades e o professor pede que as alunas toquem novamente juntas.

O professor ensina às alunas as notas Si grave e Lá grave na partitura e as respetivas dedilhações no clarinete. As alunas tocam, uma de cada vez, as notas. Passam para o tema "*La Ola*" que contém as novas notas aprendidas. O professor pede que comece a aluna "B". A aluna começa por tocar devagar e demonstra algumas hesitações a executar as notas Lá e Si graves. O professor pede que toque novamente e a aluna melhora a sua prestação. A aluna "A" apresenta dificuldades nas mesmas notas. O professor ajuda e chama a atenção para a duração das mínimas e semibreves que a aluna tende a não tocar na sua duração total. O professor pede que preparem novamente o estudo para a aula seguinte.

De seguida, as alunas tocam o estudo "*Opening Fanfare*" do livro "*Child's Play*". O professor pede que comece a aluna "A". Antes de tocar, a aluna pergunta o que são os quatro compassos de espera presentes na partitura e o professor esclarece a ambas o que são. O professor explica o que são as acentuações e como devem ser feitas. A aluna tenta executar, mas, guincha por apertar demasiado a embocadura. O professor esclarece que as acentuações são feitas principalmente com o uso do ar. A aluna "B" tenta igualmente. Por fim, tocam juntas a pequena peça do início ao fim acompanhadas pelo professor que vai contando os tempos. As alunas conseguem realizar bem a leitura da peça, no entanto, ainda apresentam algum descontrolo na articulação.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº2 – Dia 16 de Novembro de 2016 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

Para esta aula estava planificada a continuação da Lição nº4 do livro "*Look, Listen and Learn*" e da peça vista na semana anterior "*Opening Fanfare*" do livro "*Child's Play*".

O professor deu início à aula pedindo que as alunas tocassem o tema "*La Ola*". As alunas tocaram juntas o estudo não apresentando dúvidas das duas novas notas aprendidas: Si grave e Lá grave. O professor elogia as alunas pelo bom progresso. Posteriormente tocam o estudo "*Un, deux, trois!*". Começa a aluna "B" por tocar o estudo e apresenta algumas dificuldades de leitura. O professor corrige os erros com a aluna e

pede que volte ao início acompanhando com o estalar de dedos. A aluna consegue tocar com sucesso o estudo e segue-se a aluna "A". A aluna apresenta mais dificuldades e o professor pede que comece pela primeira pauta. Vencidas as dificuldades, pede que toque a segunda pauta. Por fim, a aluna toca o estudo inteiro, conseguindo-o na totalidade. Posteriormente, tocam uma de cada vez com o acompanhamento musical.

De seguida, ambas tocam a peça do início ao fim, coordenadas. O professor pede que o façam novamente de forma mais acelerada e com mais acentuações. As alunas conseguem e o professor elogia-as pelo bom trabalho.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº3 – Dia 23 de Novembro de 2016 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

Para esta aula o professor propõe a pequena peça "*Hymne à la joie*" de Ludwig van Beethoven, presente na lição nº5 do livro "*Look, Listen and Learn*". As alunas tocam o tema do Hino da Alegria como conhecem, e não com o ritmo que está escrito. Curiosamente, tocam as duas juntas e da mesma maneira. O professor sorri e corrige o ritmo dos dois compassos finais das duas frases do tema.

Ao repetirem o estudo fazem o ritmo certo. O professor pede que toquem juntas uma última vez, com recurso ao *Play Along*. As alunas revelam imenso entusiasmo por tocarem um tema conhecido.

Posteriormente, tocam a peça "*Tourne, tourne la valse*". O professor pede que comece a aluna "A" que revela alguns problemas de leitura e solfejo. Toca uma vez devagar e uma segunda vez no andamento pedido. O professor alerta para a articulação no início de cada ligadura pedindo que repita, tendo em conta, agora, este pormenor. Segue-se a aluna "B" que demonstra não ter problemas de leitura, mas com algumas dificuldades de emissão do som, pelo que o professor pede que reposicione a embocadura e que aperte menos a boca. As alunas tocam novamente juntas.

Seguidamente, as alunas tocam juntas a pequena peça "*Passing Clouds*" do livro "*Child's play*". O professor elogia a sua prestação e pede que repitam um pouco mais forte. As alunas não apresentam dificuldades.

Para terminar a aula, o professor aconselha-as a fazerem notas longas diariamente, explica como fazer e exemplifica com o clarinete.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº4 – Dia 23 de Novembro de 2016 (Ensino Secundário)

Aluna "D"

A aluna inicia as escalas de Réb Maior e Sib menor harmónica, realizando os seguintes exercícios:

- Escala de Réb M
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante
- Escala de Sib m harmónica
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Arpejo da sétima dominante
 - Arpejo da sétima dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo da sétima da dominante

O professor insiste na correção da embocadura. Explica que toca muito na ponta da boquilha, pelo que o som fica mais pequeno.

Seguidamente, pede que a aluna toque o Estudo nº 7 do livro "32 estudos" de C. Rose. O professor afirma não ter nada a acrescentar, chamando, novamente, a atenção para a correção da embocadura.

Posteriormente, a aluna toca a obra "Introdução e Variações sobre um tema sueco" de Crussel. A aluna demonstra dificuldades em executar os ornamentos. O professor, para ajudar, desconstrói os ornamentos e exemplifica. Logo depois, a aluna depara-se com uma passagem técnica de difícil execução. O professor exemplifica, evidenciando a melodia por trás dessa passagem técnica. Desconstrói a passagem e faz exercícios da mesma.

Ao longo da obra o professor pede constantemente à aluna que continue a soprar de forma contínua e consistente.

Observação nº5 – Dia 23 de Novembro de 2016 (Ensino Secundário)

Aluna "C"

Professor deu início à aula pedindo que a aluna tocasse a escala marcada para a aula. Aproveita os exercícios da escala para experimentar e escolher uma boquilha para a aluna.

A aluna "C" começa por tocar a escala de Sim harmónica, fazendo os seguintes exercícios:

- Sim harmónica
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante (*legato e staccato*)
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

Escolhida a boquilha, a aluna toca o estudo nº22 do livro "32 Estudos" de Rose. O professor pede atenção às notas erradas. Pede também que a aluna troque borracha de apoio dos dentes da boquilha assim que tenha oportunidade.

Seguidamente, a aluna toca a obra "Sarabande et allegro" de G. Grovlez. O professor pede especial atenção às dinâmicas e à afinação nos fortes. Exemplifica. Enquanto a aluna executa a obra, o professor auxilia a sua prestação marcando a pulsação com estalar dos dedos.

Termina a aula dialogando sobre o material que a aluna irá usar e qual a manutenção adequada.

Observação nº6 – Dia 04 de Janeiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "D"

A aluna começa por tocar as escalas de Si Maior e Sol# menor harmónica, realizando os seguintes exercícios:

- Escala de Si M
 - *Legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

- Escala de Sol# m
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante

- Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
- Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

Durante a execução das escalas, a aluna deixa sair ar pelos cantos da boca, por estar a mudar a embocadura. O professor pede que os dentes de cima sejam colocados mais para a frente. No final dos exercícios das escalas, a aluna toca o Estudo nº6 do livro "32 estudos" de C. Rose.

A aluna faz uma boa prestação, contudo, sopra pouco e demonstra pouca atitude. Mostra não conseguir fazer acentuações nas notas, mesmo após a demonstração do professor.

Posteriormente, toca a "Sonatina" de Malcolm Arnold. O professor acompanha a aluna durante toda a sua prestação marcando a pulsação e cantando. Quando surgem dúvidas, o professor exemplifica tocando. A aluna revelou ter dificuldades numa secção com mudanças de compasso. Para ajudar, o professor toca pedindo que a aluna marque a pulsação.

Por fim, termina a aula mostrando à aluna como estudar em casa e marcando as tarefas a realizar em casa para a aula seguinte.

Observação nº7 – Dia 04 de Janeiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "C"

O professor deu início à aula dialogando com a aluna sobre as notas da escola, perguntando qual a razão da obtenção dos resultados menos bons. Alerta a aluna para a importância do estudo e da aquisição de outras competências para além da música. A aluna compromete-se a esforçar-se mais na Escola.

Tendo em conta o tempo despendido, o professor deixa a aluna fazer a escala na aula seguinte, exceccionalmente.

A aluna "C" começa assim por tocar o Estudo nº2 do livro de C. Rose. A aluna tocou o estudo sem dificuldades. O professor pede apenas que toque mais forte a segunda secção.

Seguidamente, toca o estudo nº3 de C. Rose. O professor aproxima-se da aluna marcando a pulsação e volta a insistir para que toque mais forte.

O professor dá por terminada a aula e marca o trabalho de casa.

Observação nº8 – Dia 11 de Janeiro de 2017 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

O professor pede que as alunas toquem a folha com escalas que enviou, na aula anterior, para estudar em casa.

Escalas presentes na folha:

- Sol Maior (uma oitava) em *Legato* e *Staccato*
- Lá menor (uma oitava) em *Legato* e *Staccato*

Começa a aluna "B" por tocar a escala de Sol M em *Legato* e *Staccato* e a escala de Lá m em *Legato* e *Staccato*. A aluna "A" imita a colega com os dedos enquanto assiste à aula dela. Seguidamente, faz os mesmos exercícios.

O professor confirma a palheta e o material da aluna "B" enquanto a aluna "A" toca. Limpa o clarinete enquanto vai dando indicações à aluna "A" para fazer as escalas um pouco mais rápido e mais forte.

Corrige os erros e, para trabalho de casa, pede as mesmas escalas, mas mais rápidas.

Seguidamente as alunas tocam a Lição nº 6 do livro "*Look, listen and learn*". Tentam tocar juntas a pequena peça "*Exercício em sol*". A aluna "B" não consegue e o professor identifica um problema no clarinete. Seguidamente, tocam novamente juntas. Para terminar o estudo tocam com *Play Along* uma de cada vez.

Posteriormente, tocam o tema "*Dança dos palhaços*". Este estudo é marcado para a prova semestral. Tocam as duas o estudo e repetem novamente com *Play Along*. O professor marca a segunda página da lição nº6 para trabalho de casa.

Continuam agora tocando as peças do livro "*Child's play*". Começam por tocar a peça "*Let's Jump*". A aluna "A" começa primeiro e, no final do estudo, o professor pergunta à aluna o que correu bem e o que correu mal. A aluna responde e o professor explica o que mais faltou. Posteriormente, tocou a aluna "B". A aluna "A" observa atentamente e imita-a. A aluna "B" faz uma boa prestação.

Segue-se a peça "*Tiger rock*" do mesmo livro. A aluna "B" toca primeiro. Guincha no início e o professor pede menos força com a boca e com a língua. No final, o professor diz "Muito bem!", mas pede para ter atenção à embocadura que mexe muitas vezes. A seguir toca a aluna "A". Pouco depois de começar, o professor pediu para voltar ao início, pois a aluna estava a dar tempos diferentes às semínimas. O professor vai orientando e

pede para estudar melhor a duração das notas. Por fim, toca a aluna "B" sem revelar problemas de execução. O professor faz uma revisão do material para a prova.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº9 – Dia 11 de Janeiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "D"

A aluna inicia a aula tocando as escalas de Réb Maior e Sib menor harmónica, executando os seguintes exercícios:

- Escala de Réb M
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

- Escala de Sib menor
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas

- Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

A aluna para muito na execução dos exercícios. O professor encontra-se sentado a assistir. A aluna apresenta alguma dificuldade na execução da escala e o professor pede constantemente para a aluna pensar nas notas.

No final da execução das escalas, a aluna toca o Estudo nº 15 do livro de C. Rose.

A aluna toca o início, mas o professor suspende, chamando-a à atenção para o andamento do estudo e para as indicações musicais que não realizou. Este orienta a aluna cantando e gesticulando. Para explicar melhor, o professor exemplifica.

O professor continua pedindo mais *legato*, de forma a que a frase não caia a nível musical. A aluna toca do início novamente.

O professor pede que a aluna toque todas as semicolcheias no mesmo valor e para soprar para o *legato* nos intervalos grandes. O professor exemplifica os saltos mostrando o *legato* que pretende. Pede novamente para que a aluna sopre. Seguidamente, mostra as notas responsáveis pelo caminho harmónico enquanto a aluna toca. Pede que evidencie mais as frases e para dar mais musicalidade na sua execução: "Só ouço notas!".

O professor explica que quando a aluna toca, nem sempre se percebe onde bate o tempo forte. De seguida, pede que a aluna toque uma passagem onde demonstrou dificuldades de forma clara e mais lenta. O professor fica um pouco frustrado depois de repetir por diversas vezes a mesma indicação: "Ouve o que eu te digo, senão não vamos sair daqui!". A aluna continua a tocar o estudo parando muitas vezes. Indica ainda: "Pensa nas notas de apoio!"; "Apoiar não é tocar mais forte, é parar na nota!" e exemplifica. A aluna coloca uma questão sobre onde respirar e o professor responde: "Podes respirar onde quiseres, desde que a musica faça sentido. Respirar sempre sem quebrar a linha melódica."

Por fim a aluna "D" toca a "Sonatina" de Malcolm Arnold.

A aluna toca o início, e demonstra que este continua ainda sem atitude, tal como na aula anterior. O professor chama a atenção para as acentuações, as indicações de forte e fortíssimo e carácter. O professor explica o que é ter *brio*, numa tentativa de explicar o que pretende. O professor pede *staccato* seja tocado muito marcado e forte. Pede que a aluna o tente executar apenas numa nota com o fim de a aluna praticar as acentuações. Vai marcando o tempo com estalar dos dedos e indicando mais acentuações. Pede constantemente mais articulação e exemplifica.

No final da aula, o professor mostra a gravação da parte de piano e envia à aluna por *email*.

Observação nº10 – Dia 11 de Janeiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "C"

Antes de começar a aula, a aluna inspira profundamente e o professor brinca com a situação, pois esta não gosta de praticar escalas, por revelar algumas dificuldades. A aluna executa as escalas de Sib Maior e Sol menor com os seguintes exercícios:

- Escala de Sib M
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

- Escala de Sol m
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

O professor pede que a escala seja executada em todo o registo do clarinete. A aluna vai parando com frequência, principalmente nos exercícios da sétima dominante. Mostra imensas dificuldades execução deste arpejo. O professor canta com ela as notas do arpejo e pede que se concentre.

O professor pede que a aluna agora toque os dois estudos do livro "20 Estudos Fáceis e Progressivos" de A. Périer selecionados para a prova semestral.

A aluna toca o estudo nº14 na sua totalidade. O professor corrige as notas erradas e pede que toque de novo o estudo, mas, desta vez, com mais contraste nas dinâmicas. Ao fazer as dinâmicas, a aluna, deixa de fazer os *mordentes* escritos na partitura. O professor pede que repita o estudo com todas as indicações presentes na partitura e as dadas por ele.

Seguidamente, a aluna "C" toca o estudo nº16. Começa sem tocar as ligaduras e o professor chama à atenção. Pede também que a aluna sinta as colcheias. Enquanto a aluna toca, o professor vai cantando e dando indicações. O professor explica como é que ela deve de estudar e pede que toque novamente o estudo na aula seguinte.

Por fim, a aluna toca a obra "*Mélodie et Scherzetto*" de A. Coquard.

A aluna toca a introdução e revela dificuldades na transição na mudança de tonalidade. Interrompe para esclarecer as suas dúvidas com o professor. Após uma boa explicação a aluna continua sob indicações do professor. Este pede atenção ao ritmo e à pulsação. Solicita à aluna que repita o *recitativo* tendo em atenção ao timbre e ao som no crescendo que por vezes não é de qualidade. Seguidamente, a aluna revela dificuldades de execução de uma passagem técnica. O professor pede que toque a mesma mais devagar. Logo depois, desconstrói a passagem de modo a que a aluna perceba a sua progressão harmónica. Por fim, faz exercícios sobre a mesma passagem e pede que pense nas notas mais graves.

Observação nº11 – Dia 18 de Janeiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "D"

A aluna começa por tocar as escalas de Fá# Maior e Sol# menor harmónica. Os exercícios que tocou são os seguintes:

- Escala de Fá# M
- *Legato/staccato*

- Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante
- Escala de Sol# m
 - *Legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

A aluna toca a escala até a nota Fá#, contudo o professor pede que seja até a nota sol#. Engana-se algumas vezes e o professor vai pedindo que repita os exercícios onde revela dificuldades. Pede ainda que os arpejos sejam feitos com as posições fechadas das notas agudas do clarinete. A aluna "D" revela dificuldades, principalmente na sétima dominante, e repete várias vezes os exercícios do arpejo.

A escala menor também não se encontra dominada. O professor vai dando soluções de dedilhações, principalmente nas notas agudas e exemplifica. Pede também que os arpejos sejam feitos sem paragem entre a subida e a descida. Para facilitar a execução da sétima dominante, o professor sugere pensar *inarmmonicamente*. O professor marca as escalas Solb Maior e Mib menor como trabalho de casa, para a aluna pensar na mesma escala com uma armação de clave com bemóis.

Seguidamente, a aluna toca o Estudo nº5 do livro de estudos de C. Rose, na sua totalidade. O professor começa por falar na respiração, uma vez que a aluna não está a usar os pulmões na sua totalidade e, por isso, fica aflita ao tocar. Explica que as frases musicais estão muito cortadas e que o som cai. Pede, por isso, um diminuendo sem deixar cair a frase. O professor exemplifica. A aluna toca novamente e o professor, junto dela, vai dando indicações para soprar mais e apoiar as notas. Exemplifica novamente. Canta e dirige marcando o tempo com o estalar dos dedos. Indica as respirações na partitura e pede atenção ao solfejo.

Por fim, toca a obra "sonatina" de Malcolm Arnold. A aluna toca o primeiro andamento. O professor, pouco depois, pede que volte ao início e coloca o metrónomo a tocar na estante. Exemplifica. Pede o início com mais articulação e com mais ar. Como exercício pede que a aluna faça *staccato* no Mi grave do clarinete e, após estar bem, junta com a passagem do início. Pede mais acentuações e exemplifica. O professor explica: "A articulação não funciona se soprases para cada nota.". Pede constantemente que toque mais forte e que faça mais acentuações e exemplifica, dizendo: "Isto é fortíssimo, aluna "D". É uma questão de carácter". A seguir, explica o carácter da obra e diz que tem que ser tocada "como alguém que está furioso". A aluna continua a corresponder pouco ao que é pedido e o professor diz que lhe dá mais uma hipótese. Na secção seguinte, o professor avisa para a mudança de carácter e exemplifica. Volta a insistir na articulação para que seja mais curta e com mais língua na palheta. Pede para articular curto numa só nota para praticar. Acrescenta: "Para tocar fortíssimo, só tens de pensar em mandar muito ar para o clarinete.". A aluna continua e o professor aborda as dinâmicas. Explica que as dinâmicas não são para ser pensadas, apenas em decibéis, isto é, se é mais forte, ou piano, mas, também com o carácter a ela associado. Exemplifica.

Para terminar, volta a insistir na articulação e explica: "Existem maneiras diferentes de articular. Temos de ser capazes de saber fazer articulações de diferentes maneiras e saber onde as utilizar.".

Observação nº12 – Dia 18 de Janeiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "C"

O professor principia a aula perguntando qual o material preparado para a aula de hoje. A aluna começa por apresentar as escalas de Sib Maior e Sol menor. Para variar um pouco, o professor pede que, desta vez, comece pela escala menor. Toca os seguintes exercícios:

- Escala de Sol m
 - *Legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

- Escala de Sib M
 - *Legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

A aluna começa por tocar a escala melódica, mas o professor pede a escala harmónica. Revela dificuldade na passagem dos agudos e o professor pede para repetir. A aluna mostra ter muitas dúvidas, principalmente na sétima dominante, que repete várias vezes. O professor pede que faça menos força na garganta: "Não forces, que se torna mais difícil!". Acrescenta ainda que a aluna deve estudar melhor as escalas e relembra que as escalas na prova valem seis valores na nota final.

A aluna continua tocando o Estudo nº1 do livro de estudo de C. Rose.

A aluna toca apenas o início e o professor interrompe para indicar a respiração. A aluna "C" continua e o professor ouve sentado dando poucas indicações. No final, pede

apenas mais coerência na pulsação e, brincando, diz: "Isto é como dá jeito. Difícil vai para trás e fácil vai para a frente!". A aluna ri. O professor pede que toque novamente o estudo, corrige apenas algumas secções e, no final, pergunta se existem dúvidas.

Concluído o estudo a aluna segue para o Estudo nº12 do mesmo livro.

A aluna toca uma vez de início ao fim. O professor pede que toque novamente e junto dela vai dando indicações, dirigindo e marcando as respirações na partitura. A aluna bloqueia numa passagem e o professor ajuda com exercícios sobre a mesma. A aluna consegue e segue. Para terminar, o professor pede que a pulsação seja mais constante. Solicita ainda que na próxima aula apresente o estudo escolhido para a prova.

Por fim, a aluna toca a obra "*Mélodie et Scherzetto*" de A. Coquard.

A aluna começa e o professor pede que não toque muito piano no início para fazer mais contraste na secção em piano que se segue. Junto à aluna, o professor canta, dirige e pede que sopra mais. Pede novamente a secção técnica pensando na melodia do piano e acrescenta que esta secção é um acompanhamento ao piano. No *recitativo*, pede cuidado com o salto para que a nota aguda não estale. Por sua vez, na secção do *allegro*, o professor pede que o *staccato* seja mais curto e rápido. Pede que sopra mais: "Para tocar forte é preciso soprar muito ar para dentro do clarinete, não é fazer força!". Por fim, pede a secção final com mais *crescendo*, incentivando dizendo: "Vai! Forte!". Trabalha com ela o final da obra pedindo que marque mais a primeira nota de cada ligadura. Termina a aula dizendo que o final se encontra ainda "muito murcho" e que é preciso mais garra.

Observação nº13 – Dia 25 de Janeiro de 2017 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

As alunas começam por tocar uma de cada vez as escalas escritas na folha dada pelo professor: SolM, Lám e Fám. As alunas tocam todas as escalas em *legato* e *staccato*.

A seguir, tocam uma de cada vez com *Play Along* "A Dança dos Palhaços". As alunas não revelam dificuldades. De seguida, começa a aluna "A" por tocar "Let's Jump" e o professor elogia a sua boa prestação. A aluna "A" segue e toca agora "Tiger Rock". A aluna toca muito piano esta segunda peça e o professor, brincando, pergunta se está muito cansada.

Segue-se a aluna "B", tocando as mesmas peças. No "Let's Jump", o professor pede mais diferença nas dinâmicas pedindo para subir "dois graus" na escala das dinâmicas. A aluna "B" toca novamente e o professor elogia a sua prestação. Toca a peça seguinte e o professor pede que não coloque o lábio inferior demasiado dentro da boca. De seguida, a

aluna "A" toca o tema "When the Saints go Marching in". O professor chama a atenção para contar os tempos na sua totalidade. A aluna tenta novamente e o professor ajuda contando os tempos. O professor diz: "Tens de respirar bem! É para encher os pulmões todos!". A aluna "A" continua tocando "Carol of the cradle". A aluna começa num andamento muito rápido e o professor pede mais de vagar e com melhor respiração. O professor insiste na respiração e pede que sopra mais. O professor pede a peça seguinte, contudo a aluna responde que não a tinha estudado. O professor marca-a como trabalho de casa da aula seguinte.

A aluna "B" toca o tema "When the Saints go Marching In". O professor não teve nada a apontar e pede a peça seguinte. Também não tem nada a apontar relativamente à "Carol of the Cradle". Por fim, toca a peça "Caribbean Skies". O professor termina dizendo que a aluna "B" estava de parabéns por ter feito um bom trabalho.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº14 – Dia 25 de Janeiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "D"

O professor inicia a aula dizendo que pretende que a aluna toque as escalas sem paragens e que interromperá apenas se houver algo a corrigir. A aluna toca as escalas de Fá# Maior e Ré# menor. Faz os seguintes exercícios:

- Escala de Fá# M
- *Legato/staccato*
- Exercício de terceiras dobradas
- Arpejo
- Arpejo com inversão de 4 notas
- Variação 1 e 2 sobre o arpejo
- Sétima da dominante
- Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
- Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

- Escala de Ré# m
 - *Legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

O professor corrige as notas erradas no exercício das terceiras dobradas e na sétima dominante. Sugere pensar em bemóis nas variações 1 e 2 da sétima dominante. A aluna revelou dificuldades na realização das escalas e o professor pede que estude melhor. De seguida, pede que toque os estudos marcados para a prova de avaliação. O professor pergunta qual o estudo escolhido pela aluna e ela pede que seja o professor a escolher. Perante isto, o professor aproveita para aconselhar a aluna a dar valor à oportunidade de escolha e alerta para a importância de ter opinião pessoal e de ser interventiva na sociedade.

A aluna toca então o estudo nº7 de C. Rose. A aluna "D" começa e para de modo a poder colocar a palheta no sítio correto. No final do estudo, o professor levanta-se e explica a diferença entre *ritenuto* e *rallentando*. Apresenta uma dedilhação facilitadora para uma passagem e no final, pede a passagem técnica mais devagar. Pede de novo do início, desta vez com carácter de dança. Vai marcando o tempo e o balanço. Corrige algumas notas e termina.

A seguir a aluna apresenta a obra "*Sonatina*" de Malcolm Arnold. Toca o segundo andamento, mas, cedo se engana. O professor pede de novo, mas desta vez com a garganta mais aberta para facilitar o piano inicial. A aluna continua, mas, entretanto, é interrompida pelo professor que pede, mais uma vez, que troque de palheta, pois esta é muito pesada para este tipo de andamento. O professor mostra a parte de piano à aluna porque ela diz que em casa tentou tocar por cima da gravação e não conseguiu. O professor explica que a parte de piano está escrita em *hemíola*, uma vez que está em 6/8 mas, parece 3/4. O professor aconselha a aluna a estudar a parte de piano em casa. Esta toca a nota Fá# com uma afinação muito baixa e o professor explica que não pode baixar a

pressão do ar. A aluna segue. Aparece uma secção com acentos nos graves e a aluna diminui cedo demais nas notas. O professor pede que sopre mais e exemplifica. De seguida, trabalha uma nova passagem com a aluna, uma vez que esta não estava a fazer as dinâmicas e as ligaduras corretas. Repete várias vezes utilizando exercícios diferentes até conseguir. O professor vai marcando a pulsação com o estalar dos dedos, cantando e contando os tempos. Pede que a última nota seja a desvanecer. Para terminar, pede respirações mais rápidas de forma a não atrasar as ligaduras.

Por fim a aluna toca o "Concerto para Clarinete" de Saverio Mercadante. O professor pede que toque o primeiro andamento e pergunta se ouviu a peça em casa e se gostou. A aluna responde que não gostou. Ela toca o andamento do início ao fim. No final o professor comenta que o andamento está a ganhar forma, mas que o início ainda não está bem. Chama a atenção para uma acentuação que se repete várias vezes na obra, pedindo que esta seja mais acentuada. O pianíssimo do final tem de ter o mesmo carácter do início e a mesma articulação. O professor diz: "O início tem de ser mais "a partir a loiça"". Antes de a aluna recomeçar o professor conta em voz alta até quatro para dar incentivo e energia à aluna. O início foi melhor, mas o professor pede que acrescente uma articulação mais precisa. A aluna segue e o professor vai cantando a parte de piano nos compassos de espera. O professor pede que a aluna pare para explicar que ao perder a articulação, a aluna também perde o carácter. A aluna toca até ao fim sob indicações e palmas do professor que tenta passar energia. Para terminar a aula, o professor, pede para exagerar a articulação e diz que o tempo tem de ser mais rápido. Acrescenta que estará na escola no próximo sábado, caso a aluna deseje tirar dúvidas antes da prova.

Observação nº15 – Dia 25 de Janeiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "C"

A aluna apareceu sem nenhuma escala estudada, assim sendo, o professor escolhe as escalas de Fá Maior e Ré menor. A aluna faz os seguintes exercícios:

- Escala de Fá M
- *Legato/staccato*
- Exercício de terceiras dobradas
- Arpejo
- Arpejo com inversão de 4 notas

- Variação 1 e 2 sobre o arpejo
- Sétima da dominante
- Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
- Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

- Escala de Ré m
- *Legato/staccato*
- Exercício de terceiras dobradas
- Arpejo
- Arpejo com inversão de 4 notas
- Variação 1 e 2 sobre o arpejo
- Sétima da dominante
- Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
- Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante

O professor pede a nota Fá do registo agudo com posição fechada. A aluna apresenta dificuldades na sétima dominante e o professor corrige as notas erradas. Acrescenta também que pretende que a aluna não pare em cada oitava da escala. Decide que estas serão as escalas para a prova e pergunta qual o estudo escolhido para a prova de avaliação.

A aluna escolheu o Estudo nº1 de C. Rose para a prova e começa por apresentá-lo. Toca o estudo inteiro e o professor elogia. Volta à reexposição onde o professor pede atenção para o *ritenuto*. O professor conclui afirmando que por vezes a aluna faz respirações desnecessárias.

A seguir, toca o estudo nº2 de C. Rose do início ao fim.

Explica que a aluna atrasa nas ligaduras. A aluna segue e o professor acompanha junto dela. Vai corrigindo alguns erros.

No final do estudo a aluna segue e apresenta agora o estudo nº14 de Périer. A aluna demonstra ter dificuldade na execução dos *mordentes* nas notas graves. O professor oferece uma solução de dedilhação. A aluna segue até ao fim e o professor diz que o final está um bocado atrapalhado.

Posteriormente, toca o estudo nº16 de Périer. O professor pede atenção às notas erradas e alerta que errar uma nota de vez em quando é natural, mas muitas notas seguidas, não é aceitável. A aluna segue até ao fim e o professor conclui dizendo que este estudo ainda não está preparado e que deve ser estudado com metrónomo. O professor anota o tempo com o qual a aluna deve estudar e pede para pensar à semínima.

Para terminar, a aluna apresenta a obra "*Mélodie et Scherzetto*" de A. Coquard. O professor pede que a aluna toque a peça na sua totalidade. No entanto, teve de intervir logo no início, uma vez que começou demasiado piano e sem contraste de dinâmicas. O professor dirige-se junto a ela e anota uma articulação na partitura. A aluna segue. O professor pede que ela não diminua, que sopre mais e que não faça força na garganta. Na cadência, o professor dá indicação para que a aluna não exagere o pianíssimo. A aluna toca novamente e segue. De seguida aparecem uns arpejos em fusas onde o professor pede mais continuidade e exemplifica. Entretanto corrige um salto para o agudo, onde é necessário mais *legato* e exemplifica. O mesmo acontece numa passagem onde o professor pede que seja tocada mais livremente e sem fazer força na garganta. O professor termina a aula dizendo: "As peças e os estudos estão bem, mas o teu "calcanhar de Aquiles" são as escalas que ficam sempre aquém."

Observação nº16 – Dia 08 de Fevereiro de 2017 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

O professor deu início à aula fazendo um balanço geral sobre a prova de avaliação. Diz que gostou muito e dá os parabéns às alunas, aconselhando-as a continuar a estudar para aprender coisas novas. O professor pede que façam a lição nº 8 do "Look, Listen and Learn".

Antes das alunas começarem, o professor relembra a nota sib que as alunas já aprenderam na escala de Fá M. As alunas tocam em conjunto o primeiro e o segundo exercício: "*Sol'étude*" e "*Prudence...bémols!*". No segundo, corrige uma nota errada e pede que toquem uma de cada vez. Uma vez corrigido o erro, tocam juntas novamente.

Seguidamente tocam, um estudo com palmas a duas vozes: "*Duo rythmique*". Percutem este estudo duas vezes mudando as vozes na segunda vez. O estudo seguinte, "*Accroche-toi*", possui o mesmo ritmo percutido anteriormente. As alunas tentam tocar juntas, mas perdem-se logo de início, pelo que o professor pede que a aluna "A" toque sozinha. O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº17 – Dia 08 de Fevereiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "D"

O professor começa a aula por falar sobre a prova. Dá os parabéns à aluna por ter sido a prova onde teve melhor prestação nas escalas. Pede atenção à embocadura explicando que a aluna tem o maxilar inferior para a frente e o maxilar superior para trás e que assim, faz mais força na palheta, o que dificulta a emissão do ar. A força deve ser feita no maxilar de cima, uma vez que este não é móvel. Explica que a aluna ao morder a palheta, esta deixa de vibrar.

Fala ainda que, a partir de agora, a aluna terá de fazer as escalas homónimas e marca para a aula seguinte a escala de DóM e Dóm. Acrescenta ainda que terá de fazer os exercícios na escala menor melódica e os arpejos de sétima maior e sétima da sensível na escala maior, e os arpejos menores com sétima maior, menor e diminuta nas escalas menores.

A aluna começa por tocar o início do terceiro andamento da "Sonatina" de Malcolm Arnold. O professor interrompe perguntando quais as indicações presentes no início da partitura. As indicações são: *Furioso*, *molto marcato* e *fortíssimo*. O professor explica que a aluna tocou o oposto do que é pedido na partitura e ela tenta novamente. A aluna segue e o professor pede mais ar, acentuação e língua. Mais à frente, a aluna demonstra dificuldades numa célula rítmica que o professor desconstrói para explicar.

A aluna segue e o professor, entretanto interrompe para exemplificar a articulação que pretende. Pouco depois, a aluna demonstra dificuldades rítmicas numa secção rítmica com síncopas.

Posteriormente, surge uma escala que a aluna não realiza bem. O professor pede a escala em colcheias *marcato* e corrige uma nota errada. O professor continua, corrigindo secções rítmicas e acertando a pulsação. Acrescenta ainda que a aluna necessita de mais pressão no ar nos graves para projetar o som.

Observação nº18 – Dia 08 de Fevereiro de 2017 (Ensino Secundário)

Aluna "C"

O professor faz um balanço sobre a prova de avaliação. Diz que foi a melhor prestação da aluna nas escalas, mostrando, assim, que era capaz. O professor explica que

quem não domina as escalas não vai ter domínio técnico no instrumento e afirma o seguinte: "Não foi perfeito, mas mostraste que eras capaz. Com trabalho, tudo se consegue.". Referindo-se aos estudos e às escalas, diz que tocou num bom nível, mas que falta atitude e empenho. O professor acrescenta: "um artista é quem se expressa e tu, por iniciativa, fazes sempre menos. Não tenhas medo de te apresentar e aqui na escola é que vale a pena arriscar.".

O professor pede que toque a peça "*Mélodie et Scherzetto*" de A. Coquard, para retificar o que foi menos bem na prova. Deu ênfase na cadência, pedindo mais contraste de dinâmicas e no *Scherzetto* pede mais controlo técnico e melhor articulação. Por fim, repete várias vezes o final, melhorando o contraste de dinâmicas e o carácter.

Observação nº19 – Dia 22 de Fevereiro de 2017 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

As alunas começam por tocar, uma de cada vez, as escalas escritas na folha fornecida pelo professor em *legato* e *staccato*. Seguidamente, as alunas tocam os exercícios da Lição nº 9 do livro "*Look, listen and learn*".

A aluna "A" começa por tocar a "*Promenade*" e demonstra ter dificuldades de solfejo no exercício. O professor pede que repita várias vezes e vai acompanhando cantando a melodia, assim como, reparando os erros da aluna. A seguir toca a aluna "B" que revela algumas dúvidas a nível da respiração. Tiradas as dúvidas, o professor coloca o *Play Along*, mas depressa se apercebe de que o andamento está mais rápido do que o que tinham feito anteriormente. Assim sendo, a aluna "B" toca novamente sozinha num andamento mais rápido. Posteriormente, experimenta tocar com *Play Along*, sem sucesso. O professor pede que estudem novamente esta pequena peça, mas, desta vez, mais rápido, a fim de conseguirem tocar com o acompanhamento musical. A aluna "B" toca o exercício seguinte que é um duo. Lê a primeira voz e revela algumas dificuldades de leitura. O professor orienta e depois pede que toque a segunda voz. A aluna vai repetindo várias vezes até conseguir. Segue-se a aluna "A" que também toca as duas vozes, sob a orientação do professor. A aula termina com o professor a chamar a atenção para o facto de não terem estudado. Marca o trabalho de casa e avisa a data da próxima aula, por causa da interrupção letiva do Carnaval.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº20 – Dia 08 de Março de 2017 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

A partir desta aula as alunas passam a ter aula uma de cada vez, porque passam a tocar peças diferentes, por estarem a atingir níveis desiguais.

As alunas começam por tocar, uma de cada vez, as escalas marcadas para a aula. A aluna "A" faz as escalas de Sol M, LáM e FáM, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. Realiza também a escala de FáM em terceiras simples. Por sua vez, a aluna "B" toca as escalas de SolM, LáM, FáM, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e em *stacatto*.

A aluna "A" começa a aula tocando a pequena peça "*Quatre per Quatre*" da Lição nº9. A aluna não revelou problemas e seguiu para a peça seguinte: "*Spamenlanger Hansel*". O professor pede apenas que a aluna toque mais forte. De seguida toca a "*Promenade*" e o professor corrige alguns erros de solfejo e ritmo. Auxilia contando os tempos e as pausas. O professor pede para a aluna tocar mais forte e para soprar mais para o clarinete. No final, pede que repita novamente a "*Promenade*". A aluna volta a tocar a peça muito piano e ao tentar soprar mais forte, por indicação do professor, guincha por ter apertado muito a embocadura. O professor explica que para soprar mais e tocar mais forte não pode apertar a boca. A aluna tenta novamente e consegue.

Seguidamente, toca a peça "*Daffodil Waltz*" do livro "*Child's play*". A aluna, mais uma vez, começa tocando muito piano. O professor volta a pedir que toque mais forte e repara um erro rítmico na célula com semínima com ponto e colcheia. A aluna erra a nota Sib que, por muitas vezes, troca por Si natural. A aluna segue e vai demonstrando que possui dificuldades rítmicas e de leitura. O professor explica que tem de contar melhor os tempos e ajuda contando e cantando enquanto a aluna toca. Para terminar pede que estude melhor esta pequena peça e marca-a para a Audição Intercalar.

Segue-se a vez da aluna "B" que começa por tocar a Lição nº11 do livro "*Look, Listen and Learn*".

Primeiro, toca com sucesso a pequena peça "*Le flux et le reflux*". O mesmo acontece com a segunda peça: "*La Gym do petit doigt*". Posteriormente, toca a peça "*Mary Ann*" e erra apenas uma nota que é corrigida pelo professor. Segue-se o "*Canon*" onde a aluna mostra ter dúvidas na nota Fá# e o professor pede novamente para retificar a dúvida. Mais uma vez segue e toca agora a peça "*un petit air de déjà-entendu*". A aluna começa sem ver a armação de clave e o professor avisa que tem de ter atenção à armação antes de começar a tocar. Por fim, toca o duo "*The Blue Band*". Depois de corrigidas as notas erradas e o ritmo, o professor pega no seu clarinete e afina com a aluna "B". Tocam juntos o duo, no

entanto, a aluna "B" engana-se e tentam novamente. Para terminar a lição o professor ensina a dedilhação da nota Mib que irá aparecer na lição seguinte que marca como trabalho de casa.

Por fim, a aluna toca a peça "Caline" de Serge Dangain e Christian Jacob, do início ao fim com o professor acompanhando, tocando a parte de piano. A aluna faz uma boa prestação e a aula termina.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº21 – Dia 10 de Maio de 2017 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

Para começar a aula a aluna "B" toca todas as suas escalas em *legato* e em *stacatto*, com os respetivos arpejos: SolM, LáM, FáM, SibM e Sol menor harmónica. Segue-se a aluna "A" que toca as escalas de SolM, LáM, FáM e a escala de FáM em terceiras simples, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. O professor indica que, para ambas, estas serão as escalas para tocar na prova de avaliação.

A aluna "A" toca os estudos marcados para a prova de avaliação do método "Look, Listen and Learn" na Lição nº12. Começa por tocar a peça "L'ourson et le miel". O professor corrige algumas notas erradas e pede que todas as colcheias tenham a mesma duração. A aluna, por vezes, guincha uma vez que ainda não domina totalmente a técnica de *stacatto*. De seguida toca a "Cha-Cha Châteaux". A aluna demonstra ter algumas dificuldades de solfejo e não faz todas as pausas escritas. O professor ajuda contando os tempos e cantando com ela. Pede que toque o estudo de novo, mas, desta vez, mais devagar.

Segue-se a aluna "B" que começa por tocar o estudo marcado da Lição nº14. A aluna toca o tema "The Galway Piper". Por vezes, esquece-se de fazer as ligaduras e não faz diferenças de dinâmicas. O professor pede que repita o estudo desta vez com maior contraste de dinâmicas e para ter atenção à articulação. Termina pedindo que a aluna sopre um pouco mais. A aluna segue e toca agora o "Hymne Royal" onde não demonstrou qualquer dificuldade.

Por fim, a aluna toca a obra "Mini-môme" de Pierre Max Dubois. Toca o primeiro andamento muito bem, contudo guincha por falta de pressão no ar, principalmente nos pianos. No segundo andamento, a aluna continua a tocar com um som um pouco fraco e, por vezes, ainda ocorrem guinchos. Por fim, toca o terceiro andamento de forma muito assertiva. O professor termina pedindo que a aluna tenha mais atenção à embocadura.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº22 – Dia 17 de Maio de 2017 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

A aluna "A" começa por tocar as escalas de SolM, LáM, FáM e a escala de FáM em terceiras simples, escritas na folha dada pelo professor, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. A aluna apresentou algumas dificuldades nas dedilhações da escala de FáM em terceiras, principalmente nas notas graves. O professor ajuda reposicionando a posição da mão e dos dedos.

A aluna "A" segue tocando o Estudo nº1 do livro "20 études" de Jacques Lancelot. A aluna toca o estudo e são notáveis dificuldades de emissão do som e de leitura. O professor pede que a aluna lhe dê o clarinete para confirmar o seu material. O professor repara que a aluna tinha a palheta partida e que a boquilha não se encontrava nas melhores condições. A aluna troca de palheta, a pedido do professor, e tenta novamente. A emissão foi muito melhor. A aluna segue e o professor vai ajudando corrigindo erros rítmicos, de articulação e de solfejo. No final, o professor pede que repita o estudo inteiro.

Seguidamente, toca a Lição nº12 do livro "Look, Listen and Learn". Começou por tocar a peça "L'ourson et le miel" tendo feito uma boa prestação. De seguida toca o tema "Cha-Cha Châteaux" onde teve algumas dificuldades rítmicas nas colcheias e errou a nota sib. O professor pede que repita. Conseguido o estudo o professor pede que agora a aluna toque o duo "Minuet Antique". A aluna começa por tocar a primeira voz e demonstra ter muitas dificuldades. O professor pede que a aluna faça as respirações marcadas no estudo e termina dizendo que este deveria estar mais bem estudado.

Por fim, toca a obra "Caline" de Serge Dangain e Christian Jacob. A aluna mostrou-se muito segura ao tocar a peça. O professor pede apenas que toque as semínimas com o seu valor inteiro, uma vez que a aluna estava a toca-las de forma muito curta.

Segue-se a vez da aluna "B" que toca as escalas SolM, LáM, FáM, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. A aluna não revela qualquer problema na execução das escalas.

A seguir, a aluna toca do início ao fim o Estudo nº1 do livro "20 études" de Jacques Lancelot e demonstra algumas hesitações durante a prestação. O professor pede que toque novamente o estudo e desta vez foi muito melhor.

Posteriormente, a aluna "B" toca a obra "*Mini-môme*" de Pierre Max Dubois. A aluna toca o primeiro andamento num andamento muito rápido e de forma muito confusa. O professor coloca o metrônomo ao tempo indicado e pede que a aluna toque novamente com calma. De seguida toca o segundo andamento sem respeitar a armação de clave da partitura. Volta ao início e o professor acompanha a aluna contando os tempos e marcando a pulsação. Por fim, toca o terceiro andamento. O professor pede que este esteja um pouco mais seguro e sem hesitações.

A aluna continua a aula apresentando as Lições nº14 e 15 do livro "*Look, Listen and Learn*". A aluna "B" começa por tocar a peça "*The Galway Piper*". O professor felicita a aluna pela boa prestação. Continua com o famoso tema da Eurovisão "*Te Deum*" de Marc-Antoine Charpentier. A aluna hesita apenas no salto para a casa da segunda vez da repetição. O professor explica o salto e a aluna toca novamente sem problemas.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

Observação nº23 – Dia 24 de Maio de 2017 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

A aula teve início com a aluna "B" a executar as escalas de SolM, LáM, FáM, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*, sem qualquer hesitação.

A seguir a aluna "B" toca o Estudo nº1 dos "*20 études*" de Jacques Lancelot. A aluna toca o estudo do início ao fim sem qualquer dificuldade de solfejo. O professor pede apenas que toque de forma mais presente e que sobre mais.

Seguidamente, toca a Lição nº15 do livro "*Look, Listen and Learn*". A aluna começa por tocar o tema "*Can, Can*" de Jacques Offenbach. O professor pede apenas que faça o *stacatto* mais curto possível para respeitar os pontos presentes na partitura. A aluna tenta novamente, mas guincha um pouco por falta de pressão do ar. O professor explica que para articular bem é necessário soprar muito ar. Posteriormente, toca "*Tout est bien qui finit bien*" de Jan Van der Roost, primeiro a voz superior e posteriormente a voz inferior. A aluna por vezes precipita o ritmo de semínima com ponto e colcheia. O professor auxilia subdividindo a pulsação. Pede também mais *legato* entre as colcheias. O professor junta-se à aluna e toca com ela duas vezes trocando as vozes na segunda vez.

Por fim, toca a obra "*Mini-môme*" de Pierre Max Dubois. A aluna começa por tocar o segundo andamento e não demonstrou qualquer dificuldade. Terminou com o terceiro

andamento onde demonstrou melhorias em relação à aula anterior. O professor pede apenas uma articulação com mais língua.

Segue-se a aluna "A" que toca as escalas SolM, Lám, Fám e a escala de Fám em terceiras simples, escritas na folha dada pelo professor, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*.

Começa por tocar a peça "*L'ourson et le miel*" presente na Lição nº12 do livro "*Look, Listen and Learn*". Uma vez que demonstrou ter o estudo dominado o professor pede agora que toque com *Play Along*. A aluna perde-se a meio da performance e o professor pede que volte ao início com mais concentração. A aluna consegue. De seguida relembra a pequena peça "Cha-Cha Châteaux". Toca novamente com *Play Along* e o professor auxilia contando as pausas.

Por fim, a aluna toca a peça "Caline" de Serge Dangain e Christian Jacob. A aluna toca a peça na totalidade e o professor acompanha tocando a parte de piano.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno. Despede-se das alunas e incentivando-as a continuarem o bom trabalho.

Observação nº24 – Dia 07 de Junho de 2017 (Ensino Básico)

Aluna "A" e Aluna "B"

O professor dá início à aula pedindo que a aluna "A" toque as suas escalas. A aluna começa por tocar com um som muito fraco e pequeno. O professor pede para ver o seu material e a palheta encontrava-se colocada demasiado para baixo na boquilha, dificultando a emissão. O professor ajusta a palheta explicando à aluna a sua posição correta e pede que continue as escalas soprando mais. A aluna toca as escalas de SolM, Lám, Fám e a escala de Fám em terceiras simples, escritas na folha dada pelo professor, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*.

A seguir o professor pede que toque a aluna "B" as suas escalas. A aluna toca todas as escalas continuamente sem paragens. Toca as escalas de SolM, Lám, Fám, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*.

Posteriormente começa a aluna "A" por apresentar os seus estudos.

A aluna começa por tocar o duo "*Menuet Antique*" de Jan Van der Roost da Lição nº12 do livro "*Look, Listen and Learn*". A aluna começa por tocar a primeira voz do duo e não demonstra problemas até chegar à segunda repetição. O professor esclarece as

dúvidas no salto da repetição e a aluna segue tocando a segunda voz do duo. A aluna demonstra alguns problemas de leitura nas notas graves. O professor auxilia cantando as notas e pede que toque novamente mais devagar para facilitar a leitura. A seguir a aluna toca novamente no andamento original e consegue.

Seguidamente a aluna "A" que toca a Lição nº13 do mesmo livro. A aluna toca a pequena peça "*Staccato Blues*" uma vez do início ao fim. O professor corrige algumas notas erradas e pede que a aluna repita com um staccato mais curto e mais forte. A aluna consegue e o professor coloca o *Play Along*. A primeira vez que toca sente dificuldade em acompanhar a pulsação. O professor pede para ela tocar uma vez sozinha no andamento da faixa. A aluna volta a tocar com o *Play Along*, tendo conseguido acompanhar até ao fim.

Por fim, toca a obra "*Caline*" de Serge Dangain e Christian Jacob. A aluna toca a peça e revela uma grande evolução na segurança e na leitura. O professor marca com ela um horário para o ensaio de acompanhamento de piano.

Segue-se a aluna "B" que toca a Lição nº15. O professor afina com a aluna e juntos tocam o duo "*Tout est bien qui finit bien*" de Jan Van der Roost. A aluna "B" começa por tocar a voz superior acompanhada pelo professor. Tocam novamente, trocando as vozes. A aluna não revela dificuldades.

Por fim, a aluna "B" toca a sua peça "*Mini-môme*" de Pierre Max Dubois. O professor pede que a aluna toque os três andamentos da peça, sem paragens. Concluídos os andamentos, o professor faz um balanço geral do que foi bem e do que foi menos bem. Pede à aluna que faça um pouco mais de diferença de dinâmicas e que faça menos força no lábio inferior, de modo a facilitar a emissão do som. O professor elogia a preparação que a aluna fez da peça e marca com ela um horário para o ensaio de acompanhamento de piano.

O professor termina escrevendo os sumários, o trabalho de casa e a avaliação da aula nas cadernetas do aluno.

3. Balanço Geral das Observações

Numa perspetiva reflexiva, a observação das aulas lecionadas pelo professor cooperante foram uma mais-valia à minha formação como docente. Considero que foi muito enriquecedor aprender através da observação das práticas pedagógicas do professor e através do diálogo sobre metodologias e experiências de trabalho.

Através da observação das aulas, foi possível analisar a forma como o docente adapta a sua metodologia a cada aluno, de acordo com o seu perfil e características pessoais, a forma como estrutura as suas aulas, a sua dinâmica, o tipo de diálogo e relação que cria com o aluno, os conteúdos programáticos adotados e a sua resposta perante os desafios que surgem nas aulas, desviando-o muitas vezes da sua planificação. É muito importante ter a perceção, como observadora, de todos estes aspetos, reconhecendo que a experiência e o contacto diário com os alunos são relevantes na prática pedagógica.

Para além de todas estas aprendizagens, as observações permitiram-me conhecer melhor os alunos e as suas características pessoais, bem como as suas capacidades musicais e identificar as suas dificuldades. Isto facilitou a escolha das estratégias a utilizar e a planificação a elaborar para cada aula.

Recolhi também numerosos exercícios e conteúdos usados pelo professor Victor Pereira que serão muito úteis na minha prática como docente, tendo observado a forma como estes auxiliaram a evolução e a aprendizagem dos alunos.

Foi possível observar uma evolução constante dos alunos ao longo deste ano letivo e a superação de dificuldades e problemas que foram surgindo. De forma geral, todos os alunos observados cumpriram as metas e os objetivos estabelecidos pelo professor, evidenciados na obtenção de bons resultados.

Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada

1. Registo das Aulas Lecionadas

As observações realizadas permitiram-me conhecer os alunos, a sua personalidade e perfil, bem como identificar as suas capacidades musicais, as suas dificuldades e facilidades. Deste modo, a escolha das estratégias a utilizar e a planificação a elaborar para cada aula, tornaram-se mais facilitadoras, ajudando a complementar e continuar o trabalho feito pelo professor cooperante.

1.1. Planificação das Aulas Lecionadas

As planificações das aulas lecionadas foram elaboradas segundo o modelo que a Professora Doutora Sofia Lourenço propôs no ano letivo anterior, no contexto da Unidade Curricular de Metodologia e Didática do Instrumento I. As planificações encontram-se no Anexo 1.

1.2. Descrição das Aulas

1.2.1. Alunas do Ensino básico

- **Aula nº1 – 15/03/2017**

Aluna "A" e Aluna "B"

Para começar a aula pedi que as alunas comesçassem por fazer as escalas de Sol Maior e Lá menor em *legato* e *stacatto*. As escalas são um bom meio para o aquecimento e para praticar o uso de uma boa e contínua coluna de ar. As alunas tocam uma vez juntas as escalas e posteriormente sozinhas, para confirmar se estão a usar uma quantidade de ar suficiente.

Feito o aquecimento, a aluna "A" começou por executar a peça marcada para a Audição de Classe de Clarinete: "*Spannenlanger Hansel*" (Lição nº9 do Livro "Look, Listen and Learn"). Pedi que a aluna comesçasse por tocar o estudo do início ao fim, tal como fará na audição. A aluna não revela problemas de leitura ou solfejo contudo, o som não é consistente e presente. Pedi então que a aluna repetisse novamente o estudo utilizando

mais ar e menos pressão na embocadura de modo a facilitar a emissão de som no clarinete. A aluna consegue e demonstro no computador a faixa do acompanhamento para que ela entenda o andamento e a entrada. A aluna começa por tocar com o *Play Along* mas perde-se na entrada. Volto a explicar as "batidas" iniciais e a aluna tenta novamente, tendo conseguido tocar toda a peça. De modo a consolidar o que foi aprendido, solicitei que a aluna repetisse mais uma vez do início ao fim. A aluna teve uma boa prestação.

De seguida, a aluna toca a segunda peça marcada para a Audição: "*Daffodil Waltz*" (Livro "Child's play"). A aluna toca-a do início ao fim e comete um pequeno erro no salto da repetição. Revi com a aluna as regras do salto de repetição e a aluna repete novamente o estudo sem equívocos.

Posteriormente, segue-se a aluna "B" com a peça "*Caline*" de Serge Dangain e Christian Jacob, destinada à Audição de Classe de Clarinete. A aluna tocou muito bem a peça e, para completar a aprendizagem, mostrei as gravações da obra presente no CD que apresento posteriormente com o nome de "*Clarinetisses*". A aluna demonstrou interesse no resultado da junção da parte de clarinete e de piano. Questiono à aluna se a obra é o que ela esperava e ela responde dizendo que não, que a sonoridade é diferente do que imaginava, mas, que gostava da peça.

A aluna "B" segue agora tocando o primeiro andamento da obra "*Mini-môme*" de Pierre Max Dubois, marcado para trabalho de casa. A aluna possuía algumas dúvidas rítmicas pelo que expliquei recorrendo ao solfejo e tocando. Pedi à aluna que solfejasse primeiro e depois que voltasse a tocar. A aluna percebeu e conseguiu tocar bem. Enquanto a aluna tocava fui auxiliando com a mão a posição do seu queixo e lábio inferior. A aluna dobra demasiado o lábio inferior e o queixo não fica esticado.

Por fim, pedi à aluna "A" para apresentar a peça "*Caline*" de Serge Dangain e Christian Jacob marcada para trabalho de casa. A peça ainda não estava bem estudada e fui pedindo para a aluna solfejar as secções onde apresentava mais dificuldades. A aluna tirou uma dúvida sobre como contar os compassos de espera. Expliquei também a estrutura *da capo al Fin* presente na partitura. Conclui a explicação indicando as respirações adequadas na partitura da aluna.

Para concluir a aula, preenchi as cadernetas do aluno e fiz uma avaliação da aula a cada aluna.

Avaliação

Ambas as alunas tiveram um bom desempenho na aula. As peças marcadas para a Audição de Classe de Clarinete estão preparadas e bem estudadas. A aluna "A" necessita

de trabalhar mais o som e a continuidade e quantidade da coluna de ar. Por sua vez, a aluna "B" ainda dobra demasiado o lábio inferior dificultando os ataques e a emissão do ar.

As peças marcadas para trabalho de casa não estavam tão bem estudadas porque as alunas deram mais atenção às peças da Audição. Contudo, estão ambas num bom caminho. A curiosidade das alunas tem vindo a demonstrar-se muito benéfica à sua aprendizagem.

- **Aula nº2 – 31/05/2017**

Aluna "A" e Aluna "B"

Dei início à aula pedindo que as alunas comessem pelas escalas. Começou a aluna "A" por fazer as escalas de SolM, LáM, FáM e a escala de FáM em terceiras simples, escritas na folha dada pelo professor, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. Fui orientando a aluna pedindo que tocasse mais forte e que apertasse menos a embocadura. Expliquei ainda que ao realizar escalas em *stacatto* a aluna tem de soprar mais para compensar a "interrupção" que a língua exerce na coluna de ar. Segue-se a aluna "B" a quem peço que tenha atenção às mesmas indicações que posteriormente dei à aluna "A". A aluna "B" faz as escalas de SolM, LáM, FáM, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. A aluna não apresenta problemas.

Seguidamente peço à aluna "A" que apresente os estudos marcados para a aula. A aluna começa por apresentar o estudo com o famoso tema da Eurovisão "Te Deum" de Marc-Antoine Charpentier presente na lição nº15 do livro "Look, Listen and Learn". A aluna tocou bem o estudo, contudo chamei à atenção para o facto de precipitar muitas vezes a figura rítmica de semínima com ponto e colcheia, e para o facto de existir uma mudança de dinâmica para *Forte* na segunda repetição. A aluna volta a tocar o estudo com as indicações por mim pedidas. Peço que siga e agora a aluna apresenta o tema "Can, Can" de Jacques Offenbach. Aqui peço especial atenção aos pontos existentes na partitura por baixo das notas e qual o seu significado. Explico à aluna que tem de exagerar um pouco mais a articulação, que tem de ser mais curta, e que sopra mais continuamente e com mais pressão. A aluna começa por guinchar um pouco e eu relembro a importância de apertar menos a embocadura para a realização de um bom *stacatto*. A aluna volta a tentar novamente e consegue.

Posteriormente, toca a peça "La vague de chaleur" da lição nº16 do mesmo livro. A aluna começou por tocar com um som muito pequeno e revelou problemas de solfejo. Pedi à aluna que solfejasse uma vez o estudo e que voltasse a tentar tocá-lo. A aluna conseguiu.

Por fim, a aluna "A" tocou o estudo "*Duodecimo*" que se trata de um exercício com intervalos de 12º. Trabalhei com a aluna o *legato* e o movimento do dedo da chave de registo. As notas não estavam bem ligadas porque a aluna perdia a pressão no ar quando mudava de registo. Expliquei à aluna como deveria fazer e aconselhei uma melhor respiração antes de realizar o exercício. A aluna ao respirar melhor começou a conseguir realizar as frases até ao fim e os *legatos*.

Segue-se a vez da aluna "B" que apresenta o duo "*Duettissimo*" de Jacob de Haan, da lição nº16 do livro *Look, Listen and Learn*. A aluna começa por tocar a primeira voz do duo e não demonstra problema. A aluna segue tocando a segunda voz do duo e eu pedi que articulasse um pouco mais no registo grave. De seguida toquei com a aluna o duo duas vezes, trocando as vozes na segunda vez.

Posteriormente a aluna "B" segue para a lição nº17 e toca a pequena peça "*Le champion de la vitesse*". A aluna toca muito bem. Pedi apenas especial atenção à posição de desequilíbrio com que a aluna tocava. A aluna "B" segue e toca o estudo "*Attention au sol#*". Neste exercício a aluna demonstrou alguns problemas em tocar o sol# grave. Ao tocar esta nota a aluna destapa o dedo anelar da mão direita. A aluna repete algumas vezes comigo a segurar a posição da mão correta. Depois pedi que voltasse a repetir sem a minha ajuda e a aluna consegue. A aluna "B" segue novamente e toca a escala de LÁM escrita na partitura. A aluna faz o exercício sem qualquer problema.

Para terminar, a aluna toca "*Café Cappuccino*". Pedi atenção aos sustentidos que às vezes não tocava. A aluna "B" demonstra ainda algumas dificuldades a tocar o sol# grave e não cumpre as respirações escritas na partitura. Pedi então que voltasse a repetir cumprindo com as minhas indicações e com mais som.

Para concluir a aula, preenchi as cadernetas do aluno e fiz uma avaliação da aula a cada aluna.

Avaliação

As alunas tiveram um bom desempenho esta aula. Trouxeram os estudos marcados bem estudados e conseguiram cumprir com tudo o que foi pedido. Demonstram um bom comportamento na sala de aula e vontade de aprender mais. Relativamente às aulas anteriores registei uma melhoria crescente.

Os objetivos definidos para esta aula foram cumpridos.

- **Aula nº3 – 14/06/2017**

Aluna "A" e Aluna "B"

Dei início à aula pedindo à aluna "A" que tocasse as suas escalas. A aluna toca as escalas de SolM, LáM, FáM e a escala de FáM em terceiras simples, escritas na folha dada pelo professor, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*.

De seguida, a aluna toca a peça "Caline" de Serge Dangain e Christian Jacob escolhida para tocar na Audição Final de ano. A aluna demonstrou ter a obra bem dominada e é notória uma evolução a nível de som.

Segue-se a aluna "B" que toca as escalas de SolM, LáM, FáM, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. A aluna "B" continua tocando a peça "Mini-môme" de Pierre Max Dubois do início ao fim, os três andamentos, tal como terá de executar na Audição Final. A peça estava bem dominada e a aluna mostrou bastante segurança na sua prestação. Insisti apenas na diferença de dinâmicas no segundo andamento que, por vezes, não é suficiente e no carácter do terceiro andamento que deve transmitir alegria e diversão. A aluna repete novamente o terceiro andamento e aconselho uma articulação mais leve e curta de modo a auxiliar a aluna a conseguir tocar com o carácter pretendido.

Acabei a aula pedindo apenas que na audição mantenham a concentração até ao final e que, acima de tudo, aproveitem o momento e se divirtam.

Avaliação

As alunas tiveram um bom desempenho na aula e apresentaram as peças para a Audição Final bem estudadas e totalmente dominadas. Aos poucos as alunas demonstram começar a entender as frases musicais, o fraseio musical e as diferenças de carácter das obras.

Os objetivos da aula foram totalmente cumpridos e as alunas revelam uma evolução musical e técnica muito positiva.

1.2.2 Alunas do Ensino Secundário

- **Aula nº1 – 31/05/2017**

Aluna "D"

A aluna começou por tocar as escalas de MiM e Mim com os seguintes exercícios:

- Escala de Mi Maior:
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante
 - Arpejo de sétima maior
 - Inversão de 4 notas no arpejo de sétima maior
 - Variação 1 e 2 no arpejo de sétima maior
 - Arpejo da sétima da sensível
 - Inversão de 4 notas no arpejo da sétima da sensível
 - Variação 1 e 2 no arpejo da sétima da sensível
- Escala de Mim melódica:
 - Legato/staccato
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Arpejo menor com sétima maior (legato e staccato)

- Arpejo menor com sétima maior com inversão de 4 notas
- Variação 1 e 2 no arpejo Menor com sétima maior
- Arpejo com sétima menor
- Inversão de 4 notas no arpejo com sétima menor
- Variação 1 e 2 no arpejo com sétima menor
- Arpejo de sétima diminuta
- Inversão de 4 notas no arpejo de sétima diminuta
- Variação 1 e 2 no arpejo de sétima diminuta

A aluna foi errando algumas notas nos novos arpejos e ainda pensa muito antes de os realizar. Auxiliei a aluna cantando com ela as notas e exemplificando algumas dedilhações no registo agudo.

De seguida, a aluna toca o estudo nº 9 de Rose. Toca do início ao fim e o tempo encontra-se irregular. Peço que a aluna volte ao início e que desta vez tenha o cuidado de não deixar cair o tempo, para ter atenção à embocadura e para manter o carácter também nos pianos. A aluna segue e na secção das semicolcheias não mantem a pressão no ar. A aluna tenta novamente mas continua tocando de forma muito pouco dinâmica, principalmente nos pianos onde perde a articulação. Explico à aluna como fazer e exemplifico. A aluna segue até ao fim sob algumas orientações.

Posteriormente, a aluna apresenta a peça "*Hommage à M. Falla*" de Béla Kovács. A aluna começou por tocar a introdução. Logo depois, peço que volte ao início e que faça mais acentuações. Expliquei também que deve existir uma relação de tempo e pulsação entre os diferentes compassos. A aluna recomeça e continua a ficar aquém em energia e atitude. Insisti muito no carácter e nas acentuações. A aluna tenta varias vezes e eu peço que exagere. A aluna continua a não controlar a pulsação e é notória uma precipitação de tempo sempre que aparecem semicolcheias. De seguida, aparece uma secção arpejada que eu peço à aluna que seja mais cerrada, imitando uma Guitarra. A aluna tenta novamente e consegue. Peço que toque mais uma vez tendo em atenção a articulação escrita sobre as semínimas. A aula continua e eu vou insistindo nas articulações, no carácter e atitude musical, e nas diferenças de dinâmica. Para terminar a aula explico à aluna que neste momento é importante que invista mais na musicalidade e na atitude musical. Explico que é necessário arriscar mais e fazer mais diferenças de dinâmicas e articulações, principalmente neste tipo de obra. A aluna admite que não sopra mais porque tem receio

que soe mal. Elucidei a aluna para a importância de conseguir tocar com diferentes caracteres e de ser flexível para conseguir tocar qualquer tipo de obra. A aluna compromete-se a trabalhar mais neste sentido e a perder o medo de arriscar.

Avaliação

A aluna obteve um bom desempenho na aula. Demonstra ter feito um bom trabalho em casa, no entanto, ainda possui muitos problemas de expressividade. A aluna necessita de tocar com mais atitude musical e energia. Tem um medo constante de arriscar e isso faz com que fique aquém das expectativas. A aluna "D" possui excelentes qualidades. É inteligente, trabalhadora e motivada mas se não mudar a sua postura pode não atingir os resultados que espera.

- **Aula nº2 – 14/06/2017**

Aluna "C"

A aluna começa por apresentar a escala de Láb Maior com os seguintes exercícios:

- Escala de Láb M
 - *Legato/staccato*
 - Exercícios de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão 4 notas
 - Variação 1 e 2 no arpejo
 - Arpejo de sétima da dominante
 - Inversão 4 notas no arpejo de sétima dominante
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima dominante

A aluna começa por errar muitas notas e apresenta dúvidas no registo agudo. Explico à aluna como fazer o Láb agudo, contudo por várias vezes a aluna continuou fazendo uma dedilhação errada. A aluna "C" revela especial dificuldade na execução da sétima dominante. Pedi que repetisse várias vezes devagar e pensando nas notas do arpejo. Aos

poucos a aluna foi melhorando, até que conseguiu. A aluna apesar das dificuldades tocou todos os exercícios com uma boa sonoridade.

De seguida, tocou o estudo nº11 de Rose. Começa por tocar o estudo na íntegra. A aluna demonstrou que o estudo estava estudado no entanto, foi notória uma precipitação no tempo e falta de expressividade. Pedi então que a aluna voltasse a tocar do início num andamento mais calmo e de forma mais expressiva. Acompanhei a aluna cantando e dirigindo de modo a criar balanço e movimento. Nos saltos para os agudos a aluna usa uma força excessiva na garganta que impossibilita a realização de um bom *legato*. Expliquei que é necessário usar uma boa quantidade de ar e uma boa colocação para realizar um bom salto para o registo agudo. Exemplifico. A aluna repete várias vezes até conseguir.

Na última parte da aula a aluna apresenta a obra "*Rhapsody*" de W. Osborne. A aluna revela algumas dificuldades de leitura e solfejo. Esclareci as suas dúvidas e insisti na diferença de dinâmicas e carácter musical. Expliquei a diferença entre *Ritenuito* e *Molto Ritenuito* e exemplifiquei. A aluna foi demonstrando um bom desempenho sempre que solicitei alguma alteração. A aluna "C" mostrou dificuldade na execução de um determinado ritmo e nas apogiaturas de 2 notas. Expliquei e exemplifiquei as secções onde a aluna revelava ter mais dúvidas. No final da obra fiz uma revisão geral de tudo o que foi transmitido e marquei algumas respirações em falta na partitura.

Avaliação

A aluna teve um bom desempenho. Apesar de ainda demonstrar alguns problemas de leitura e solfejo na obra a aluna "C" possui boas ideias musicais que devem ser mais exteriorizadas. A aluna aprende rápido e ajusta-se rapidamente às alterações pedidas. As escalas continuam a serem executadas com alguma dificuldade, contudo a sonoridade é muito boa. A aluna está num bom caminho e é evidente uma evolução musical e interpretativa. Estas ideias musicais têm de ser mais evidenciadas pela aluna que, por muitas vezes, ainda fica a meio caminho.

- **Aula nº3 – 14/06/2017**

Aluna "D"

A aluna "D" começa a aula por apresentar a escala de Láb Maior com os seguintes exercícios:

- Escala de Láb Maior
 - *legato/staccato*
 - Exercício de terceiras dobradas
 - Arpejo
 - Arpejo com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo
 - Sétima da dominante
 - Arpejo da sétima da dominante com inversão de 4 notas
 - Variação 1 e 2 sobre o arpejo de sétima da dominante
 - Arpejo de sétima maior
 - Inversão de 4 notas no arpejo de sétima maior
 - Variação 1 e 2 no arpejo de sétima maior
 - Arpejo da sétima da sensível
 - Inversão de 4 notas no arpejo da sétima da sensível
 - Variação 1 e 2 no arpejo da sétima da sensível

A aluna teve algumas dificuldades no registo agudo e para auxiliar sugeri novas dedilhações. A aluna continua a demonstrar algumas dificuldades a executar os novos arpejos de sétima maior e sétima da sensível. Expliquei à aluna e pedi que tocasse devagar pensando em todas as notas do arpejo.

De seguida a aluna toca o estudo nº6 de Klosé. A aluna tocou o estudo na íntegra e demonstrou dificuldades de emissão sonora. Pedi que a aluna trocasse de palheta pois esta era demasiado dura para tocar o estudo. Pedi então que a aluna voltasse ao início e expliquei que é necessário realçar mais as frases musicais e a sua direção. A aluna "D" revelou também desigualdade entre registos para a qual eu alertei que não descuidasse. Numa passagem arpejada a aluna deixa a nota aguda disparar demonstrando desigualdade

entre registos e alguma falta de controlo. Explico à aluna que tem de apoiar as notas graves para ajudar a subida e exemplifico. Exemplifico como a passagem deve ser feita e como a aluna estava anteriormente a fazer para que perceba a diferença. Ao longo do estudo fui indicando as respirações mais adequadas. No final alertei para a importância da homogeneidade entre registos, uma vez que é natural as notas agudas do clarinete se ouvirem mais, é preciso criar um balanço com as notas do registo grave.

Na última parte da aula pedi à aluna que apresentasse a "*Hommage à M. Falla*" de Béla Kovács. A aluna toca do início ao fim. No final pedi que a aluna desse a sua opinião sobre o que correu bem e o que correu menos bem. Ambas partilhamos ideias e pedi que a aluna voltasse ao início seguindo as minhas indicações. Trabalhamos a introdução que ainda não está a ser executada com energia nem com brio. Pedi à aluna que pensasse em imagens de tourada, em sevillhanas, no flamenco e até mesmo em guitarras para tentar que entrasse no espírito da obra. A aluna necessita de tocar de forma mais decidida e com mais atitude. Insiste na relação de tempo nas mudanças de compasso que muitas vezes se encontram precipitadas. A aluna faz poucas diferenças de dinâmica o que não facilita a interpretação. Expliquei à aluna que a melodia se encontra "escondida" entre as diferentes colcheias deve ser evidenciada. Apesar de estar "escondida" a melodia deve ser tocada com direção frásica. Exemplifico. A aluna "D" expõe algumas dúvidas de leitura e eu peço que solfeje devagar a passagem. Seguidamente, exemplifico tocando sobre a marcação da pulsação da aluna que bate palmas. Por fim peço à aluna que tente novamente e ela consegue. Por fim, trabalhamos o final principalmente na atitude e determinação com que deve ser tocado. Toco com a aluna de modo a conduzi-la e a transmitir energia.

Avaliação

O desempenho da aluna "D" esta aula, foi muito bom. A aluna apresentou grandes diferenças na obra comparativamente à sua primeira prestação na aula. Sinto um esforço crescente em melhorar a sua atitude musical e uma maior predisposição a arriscar. Contudo, a aluna precisa de melhorar a homogeneidade entre registos e o controlo nos saltos para os agudos. A escala podia estar mais bem estudada e os novos arpejos mais assimilados. No entanto, o balanço da aula é muito positivo. Sinto a aluna "D" mais determinada e ativa o que pode trazer excelentes resultados no futuro.

2. Reflexão sobre as Aulas Lecionadas

As aulas por mim lecionadas neste estágio profissional foram uma experiência enriquecedora. Acima de tudo, os conselhos e ensinamentos transmitidos pelo professor Supervisor, Professor António Saiote e pelo professor cooperante, Professor Victor Pereira, foram determinantes para, como docente, corrigir alguns aspetos e adotar metodologias mais eficazes na minha prática pedagógica.

Aprendi a importância de uma boa e concisa explicação. Por vezes, quando queria transmitir uma determinada ideia a um aluno alongava-me excessivamente em explicações e com imensa informação, o que fazia com que os alunos, ou perdessem a atenção, ou ficassem confusos, não correspondendo ao que tinha sido solicitado. Com este reparo, passei a organizar as ideias, elaborando pequenas metas, de modo a que os alunos atinjam os resultados gradualmente, passo a passo.

Passei a ter mais cuidado também com a linguagem e o vocabulário utilizado na aula. Grande parte das terminologias musicais têm origem noutras línguas, o que faz com que os alunos não entendam o seu significado. Por vezes, com as alunas do ensino secundário utilizava estes termos, pensando que estas já sabiam o seu significado. De forma a esclarecer toda a linguagem por mim usada, na execução dos estudos e das peças, passei a fazer uma revisão de todos os termos presentes na partitura para que o aluno pudesse adequar melhor a sua interpretação e entender melhor a mensagem e a explicação que pretendo transmitir.

Um outro aspeto por mim aperfeiçoado foi a movimentação na sala de aula. Habitualmente ficava perto do aluno ouvindo e corrigindo ao longo do decorrer da aula. No entanto, aprendi que é importante também distanciarmo-nos de forma a ter uma visão geral dos seus movimentos, da sua posição corporal, da sua ergonomia, mas também dos aspetos relacionados com a projeção e qualidade sonora.

Por fim, apercebi-me da importância da transmissão de energia e da criação de uma aula dinâmica, sobretudo através da observação das aulas do professor cooperante, aspeto esse que procurei evidenciar nas aulas por mim lecionadas.

As críticas dadas por ambos os professores foram muito construtivas e ajudaram-me a adequar e melhorar a minha metodologia de ensino. Penso que melhorei bastante estes aspetos e que no futuro estes trarão bons frutos à minha atividade pedagógica.

3. Reflexão Final do Estágio Profissional

Considero que o balanço de todo o estágio profissional, realizado no ano letivo 2016/2017, foi bastante positivo e instrutivo. Aprendi e adquiri ferramentas preciosas à minha prática pedagógica.

Foi um enorme privilégio ter trabalhado e discutido ideias com dois professores tão experientes, competentes e conhecedores. A sabedoria por eles transmitida auxiliou-me a tornar-me melhor e mais capaz de exercer a profissão de professora.

Este estágio profissional foi muito enriquecedor, principalmente pela oportunidade de observar a forma como o professor Victor Pereira leciona e transmite os seus saberes, bem como pela experiência de ter exercido sob a orientação de dois professores que com os seus conselhos me motivaram a ser melhor e a adquirir estratégias pedagógicas aperfeiçoadas.

O professor Victor demonstrou ser um modelo exemplar como pedagogo. A forma como transmite os seus ensinamentos e a relação que cria com os alunos servem de inspiração à minha prática futura. Por sua vez, o professor António Saiote incentivou-me para a necessidade de ter uma visão mais ampla do ensino e, através dos seus conselhos, foi possível melhorar muitos aspetos que limitavam a minha prática pedagógica.

Em suma, considero que adquiri novos saberes, competências e ensinamentos que serão preciosos para a minha vida futura como docente. Estes irão ser determinantes e fundamentais, motivando-me a ser cada vez melhor prosseguindo a minha prática com a atualização frequente das minhas metodologias de ensino.

Capítulo III | Projeto de Intervenção

1. Introdução

O século XXI é caracterizado como a Era da Tecnologia, informação e conhecimento. Atualmente, uma enorme e vasta quantidade de informação está apenas à distância de um clique. Este fenómeno pode tanto ser uma vantagem como uma desvantagem, uma vez que é cada vez mais difícil discernir a boa informação da má informação.

As crianças desta geração crescem sob influência de imensas distrações, como afirma Souza (2008) "Crianças e jovens crescem convivendo naturalmente com as Mídias - IPods, CD-player, TV e computadores - e estas representam componentes importantes nas suas vidas: a busca de identidade e a socialização" (Souza, 2008, pág.8). Estes estão em contacto constante com toda uma infinidade de tecnologias que as atraem cada vez mais. Este fenómeno tem vindo a tornar cada vez mais difícil a tarefa dos professores na sala de aula de captar a atenção dos alunos e de os motivar para as atividades desenvolvidas, e o ensino especializado da música não é exceção.

Estudar um instrumento é uma atividade que requer muita persistência, estudo, vontade e empenho. No entanto, as crianças nos dias de hoje estão habituadas a ter tudo no imediato, já não desenvolvem uma capacidade de empenho e compromisso para com os seus estudos.

Os professores, quando se deparam com esta realidade, necessitam de adaptar e aperfeiçoar a sua metodologia de ensino para se aproximarem mais da realidade destes meninos. A tecnologia pode vir a ser muito útil para desenvolver estratégias de motivação de modo a despertar curiosidade e interesse nos alunos.

Enquanto estudante, e mesmo agora como professora, procuro imenso recorrer a gravações áudio e diferentes interpretações das obras que toco, ou que peço a algum aluno para estudar. Contudo existem ainda muitas obras das quais não existem boas referências, principalmente nos níveis iniciais. Seria importante a existência de gravações áudio destes níveis, uma vez que as crianças aprendem muito por imitação e reprodução.

Neste projeto de intervenção, proponho a utilização de gravações áudio de obras *standard* presentes na paleta de repertório mais tocado de clarinete no 1º e 2º graus. A este CD dei o nome de "Clarinetisses". Para cada obra existem duas Gravações em ficheiro áudio. Uma das faixas é constituída pela parte de clarinete e piano e outra possui apenas a parte de piano, de modo a que os alunos possam estudar em casa com uma referência e para que tenham uma perceção da estrutura geral da obra. As gravações foram dadas a

alunos de diferentes idades (compreendidas entre os 9 e os 12 anos), escolas e oriundos de diferentes contextos.

Com este projeto de Intervenção procuro investigar se o uso deste CD por mim gravado, com a grande pianista Elsa Silva, é uma ferramenta motivadora e promotora de uma aprendizagem mais significativa, e de que forma reagem os alunos à sua utilização.

2. Problemática do Estudo: A Motivação para a Aprendizagem do Clarinete

A ideia de produzir este CD surgiu da procura de estratégias e metodologias de ensino motivadoras para os alunos. Após alguma pesquisa, apercebi-me de que muitas das obras que frequentemente damos aos alunos para estudar, carecem de boas interpretações e gravações, ou então estas são mesmo inexistentes. Por outro lado, algumas das boas referências não são de fácil acesso.

Ao pesquisar gravações como referências para os meus alunos (através de plataformas como o *Youtube* e em motores de busca como a *Google*), encontrava frequentemente crianças a tocar com bastantes erros de execução, ou naturalmente, com interpretações inadequadas. Ora, se os alunos as utilizarem como referência, estas podem de algum modo ser prejudiciais ao seu desenvolvimento e ao seu estudo, dado que ao imitarem e servirem como exemplo o que ouvem, estarão a realizar um estudo inadequado e a interpretar a obra da forma errada.

Como resultado, decidi realizar e gravar o CD "Clarinetisses" conciliando, desta forma, o gosto por tocar clarinete e a criação de uma ferramenta metodológica motivadora para os meus alunos, onde inclui as obras que clarinete de 1º e 2º Grau para as quais não existem gravações de qualidade.

2.1. Identificação da problemática: A inexistência de gravações áudio de peças de 1º e 2º Grau de Clarinete como referência de Estudo

Colocada a problemática deste estudo, tomei a decisão de reduzir o campo de pesquisa de obras ao primeiro e ao segundo grau de clarinete. Esta escolha partiu da noção de que os alunos dos níveis iniciais são o grupo de alunos que mais podem beneficiar com esta abordagem.

Um número significativo de alunos do primeiro grau têm, nesse ano, o primeiro contacto com o instrumento (a ingressão no ensino articulado tem vindo a aumentar exponencialmente a quantidade de alunos que começam no primeiro grau a estudar música, em relação àqueles que fazem iniciação musical). Este facto, faz com que muitas vezes comecem a tocar as suas primeiras peças no final do primeiro ano ou, até mesmo, apenas no segundo grau, devido a todo o processo de adaptação ao instrumento e à leitura musical. Assim sendo, escolhi ambos os anos para recolher uma lista das obras mais tocadas nestes níveis e proceder à sua seleção e gravação.

Para além disso, as crianças nestas faixas etárias aprendem muito a observar e a imitar os outros que os rodeiam, principalmente os adultos e jovens. A recolha histórica dos estudos sobre imitação feita por Moura & Ribas (2002), sugere que a imitação desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem sobre o mundo desde o início da infância.

Wallon (1979) traz-nos o conceito de que a imitação é um ato que reproduz um modelo. Assim sendo, é muito importante que este seja um bom modelo.

Aliado a todas estas razões, está a adoção de uma metodologia com recurso às novas tecnologias que, como vamos ver adiante no ponto 3.8., podem constituir uma excelente ferramenta motivadora da aprendizagem.

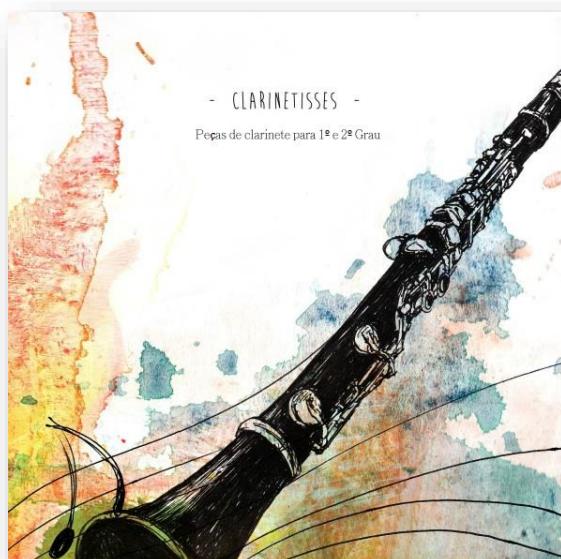
2.2. Plano de Melhoria a desenvolver: "Clarinetisses" – CD com gravações de peças para 1º e 2º Grau de Clarinete

A conceção da ideia de realizar um CD com peças estudadas pelos alunos no primeiro e no segundo grau, adveio da perceção da falta de exemplos disponíveis ao aluno para um estudo individual mais efetivo. De facto, a audição das peças em estudo permite não só ter uma referência de como a peça pode ser executada, mas também realizar um estudo mais célere da mesma. O acompanhamento de piano das peças é extremamente difícil de encontrar e nem sempre o aluno tem a oportunidade, ou por falta de condições, de tempo, ou de qualquer outro fator, de conseguir estudar com este acompanhamento. Ora, a gravação em CD, permite-lhe realizar o seu estudo individual utilizando esta ferramenta com a qual poderá treinar tudo o que implica o acompanhamento, e entender toda a estrutura da obra, nomeadamente as entradas, o andamento, o ritmo, a interpretação, a linha melódica, a atmosfera musical, a harmonia e o estilo.

É importante salientar que para cada peça existem duas gravações, mas que o objetivo da gravação de piano é conhecer a parte de piano, a harmonia, e acompanhar a gravação com a partitura que deverá ser cedida pelo professor de cada aluno. O objetivo

desta faixa não é utilizar o acompanhamento como *Play Along*, mas sim, conhecer a sua constituição e estrutura, de modo a conhecer a obra na sua íntegra e todas as suas partes constituintes. A razão é o facto de existirem secções livres e cadências que deverão ser feitas ao gosto e interpretação de cada um. Para além disto, num processo de estudo é muito difícil o aluno conseguir tocar a obra no seu andamento original. Para conseguir tocar a obra no andamento pretendido é preciso despende de algum tempo de estudo e conquistar um bom nível de execução e conforto e esta ferramenta destina-se à facilitação do processo de estudo de modo a o aluno poder atingir esse nível mais rapidamente e de forma mais eficiente. Assim sendo, o CD destina-se a auxiliar o processo de estudo e não como utilização final após a realização desse mesmo processo.

Apresento o CD "Clarinetisses":



As obras constantes nesta ferramenta foram escolhidas após a consulta e recolha de diferentes matrizes de várias escolas, entre elas: Escola de Música da Póvoa de Varzim, Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Conservatório Regional de Música de Viseu, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Fundação Conservatório Regional de Gaia, Academia de Música da Fortaleza de Valença, Academia de Música de Costa Cabral, Escola de Música de Perosinho, Academia de Música de Castelo de Paiva e Conservatório de Música e Artes do Dão. Com base nesta pesquisa, e dado que não é possível reunir todas as peças existentes num único CD, procedi à seleção das obras que são ensinadas com alguma frequência e para as quais não existem gravações áudio de qualidade.

As obras escolhidas foram as seguintes:

- **Andante Cantabile** - Marcel Boucard;
- **Ballade** - Serge Dangain e Christian Jacob;
- **Chant des Clarines** - Francis Coiteux;
- **Caline** - Serge Dangain e Christian Jacob;
- **Caprice** - Serge Dangain e Christian Jacob;
- **Colombe** - Serge Dangain e Christian Jacob;
- **Mini-môme** - Pierre Max Dubois
 - I - Andante
 - II - Moderato
 - III - Allegro
- **Mon Premier Solo de Clarinette** - Jacques Barat;
- **Mon Deuxieme Solo de Clarinette** - Jacques Barat;
- **Récital** - Serge Dangain e Christian Jacob;
- **Souvenir** - Serge Dangain e Christian Jacob;
- **Tout Simplement** - Guy Dangain;
- **Vieille Chanson** - Robert Clérisse.

2.3. Definição dos objetivos Esperados e Resultados Esperados: "Clarinetisses" como auxiliar de Estudo Individual e como Ferramenta Motivadora

O objetivo com a atividade proposta será averiguar se a utilização do CD "Clarinetisses" contribui, de facto, para uma aprendizagem mais significativa e motivadora dos alunos envolvidos na atividade. Espera-se que o recurso a esta abordagem venha a comprovar a existência de vantagens e que os alunos reajam favoravelmente à sua aplicação tanto sala de aula como no seu estudo individual.

3. Enquadramento e Fundamentação Teórica

3.1. A Motivação

Motivação é tudo aquilo que induz, move ou incita um sujeito à ação. Motivação é, deste modo, um estado psicológico que se desenvolve no interior do sujeito, que o impulsiona a realizar algo. A Motivação é baseada em emoções, principalmente pela procura de experiências positivas e evitando as negativas, e tudo o que fazemos no nosso dia-a-dia é fruto de uma motivação, seja esta positiva ou negativa.

"O termo motivação deriva do verbo latino *"movere"* que significa movimento, ou seja, motivação é o processo que leva a pessoa a fazer algo de determinada maneira e a mover-se em direção a um objetivo." (Coelho, Santos, & Gomes, 2010/2011). A motivação é um impulso que leva o indivíduo a agir mentalmente e fisicamente, que se cria interiormente. Num ponto de vista didático, é caracterizada como um processo de incentivação, desencadeador de impulsos internos no aluno que o levam a interessar-se pelas atividades escolares.

Um *motivo* pode apresentar duas componentes identificáveis: uma *necessidade* e um *impulso*. A necessidade surge do défice fisiológico ou psicológico num indivíduo, e esta, cria um impulso que se direciona à realização de uma determinada ação que resulta numa mudança visível no seu comportamento.

As fontes de motivação que despertam o indivíduo para a ação podem ser de natureza biológica, social ou psicológica. Estas necessidades impulsionam o indivíduo a satisfazer desejos pessoais, mesmo que este não tenha sempre consciência dos motivos que o impele, este está sempre consciente do objetivo que deseja alcançar (Coelho, Santos, & Gomes, 2010/2011).

"No contexto educacional a motivação dos alunos é um importante desafio com que nos devemos confrontar, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem." (Lourenço e Paiva, 2010)

A forma como determinadas crianças desenvolvem um maior gosto pela continuidade e valorização dos seus estudos musicais, uma maior persistência na obtenção de resultados e uma maior adaptabilidade ao lidar com os seus sucessos e fracassos, são alguns dos fatores que colocam a motivação como uma parte importante da aprendizagem. Desta forma, a sua compreensão poderá ser preponderante para auxiliar o aluno na

obtenção de determinados comportamentos, que incrementarão todo o seu potencial. (Pereira, 2011)

Para que um aluno realize as atividades de forma satisfatória, é preciso que exista, para além de um bom nível intelectual e cognitivo, um componente motivacional-emocional suficiente. As técnicas de motivação são inúmeras e podem ser: a autossuperação, os elogios e censuras, o material didático, as necessidades individuais, a motivação pela própria matéria, entre outras.

3.2. Tipos de Motivação

Os tipos de motivação variam consoante muitos fatores como por exemplo a idade, o interesse, o contexto social, o contexto escolar, o contexto familiar, entre outros. O contexto de aprendizagem dos alunos é definido pelas diferentes formas de aprender dos alunos e pelo ambiente que os rodeia a nível de escola e sala de aula. Tanto a motivação intrínseca como a motivação extrínseca ao aluno influenciam o processo de aprendizagem.

3.2.1. Motivação Intrínseca

A motivação intrínseca tem origem no interior do sujeito. Neves (2011, p.26) considera que a motivação intrínseca "É a grande responsável pela procura do conhecimento e pelo desejo de aquisição de competências. Só o indivíduo intrinsecamente motivado realiza todo o esforço associado à prática de um instrumento musical de uma forma prazerosa, sem considerar que esse esforço é superior à recompensa esperada". Este tipo de motivação é de origem cognitiva e comportamentos intrinsecamente motivados são originados pela própria vontade. Estes comportamentos têm efeitos mais positivos no desempenho. Segundo neves (2011, p.26) "a motivação intrínseca é diversas vezes referida como sendo a forma de motivação mais favorável ao desenvolvimento de competências e à aquisição de conhecimentos". De facto, a motivação intrínseca de um aluno favorece a aprendizagem, uma que os torna menos dependentes dos seus professores e mais interessados pelos conteúdos de aprendizagem, o que traz resultados positivos ao seu desempenho (Coelho, Santos, & Gomes, 2010/2011).

3.2.2. Motivação Extrínseca

Segundo Cardoso (2013), existem quatro fatores extrínsecos importantíssimos: os encarregados de educação, os professores, os pares e as experiências positivas anteriores. A motivação extrínseca é derivada de fatores externos ao sujeito. As estratégias motivacionais extrínsecas não são tão efetivas como as intrínsecas, uma vez que os alunos com este tipo de motivação efetuam atividades com a intenção de agradar o professor ou os pais, para obter recompensas externas ou para evitar uma punição.

A falta de motivação pessoal pode criar uma dependência em relação ao professor e às suas instruções para realizar tarefas. O aluno pretende apenas cumprir os requisitos pedidos pelo docente e memoriza a informação suficiente para realizar provas ou exames, por exemplo, encarando este esforço como uma imposição externa e não com o objetivo de aprender (Coelho, Santos, & Gomes, 2010/2011). Muitas vezes estas não se revelam aprendizagens efetivas, criando ansiedade, frustração e, muitas vezes, efeitos negativos no desempenho do aluno. Contudo, segundo Hallam (2002), apesar da performance em contexto escolar não ser, para a maioria dos alunos, intrinsecamente motivante, a motivação extrínseca proporcionada pelo desejo de evitar o insucesso é muitas vezes suficiente para incentivar o estudo (Hallam, 2002, p. 237).

O principal papel do professor é conseguir que através de uma motivação extrínseca, por si transmitida, seja criada uma motivação intrínseca no aluno, derivada do seu interesse pela matéria transmitida e curiosidade para aprender mais.

3.3. Teorias da Motivação

Desde há muitos anos que imensos teóricos e analíticos procuram uma resposta para o enigma que é o estudo da Motivação Humana. Imensas perspetivas têm vindo a ser elaboradas já desde o século XIX. A grande diversidade e quantidade de teorias que hoje existem sustentam o grande interesse que tem vindo a ser desenvolvido por este tema. Hallam (2002), defende que as diferentes perspetivas se podem dividir-se em três grandes grupos: as que enfatizam as características motivacionais inerentes ao indivíduo; as que consideram que a motivação surge por fatores ambientais externos ao indivíduo; e as que consideram que a motivação é uma interação complexa entre o indivíduo, o ambiente e a cognição. (Hallam 2002, p.225). A Teoria das Necessidades foi uma das primeiras teorias da motivação e considerava que a motivação de um indivíduo era uma consequência da necessidade de satisfazer as necessidades básicas à sua sobrevivência, como por exemplo a fome e a sede. Segundo esta teoria esta necessidade dá origem a um impulso ao

indivíduo que o leva a usar parte da sua energia para satisfazer essa mesma necessidade. O *impulso* que é gerado é o que esta teoria considera ser a motivação.

Surgiram também algumas teorias que consideram a motivação não apenas um impulso para saciar necessidades mas que também é influenciada por razões externas, como por exemplo recompensas ou punições, sendo assim encorajada ou desencorajada, como é o caso das teorias *Behavioristas* e da *Teoria do Reforço*.

Por sua vez, as Teorias da Personalidade referem uma relação entre a motivação e os traços de personalidade de cada indivíduo, ou seja, personalidades distintas apresentam diferentes características motivacionais.

As teorias da motivação humana atuais partiram destas, e de outras, macro teorias e têm vindo a evoluir ao longo dos tempos. Contudo irei dar especial atenção à *Teoria de Fluxo*¹, à *Teoria da Realização do Objetivo*, ao *Modelo da Aprendizagem Motivada*² e à *Teoria Humanística*, que têm vindo a influenciar a forma como vemos o mundo e a dar excelentes contributos às Ciências da Educação.

A *Teoria de Fluxo* é apresentada por Csikszentmihalyi, que defende que um indivíduo poderá experimentar o estado de fluxo se a exigência da tarefa que terá de realizar estiver em equilíbrio com as suas capacidades individuais não sendo essa tarefa nem demasiado fácil, causando aborrecimento, nem demasiado difícil, de modo a que crie frustração. A tarefa torna-se motivadora desde que a sua dificuldade corresponda às capacidades do indivíduo. Segundo Araújo (2008) o indivíduo que se encontra no estado de fluxo, ou seja, numa situação de equilíbrio entre desafios e competências, tem a sua energia psíquica totalmente focada na atividade executada, não havendo espaço na sua consciência para sentimentos externos ao foco da atividade ou para pensamentos diversos. Esta teoria deu destaque às características intrínsecas e à capacidade de transformar as dificuldades em oportunidades de aprendizagem. O estado de Fluxo é caracterizado por uma distorção de tempo aliada a uma grande concentração. Csikszentmihalyi caracteriza este estado como "uma fonte de energia mental em que se concentra a atenção e que motiva a ação" (Csikszentmihalyi, 1997, p. 71).

Segundo Araújo (2008), este conceito já foi utilizado em pesquisas na área da música, especialmente nas linhas da cognição, aprendizagem e prática musical. De acordo com este autor, os resultados destes estudos "favorecem o reconhecimento da relação entre os elementos apontados nesta teoria e a aplicação destes na otimização da experiência musical". (Araújo, 2008, p.44).

¹ *Flow Theory*

² *Model of Motivated Learning*

A *Teoria da Realização do Objetivo* sugere que a motivação humana para a realização de atividades é resultado de uma procura por determinados objetivos. Estes objetivos podem ter duas vertentes: por um lado a motivação pode ser originada pelo desejo de demonstrar competência, por outro, por ser originada pelo desejo de adquirir competência. A razão pela qual o aluno executa determinada tarefa vai ter repercussões nos resultados. Um aluno que queira aprender a matéria para desenvolver mais capacidades vai ter uma aprendizagem mais significativa do que um aluno que a queira aprender apenas para agradar a outrem. Tal como vimos anteriormente uma motivação intrínseca é mais favorável ao desenvolvimento de competências e à aquisição de conhecimentos.

O *Modelo de Aprendizagem Motivada* é um modelo genérico que não procura refletir nenhuma perspetiva teórica. A motivação está intimamente ligada com a aprendizagem e ambas podem influenciar-se. "À medida que os alunos aprendem e apercebem-se de que estão a tornar-se mais capazes, eles tornam-se motivados a continuar a aprender"³. (Schunk, 2012) O mesmo autor apresenta a seguinte tabela⁴:

Tabela 1 Modelo de Aprendizagem Motivada

Pré-Tarefa	Durante a Tarefa	Pós-Tarefa
Objetivos Expectativas Autoeficácia Resultado Valores Emoções Necessidades Suporte Social	Variáveis Educacionais Professor Feedback Materiais Equipamento Variáveis de Contexto Pares Ambiente Variáveis Pessoais Construção do conhecimento Aquisição de saberes Autorregulação Escolha de atividades Esforço Persistência	Atribuições Objetivos Expectativas Emoções Valores Necessidades Suporte Social

(Schunk et al., 2008; Schunk, 1995)

Este é um meio muito eficaz que nos permite ter consciência da mudança do papel da motivação durante a aprendizagem.

Tal como podemos observar na *Pré-tarefa*, os estudantes podem executar tarefas com vista a diferentes objetivos tais como: aprender coisas novas, executar uma boa performance, ser o primeiro a acabar, entre outros. Contudo, nem todos os objetivos são

³ Tradução própria

⁴ Tabela de tradução própria

acadêmicos, por vezes estes têm um intuito mais social, como por exemplo o encorajar dos pais ou querer agradar aos seus pares. Os estudantes podem criar várias expectativas que podem envolver capacidades de aprendizagem (Autoeficácia) e percepções das consequências da aprendizagem (Resultado esperado) (Schunk, 2012). O valor que um aluno dá à aprendizagem difere na importância que este atribui à mesma. Os alunos também diferem nas emoções que sentem que tanto podem ser de excitação, ou ansiedade ou apatia. Estas emoções estão intimamente relacionadas com as necessidades do aluno.

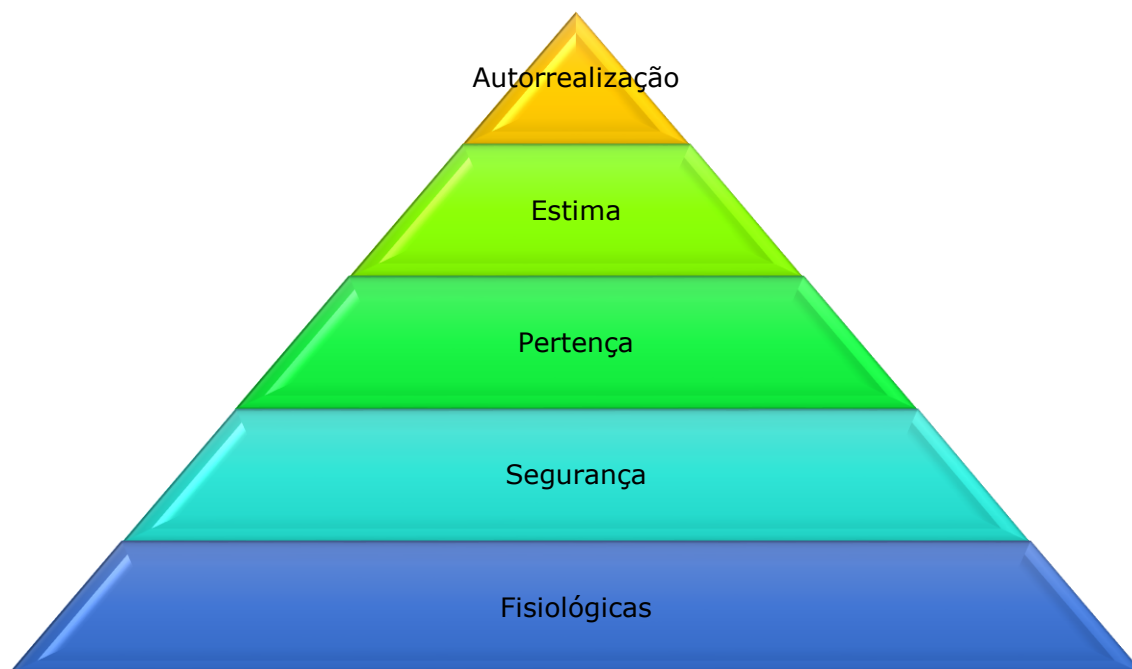
Durante a tarefa diferentes variáveis entram em cena influenciando de forma bastante direta a motivação do aluno. As *variáveis educacionais* são as que mais influenciam a aprendizagem (o feedback do professor pode encorajar ou desencorajar, a maneira como a matéria é exposta pode confundir mais ou não, o material e equipamento podem também ter um papel motivador, etc.). No entanto, estas também têm um papel determinante na motivação. As *variáveis contextuais* incluem o ambiente onde o aluno está inserido, o tempo disponível durante o dia, fatores como a temperatura, localização, podem estimular ou desencorajar a motivação para aprender. A comparação de competências com os pares também influencia diretamente a motivação de um aluno. (Schunk, 2012). Por sua vez, as *variáveis pessoais* estão associadas à aprendizagem tal como: a construção do conhecimento, autorregulação, escolhas, esforço e persistência. Estas três variáveis afetam a motivação para continuar a aprender, influenciando diretamente a aprendizagem.

Por fim, na *Pós-tarefa*, quando a tarefa termina o aluno fica a refletir sobre o trabalho executado numa visão mais crítica. Alunos que acreditam que estão a evoluir e a aprender mais tornam-se mais aptos a manter a sua autoeficácia na aprendizagem e a manterem-se mais motivados. Os alunos que acreditam que terão bons resultados com a aprendizagem estão motivados para continuar a aprender, assumindo que estão a fazer progressos, e para assim continuarem, optam por usarem estratégias para obterem sucesso.

A *Teoria Humanística* é uma das teorias mais conhecidas. Segundo esta teoria, o sujeito atinge o seu potencial máximo seguindo uma ordem hierárquica que parte da satisfação das necessidades mais básicas para as superiores. Oliveira (2005) diz-nos que esta corrente não aceita a noção de "comportamento é predeterminado, ou pelo ambiente, ou pelo subconsciente", realçando "a liberdade do ser humano para realizar escolhas e a responsabilidade para se tornar naquilo que de melhor for capaz" (Oliveira, 2005, p. 44). Weiner (1992) diz-nos que a teoria humanística defende que para entender as pessoas, é necessário estudar os seus comportamentos, pensamentos e sentimentos, e que as escolhas, criatividade e Auto atualização humanas, são importantes áreas de estudo (Weiner, 1992).

As necessidades influenciam o comportamento humano quase sempre de forma instintiva e dividem-se em cinco níveis: Necessidades fisiológicas, de segurança, de pertença, de estima e de autorrealização. Segundo Maslow (1968, 1970) o comportamento é orientado por necessidades que se organizam segundo uma hierarquia.

Tabela 2 Hierarquia das Necessidades de Maslow



Na base da hierarquia encontram-se as *Necessidades Fisiológicas*. Aqui situam-se as necessidades orgânicas como a alimentação, água e oxigénio. Uma vez assegurado o bem-estar fisiológico do indivíduo este experimenta vários graus de ansiedade respeitantes a ameaças corporais e a sensações de segurança – *Necessidades de Segurança*. Estas necessidades também se manifestam em atividades como poupar dinheiro, manter o emprego ou criar uma apólice de seguro (Schunk, 2012). Seguidamente surgem as *Necessidades de Pertença* (e amor) cuja satisfação é conseguida quando a pessoa sente que é desejada, que pertence a alguém e que faz parte de grupos em que é aceite e amada. A *Necessidade de Estima* compreende a autoestima e a estima que os outros sentem pelo indivíduo. Estas manifestam-se através de grandes conquistas, da independência, trabalho competente e reconhecimento dos outros (Schunk, 2012).

As primeiras necessidades descritas são necessidades das quais o ser humano não se pode privar. A ausência da satisfação de alguma destas necessidades por um longo período de tempo pode dar origem a problemas mentais.

Por fim, no topo da pirâmide situa-se a Necessidade de Autorrealização, que se traduz na necessidade de um indivíduo realizar as suas potencialidades. Quando estas capacidades resultam no desempenho pleno das tarefas, o homem atinge elevado grau de êxito e realização pessoal: "O comportamento não é motivado por uma deficiência, mas por um desejo de crescimento pessoal" (Schunk, 2012).

A *Hierarquia de Maslow* poderá ajudar os professores a entenderem os seus alunos e a criar um ambiente propício à aprendizagem. Torna-se muito irrealista esperar que os alunos demonstrem interesse na sala de aula quando possuem um défice fisiológico ou de segurança (Schunk, 2012). De facto não podemos esperar que um aluno se empenhe a cem por cento quando, por exemplo, não tomou o pequeno-almoço antes de sair de casa ou se é uma criança com problemas de rutura familiar, o que poderá atingir tanto as suas Necessidades de Segurança como as suas Necessidades de Pertença.

Muitas crianças são oriundas de famílias desestruturadas e este facto é determinante na motivação que o aluno tem para a aprendizagem. Nós, professores, devemos estar alerta para estas situações, sabendo que cada caso é um caso e que devemos utilizar todos os nossos recursos para identificar e ajudar o aluno a superar os seus constrangimentos, motivando-o para a importância da aquisição de ferramentas e conhecimentos que poderá utilizar para ele próprio superar os seus problemas.

3.4. Motivação para a Aprendizagem

"Por aprendizagem significativa, entendo, aquilo que provoca profunda modificação no indivíduo. Ela é penetrante, e não se limita a um aumento de conhecimento, mas abrange todas as parcelas de sua existência." Carl Rogers

Segundo Neves (2011) as pesquisas realizadas desde séc. XIX até à atualidade foram ao longo dos tempos ramificando-se e especializando-se em diversas áreas do conhecimento. As ciências da educação foram uma dessas áreas, que transferiu e aperfeiçoou o conhecimento já existente sobre motivação. "As pesquisas realizadas desde então pretendem compreender a grande quantidade de elementos relativos aos diversos tipos de motivação teorizados e relacioná-los com a aquisição de conhecimentos e competências, ou seja, com o processo de aprendizagem de um indivíduo". (Neves, 2011, p. 20)

A motivação está na base da aprendizagem. No contexto escolar, esta é determinante na qualidade de aprendizagem e no desempenho dos alunos. Alunos motivados são mais persistentes na execução de tarefas, curiosos, empenhados e

demonstram orgulho nos resultados obtidos. Estes alunos consideram as tarefas escolares significativas e tentam obter benefícios através destas. Quando se considera a motivação para a aprendizagem é necessário ter em conta as características do contexto escolar. É muito importante que os professores sejam capazes de atrair a curiosidade do aluno para a aprendizagem e criar um ambiente propício à mesma, contudo este esforço deve ser conciliado com o apoio dos pais, os quais devem incentivar o interesse pelas atividades escolares.

3.5. O papel do professor

Ao longo da nossa vida vamo-nos cruzando com professores e mentores que nos marcam de diferentes formas. Muito daquilo em que nos tornamos, conhecemos e sabemos devemos aos nossos professores que nos inspiram, dão a conhecer o mundo, a sociedade e que contribuem para nos tornarmos melhores e mais íntegros cidadãos. No entanto, o que difere naqueles professores que consideramos terem sido especialmente marcantes no nosso percurso? E que caminho devemos tomar para nos tornarmos excelentes professores à imagem desses modelos? A Aprendizagem é um processo pessoal que difere de aluno para aluno. Esta é influenciada por diferentes fatores como o contexto educacional, o contexto familiar, as vivências experienciadas, características pessoais e o ambiente onde a criança se insere. "Numa perspetiva cognitivo-construtivista é uma construção pessoal resultante de um processo experimental, interior à pessoa e que se manifesta por uma modificação de comportamento" (Coelho, Santos, & Gomes, 2010/2011, p. 12). Assim sendo, o professor não tem uma tarefa fácil, uma vez que tem de lidar com alunos muito diferentes, oriundo de contextos distintos, tem de conseguir motivar usando estratégias diferentes para cada um.

Na área das Artes, e no caso específico da música, o papel do professor é especialmente importante. O professor de instrumento é, na maior parte das vezes, o principal modelo dos jovens músicos em formação. Isto acontece muito pelo facto de ser um tipo de ensino individualizado, o que faz com que a relação professor-aluno seja especialmente mais próxima e relevante, mas também porque é costume os próprios alunos procurarem ter aulas com determinado professor por considerarem ser o mentor mais indicado para a sua formação ou aquele que mais admiram ao nível da performance e do desempenho profissional. Estes professores têm um papel determinante no desenvolvimento da excelência dos alunos e a sua ação pode ser catalisadora e incentivante na evolução de capacidades extraordinárias, descobrindo e otimizando o seu talento inato.

Em primeiro lugar, o professor deve ter a preocupação de estimular intelectualmente os alunos, a desafiar-los a serem melhores e a explorarem o máximo das

suas capacidades. Esta função de modelo não se limita ao campo dos saberes intelectuais, mas também aos saberes sociais, isto é o professor transmite também valores pessoais e sociais imprescindíveis à formação de um bom cidadão. "O desejo de realização é a própria motivação, assim o professor deve fornecer ao aluno o conhecimento das suas conquistas, captando a sua atenção." (Coelho, Santos, & Gomes, 2010/2011, p. 12)

Para transmitir estes saberes é necessário estabelecer uma boa relação com os alunos. Para tal, é muito importante que a principal preocupação do professor seja os alunos e o seu desenvolvimento, e não tanto o cumprimento do programa. É importante criar diálogo e empatia com os alunos, o que proporcionará uma relação de confiança mútua.

A função de suporte e afetiva tem tido especial atenção por parte de diferentes investigadores. Estes têm vindo a mostrar que o tipo de suporte que o professor dá está associado a diferentes fases de aprendizagem e desenvolvimento. Estudos recentes indicam que o suporte afetivo e motivacional, numa fase inicial de aquisição de saberes, contribui para que as crianças se envolvam com empenho nas atividades propostas e para o desenvolvimento da curiosidade e prazer no desempenho das tarefas⁵. Outra característica do professor que pode ser determinante prende-se com a capacidade de reconhecer cedo o potencial e talento dos alunos, contribuindo para a aquisição de autoconfiança e para o potenciar das suas competências desde o início. Ao longo do seu percurso e especialização, as características de exigência e rigor passam a ser mais valorizadas.

É importante também a adoção de estratégias de trabalho inovadoras, recorrendo a matérias didáticos de forma a suscitar interesse e curiosidade dos alunos.

Um professor que promova oportunidades de visibilidade social também pode ser determinante no caminho profissional que o aluno irá traçar. Na área da música é especialmente importante o professor incentivar os alunos a participarem em recitais públicos e concursos, uma vez que estes podem trazer visibilidade e abertura a novas oportunidades. É também imprescindível mostrar diferentes interpretações e opiniões de outros profissionais. Esta abertura de horizontes é determinante na definição da identidade de um músico em formação e, conseqüentemente, na progressão da sua carreira musical.

Por outro lado, é necessário que o professor crie um diálogo constante com os alunos sobre a atribuição de causas do fracasso, quando controláveis por eles mesmos, como por exemplo a falta de estudo ou de empenho. Tal como é importante fazê-los

⁵ Bloom (1985), Moore et al. (2003), Sosniak (1997), van Rossum (2001), referidos por Araújo, L. S., Cruz, J.F., & Almeida, L. (2011) in "Inspirational teachers: Their role in the development of excellence in professional dancers."

compreender e a valorizar os resultados por eles obtidos, e definir estratégias de estudo adaptáveis ao aluno para alcançar os seus objetivos. É extremamente importante que estas estratégias sejam adequadas ao aluno, tal como vimos na *Teoria do Fluxo* de Csikszentmihalyi, estas não deverão ser demasiado difíceis de forma a criar frustração nem demasiado fáceis criando desinteresse e desmotivação.

Por fim, O próprio professor está em constante formação desenvolvendo capacidades e melhorando o seu desempenho como docente através da experiência adquirida. Esta torna os professores mais adaptáveis e flexíveis, mais capazes de responder a situações de imprevisibilidade; de adaptarem a ação pedagógica ao contexto económico e social onde o estabelecimento de ensino se insere, fazerem uma melhor leitura dos alunos, adaptar o método de ensino tendo em conta experiências de sucesso anteriores; serem capazes de antecipar situações e problemas; reconhecer mais facilmente "anomalias" no seu domínio e serem mais confiantes no desempenho das suas tarefas (Berliner, 1994).

Contudo, todo este processo deve ser partilhado com os Encarregados de Educação e com os pais, uma vez que a aprendizagem não está apenas confinada ao contexto escolar. As responsabilidades devem ser repartidas entre os professores e aos pais para que a aprendizagem seja mais significativa.

Sobretudo, é importante criar um ambiente promotor da aprendizagem na sala de aula, fazer com que os alunos acreditem em si mesmos, conhecer os limites de cada aluno, permitir que tenham hipótese de escolha e incutir responsabilidades, incentivar a ultrapassar dificuldades e a encorajar o prazer pelo instrumento e pela música.

3.6. O Papel da Família

Tal como foi referido anteriormente, o sucesso escolar depende, não só das capacidades cognitivas e da motivação do aluno, como também da estabilidade emocional, afetiva e do apoio familiar, da integração no seio escolar e na aceitação dos colegas (Coelho, Santos, & Gomes, 2010/2011).

Segundo Sichivitsa (2007) a influência parental tem sido apontada como um fator relevante na motivação, principalmente nos primeiros anos de escolaridade, onde a avaliação parental comparada com a dos professores, chega a ter uma maior influência na perceção das crianças. É extremamente importante para um jovem uma família que encoraje e incentive os seus estudos. Uma família interessada no crescimento cognitivo e emocional, que encoraje a construção de projetos e objetivos futuros ao aluno, é

fundamental para incentivar a continuação dos seus estudos e a procura pelo sucesso escolar. "O envolvimento dos pais e o seu apoio contribuem para a autonomia do aluno na realização das atividades escolares e funcionam como um reforço positivo na realização e no sentimento de competência" (Coelho, Santos, & Gomes, 2010/2011). Isto significa que os encarregados de educação também são corresponsáveis pelos insucessos escolares e pela falta de interesse e baixas expectativas dos alunos em serem bem-sucedidos. Este motivo explica o porquê do fracasso escolar ser mais acentuado nos alunos que possuem famílias mais desfavorecidas e que não dão valor aos estudos. "O fracasso escolar (...) é mais comum nestes alunos oriundos dos estratos socioculturais mais baixos, devido a uma descontinuidade acentuada entre os contextos escolar e familiar que os faz sentirem-se desadequados e pouco autónomos no seu desempenho escolar, por falta de acompanhamento familiar." (Coelho, Santos, & Gomes, 2010/2011).

Os alunos que estudam música demonstram um efeito positivo na motivação quando são apoiados pelos encarregados de educação nos seus interesses musicais (Sichivitsa, 2007). Nos primeiros anos a família é, provavelmente, a principal fonte de estimulação musical e pode ser crucial para gerar um interesse futuro na música (Hallam, 2002). Assim sendo, as crianças necessitam do apoio e encorajamento da sua família, tanto para o sucesso nos seus estudos como para concretizarem todo o seu potencial no futuro (Pereira, 2011).

Podemos então concluir que uma ligação entre a escola e a família é muito importante, podendo promover uma educação mais completa e uma aprendizagem mais efetiva que se pode traduzir no sucesso escolar e na motivação para aprender.

3.7. A Motivação para a Aprendizagem Musical

A investigação sobre motivação em música tem tido como foco principal a motivação para aprender um instrumento musical e a motivação para continuar a tocar. Para aprender a tocar um instrumento musical é necessária muita persistência e muito trabalho para obter domínio técnico, e envolve a aquisição de competências auditivas, motoras, expressivas, performativas e de leitura (Cardoso F. , 2007). O interesse por esta área específica deve-se sobretudo ao facto da motivação estar estreitamente relacionada com a aprendizagem e pela aquisição de competências para a prática de um instrumento musical.

Susan Hallam (2002) apresenta um modelo de motivação em música que demonstra as possíveis interações entre características do indivíduo e do ambiente, as quais podem influenciar a motivação do aluno para aprender música. Os fatores são

individuais e ambientais e estes podem inter-relacionar-se (Condessa J., 2011). O modelo que se segue baseia-se na tese de Condessa, realizada em 2011, sobre o modelo criado por Susan Hallam.

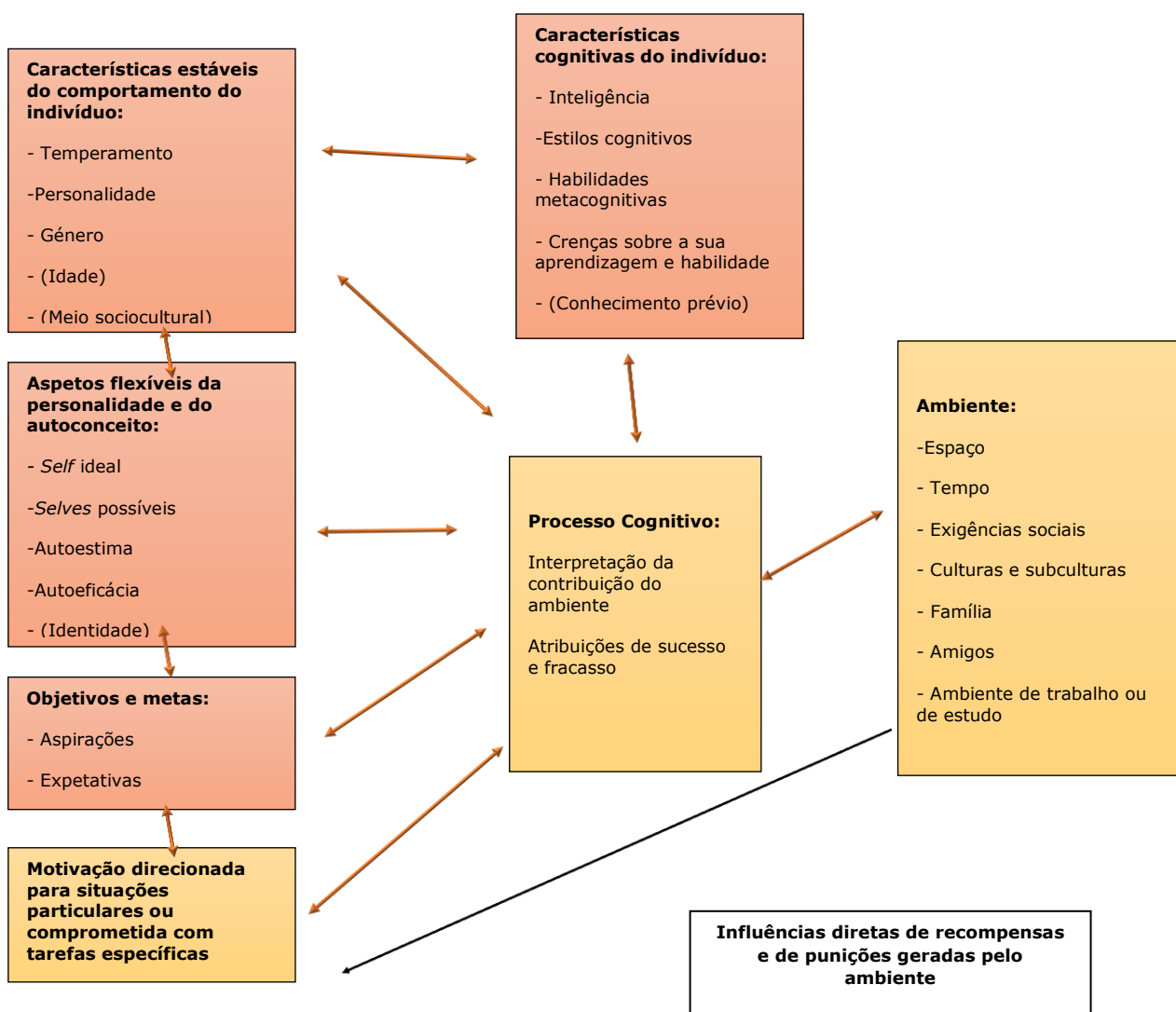


Tabela nº3 Modelo de Motivação em Música

(Fonte: Condessa, 2011, p.35)

Como podemos observar na Tabela nº3 este modelo demonstra as possíveis interações entre as variáveis do indivíduo e as variáveis contextuais ou ambientais, mediadas pela cognição. Os *fatores individuais* englobam as características individuais de personalidade, as emoções sentidas na prática musical, os motivos e as expectativas de ser músico, as interpretações do processo pessoal de aprendizagem e as perceções sobre as habilidades musicais (Condessa, 2011). Todos estes fatores são passíveis de modificação, pois, ao interagirem com o ambiente, são captados e interiorizados pelo indivíduo, podendo ter um impacto significativo no seu comportamento (Hallam, 2002). Os *fatores ambientais* referem-se ao tipo de cultura e sociedade, ao ambiente de ensino ou de trabalho, à relação

com os pais, o professor e os seus pares e ao envolvimento familiar (Condessa, 2011). Estes fatores também são dinâmicos e passíveis de transformações, dependendo das gerações e dos grupos sociais, que podem originar diferentes valores ao longo do tempo.

O foco central deste modelo é o *processo cognitivo*, que se refere à interpretação do indivíduo sobre as situações experienciadas no ambiente de aprendizagem e sobre as atribuições de sucesso e fracasso, resultantes das tarefas musicais que realiza. Estes estão na origem de um processo reflexivo individual feito pelo aluno, que inclui a sua perceção sobre as interações que estabeleceu no contexto e sobre o seu desenvolvimento musical. Este processo de reflexão determinará o seu comportamento futuro nos seus estudos musicais (Condessa, 2011).

Segundo Hallam (1997) o modelo motivacional segue o pensamento atual da maioria das pesquisas na área da psicologia, e estas defendem que "o conhecimento é construído pela interação entre o indivíduo e as suas experiências, dentro de um momento histórico e cultural no qual aquela atividade está inserida". Assim sendo, este modelo de motivação em música reúne tudo o que tem vindo a ser discutido nas pesquisas sobre a motivação do aluno para aprender e para continuar a estudar música. O indivíduo é motivado pelo desejo de aceitação social, mas isto não significa que as influências sociais determinem o seu comportamento ou que o ambiente exerça um poder absoluto nas ações do aluno (Cardoso A. C., 2013). De acordo com as suas características pessoais e os seus ideais, o aluno irá traçar as suas metas.

3.8. O Uso das Tecnologias como Ferramenta Motivadora

O interesse e a motivação estão intrinsecamente ligados, no entanto na prática escolar é observável uma frequente separação destes dois. Nem sempre apenas o interesse por aprender é suficiente para que o aluno realize as tarefas. A motivação só se completa quando o aluno aprecia e encontra razão suficiente para o trabalho que realiza. Assim sendo, a motivação na escola é essencialmente intencional e os motivos contribuem imensamente para a realização de determinados objetivos (Menezes & Sobral, 2013).

Nos dias de hoje as crianças vivem no meio das novas tecnologias e os recursos digitais fazem parte do seu dia-a-dia. Como educadores devemos ter consciência de que o mundo está em transformação e que esta deve ser acompanhada pela atualização das nossas metodologias para manter o interesse dos alunos nas atividades da aula.

O mundo da Arte não é exceção e o conceito de arte e objeto artístico tem vindo a alterar-se continuamente. Existe uma constante procura do "novo" e esta tem levado a campos experimentais muito diversos e a uma pluridade da criação artística. Este tipo de

prática permite a obtenção de novas imagens, sons, ambientes, expressões e conceitos, resultando em novas propostas artísticas, culturais e estéticas (Oliveira, 2005).

As próprias escolas estão a adaptar-se a esta realidade com a implementação de computadores em todas as salas de aula, acesso à internet e com leitores de CD e DVD, entre outros recursos digitais.

Ao usar as novas tecnologias como ferramenta de apoio, o professor contribuirá para a aproximação das atividades com o cotidiano dos alunos. Isto proporcionará uma maior motivação para aprender. Na escola, os alunos encontram-se inquietos e desmotivados na sala de aula e a introdução de algo novo e do seu cotidiano aproxima o ensino à realidade prática. Segundo Feronato (2012) é visível a necessidade de uma mudança no ensino, de fazer as crianças parte da construção do seu próprio conhecimento e motivar a interação em busca desse conhecimento. As tecnologias estão presentes no cotidiano dos educandos e essas mesmas tecnologias devem estar presentes no processo ensino-aprendizagem para que resultem positivamente na aquisição de conhecimento.

Segundo Alava (2003), as novas tecnologias desenvolvem novas competências fundamentais: O senso crítico; o pensamento dedutivo; as faculdades de observação e de pesquisa; o julgamento; a capacidade de memorizar e classificar; a leitura e análise de textos e imagens; a imaginação e as estratégias de comunicação.

Fernandes e Coutinho (2014), como resultado da sua investigação, verificaram que o recurso a tecnologias potencia a criação de um bom ambiente de trabalho na sala de aula. A maioria das investigações realizadas por estas autoras, revelaram que os recursos tecnológicos podem desempenhar um importante contributo para o processo de ensino e aprendizagem da música, uma vez que possibilitam também a prática de exercícios fora do contexto da aula, constituindo um reforço à aprendizagem.

3.9. O Estado da Arte

Existe uma grande variedade de livros e métodos que recorreram à utilização de CDs como ferramenta de consolidação do estudo. Após pesquisa sobre o tipo de material existente encontrei uma grande variedade de bibliografia que utiliza também recursos áudio como acompanhamento em *PlayAlong*. Existe também uma *App*, assim como *Playlists* na plataforma *Youtube* e no programa *Spotify*. Os estilos musicais encontrados são muito variados, nomeadamente: Clássico, Jazz, música de Cinema, *World Music*, excertos orquestrais e música POP. Nesta mesma pesquisa não encontrei nenhuma

ferramenta apenas em CD que contenha as peças estudadas pelos alunos no 1º e 2º Grau de clarinete.

De seguida passo a apresentar uma lista de alguns recursos que encontrei:

Clássico

- *32 Études C. Rose Piano accompaniments*, John Walker – Carl Fischer Publisher;
- *Boosey Clarinet Method – Levels 1 and 2* – Chris Morgan Publisher;
- *Learn as you Play clarinet*, Peter Wastall – Boosey and Hawkes Publisher;
- *Abracadabra Clarinet Book*, Hal Leonard – A&C Black;
- *Classics Playalong for Clarinet* – Guest Spot;
- *A New Tune a Day for Clarinet*, Ned Bennet;
- *Best of Grade 1 Clarinet* – Faber Music;
- *Absolute Beginners: clarinet*, Ned Bennet;
- *Cool Clarinet*, Heather Hammond's;
- *Clarinet Repertoire* – Frederick Harris Music Company;
- *Clarinet Debut*, James Rae – Universal Edition;
- *Grade by Grade – clarinet*, Janet Way – Boosey and Hawkes Publisher;
- *Look, Listen and Learn – Clarinet*, Philip Sparke – De Haske Publisher.

Jazz

- *Jazz – Playalong for Clarinet* – Guest Spot;
- *Bebop and More!*, Andrew Wilson – Spartan Press;
- *Cool School: solos for Clarinet*, Chris Gumbley – Brass Wind;
- *The Jazz Method for Clarinet*, John O'Neill – Schott;
- *Jazz Sessions Clarinet*, Alexander L'Estrange – Tom Pilling.

Música de Cinema

- *Movie Instrumental Solos: clarinet* – Alfred Music;
- *Ultimate Movie Instrumental Solos* – Alfred Music;
- *The Very Best of John Williams: clarinet*, John Williams;
- *Easy Popular Movie Instrumental Solos: clarinet* – Alfred Music;
- *Harry Potter Instrumental Solos: clarinet* – Alfred Music.

World Music

- *Playalong Clarinet, World Music* (Balkan, Israel, Argentina, Brazil, Ireland, Russia, Klezmer) – Universal Edition.

Excertos Orquestrais

- *Art of the Solo Clarinet: orchestral excerpts*, Laurence Liberson;
- *Playalong – Symphonic Themes Clarinet* – Bravo.

Música Pop

- *Ballads – playalong for Clarinet* – Guest Spot;
- *Christmas Instrumental Solos* – Clarinet, Bill Galliford – Alfred Music.

Existe também disponível uma *App* (Aplicação) com o nome *Take7*, disponível *online* com *download* gratuito. Esta pode ser encontrada no *site*: www.take7music.com.

4. Investigação e Metodologia

4.1. Introdução

De modo a determinar se as gravações são uma boa ferramenta de aprendizagem motivada, decidi criar uma atividade que envolveu 31 alunos de diferentes escolas do Ensino Oficial e do Ensino Não-oficial. A estes alunos foram cedidas duas gravações da obra que se encontravam a estudar, uma com a parte de clarinete e piano e outra apenas com a parte de piano, presentes no CD "Clarinetisses". Os professores das diferentes escolas que colaboraram com esta atividade, cederam as gravações aos alunos através de dispositivos móveis de armazenamento (*pen*) e através dos *emails* dos Encarregados de Educação.

A estes alunos foi dada a tarefa de estudarem em casa as peças recorrendo a este material. Após uma, ou mais semanas, cada professor fez chegar aos seus alunos um questionário para preencherem sobre a atividade em questão.

O objetivo desta atividade trata-se de entender de que forma poderá o uso das gravações ajudar a aprendizagem dos alunos de clarinete e se estes se sentem mais motivados a aprender e a continuar a praticar o estudo do instrumento.

4.2. Metodologia

Considero que a modalidade mais adequada ao estudo é a modalidade de investigação-ação. A partir da entrega das gravações e dos questionários a diferentes alunos, pretendo analisar e investigar os resultados, de modo a determinar se esta atividade ajudou à aprendizagem das diferentes peças e se os alunos acharam que esta foi vantajosa à sua evolução e se motivou o seu estudo. Pretendo assim, perceber de que modo pode uma mudança na metodologia de ensino (Utilização de gravações) influenciar a aprendizagem motivada dos alunos.

A Investigação-Ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre a ação e reflexão crítica (Coutinho et al, 2009, p.360).

A metodologia escolhida para este trabalho basou-se na combinação entre a análise qualitativa e a análise do tipo quantitativo. O questionário possui uma combinação de perguntas de resposta fechada e aberta, pelo que se trata de uma abordagem de pesquisa mista (Qualitativo e Quantitativo). O questionário encontra-se no Anexo 2.

4.3. Intervenientes

Os questionários foram entregues a 31 alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos, que frequentam o 1º e 2º Graus, ou nível equivalente (Escolas do Ensino Não-oficial). Participaram alunos das seguintes escolas: Academia de Música de Castelo de Paiva (5 alunos), Escola de Música da Póvoa de Varzim (1 aluno), Fundação Conservatório Regional de Gaia (9 alunos), Academia de Música da Fortaleza de Valença (3 alunos), Conservatório de Música e Artes do Dão (1 aluno), Academia de Música de Costa Cabral (2 alunos), Escola de Música de Perosinho (6 alunos), Academia de Música do Clube de Albergaria (1 aluno), Escola de Música da Banda Filarmónica Vaguense (2 alunos) e Escola de Música da Banda de Música de Loureiro (1 aluno). Destes, 14 frequentam o 1º Grau e 17 o 2º Grau. Neste questionário o nome e o género dos intervenientes foram anónimos.

4.4. Recolha de dados

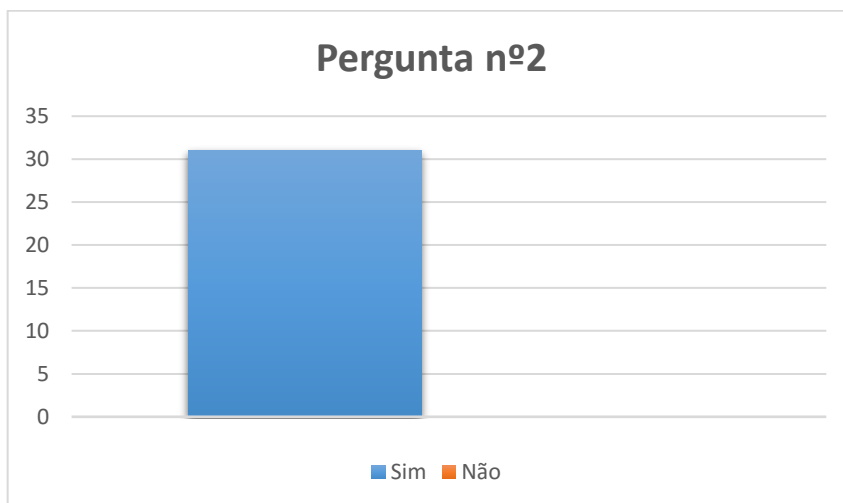
Seguidamente encontram-se os resultados obtidos nos inquéritos distribuídos.

Pergunta nº1 – “Achas que a gravação foi um meio interessante para conheceres melhor a tua peça?”

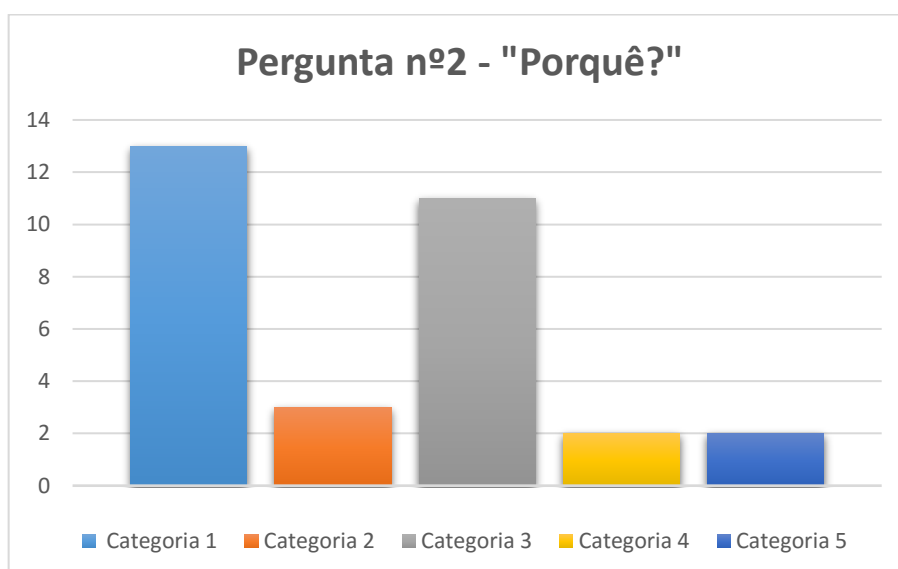


À pergunta número 1 todos os inquiridos responderam positivamente. Todos os alunos consideram a utilização de gravações um meio interessante para conhecer melhor a peça que se encontram a estudar.

Pergunta nº2 – "Pensas que a gravação te ajudou na compreensão e no estudo da obra que estás a estudar?" e "Porquê?"



Todos os alunos inquiridos responderam que sim à pergunta nº2. Seguidamente os alunos explicaram o porquê de terem respondido positivamente ou negativamente. Os 31 alunos deram respostas semelhantes, as quais pude dividir em cinco tipos de categoria de resposta: "O uso da gravação ajuda a perceber melhor o tempo, o ritmo e as dinâmicas" - Categoria 1; "Com o uso das gravações fico a conhecer melhor o carácter/como interpretar a obra" - Categoria 2; "O uso das gravações ajuda a conhecer melhor a obra e torna-se mais fácil tocá-la" - Categoria 3; "Com as gravações é possível retirar dúvidas" - Categoria 4; "O uso das gravações possibilita conhecer melhor a parte de piano"- Categoria 5.



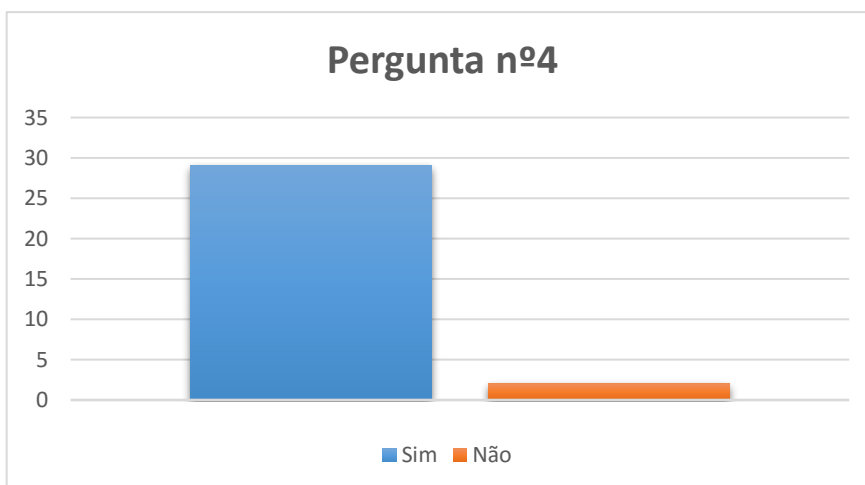
À justificação da pergunta nº2, 13 alunos deram respostas dentro da *categoria 1*, 3 alunos respostas de *categoria 2*, 11 alunos respostas de *categoria 3*, 2 alunos respostas de *categoria 4* e 2 alunos respostas de *categoria 5*.

Pergunta nº3 – "Gostarias que o teu professor utilizasse esta estratégia de ensino mais vezes?"



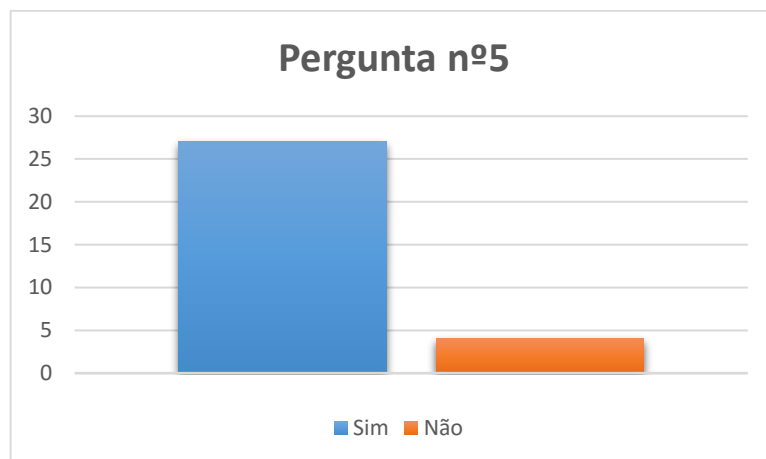
À pergunta nº3 29 alunos responderam "Sim", apenas 1 aluno respondeu "Não" e 1 aluno não respondeu.

Pergunta nº4 – "A gravação do piano ajudou-te a compreender melhor a estrutura geral da peça?"

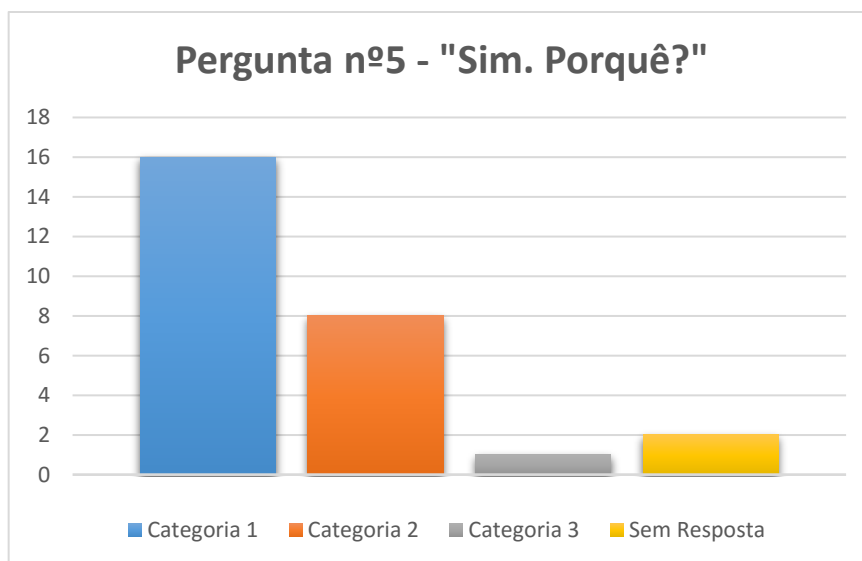


À pergunta nº4 29 alunos responderam "Sim" e 2 alunos responderam "Não".

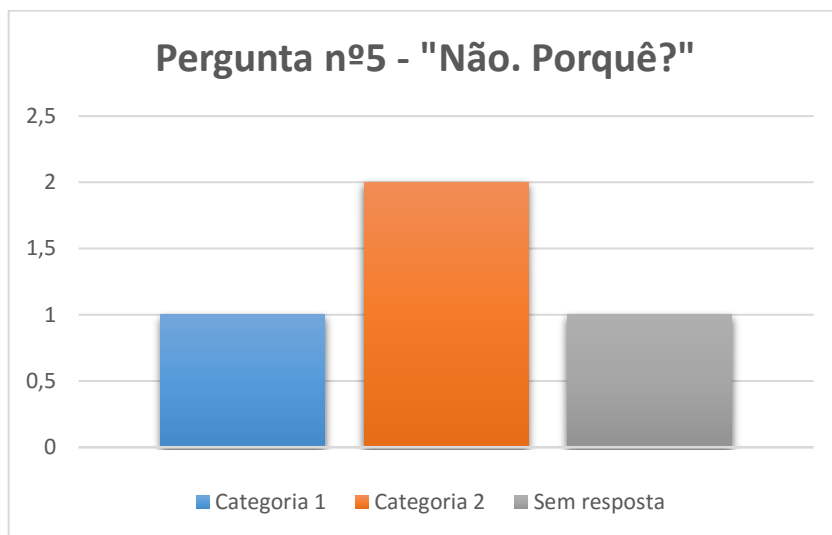
Pergunta nº5 – "O facto de teres a gravação contigo em casa fez com que estudasses mais clarinete durante esses dias?" e "Porquê?"



À pergunta nº5, 27 alunos responderam "Sim" e 4 alunos responderam "Não". Seguidamente os alunos explicaram o porquê de terem respondido positivamente ou negativamente. Os 27 alunos que deram respostas positivas deram justificações semelhantes, as quais pude dividir em três tipos de categoria de resposta: "Torna-se mais fácil tocar e ajuda a estudar" – Categoria 1; "É mais motivador estudar com as gravações" – Categoria 2; "Estudar não se torna tão monótono" – Categoria 3. Dentro desta pergunta 2 alunos não justificaram a sua resposta.

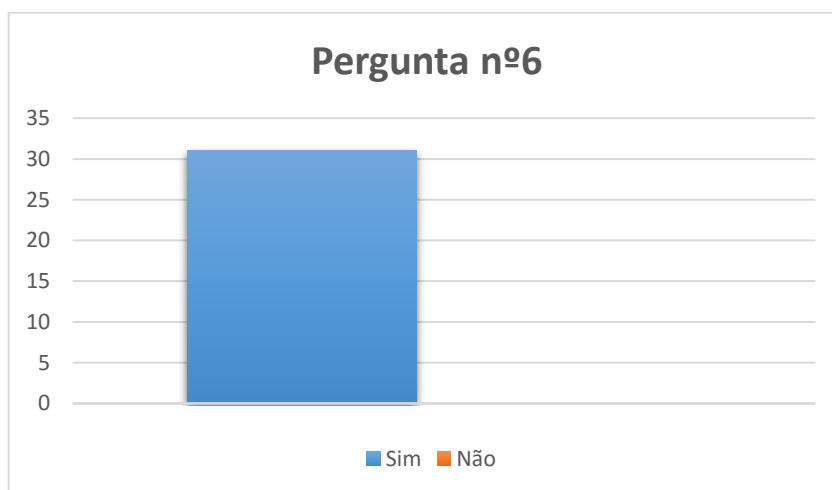


Os 4 alunos que responderam negativamente á pergunta nº5 deram justificações semelhantes, as quais pude dividir em dois tipos de categoria de resposta: "Não me fez estudar mais mas fez render mais o estudo" – Categoria 1; "Não tive tempo para estudar" – Categoria 2. Dentro desta pergunta 1 aluno não justificou a sua resposta.

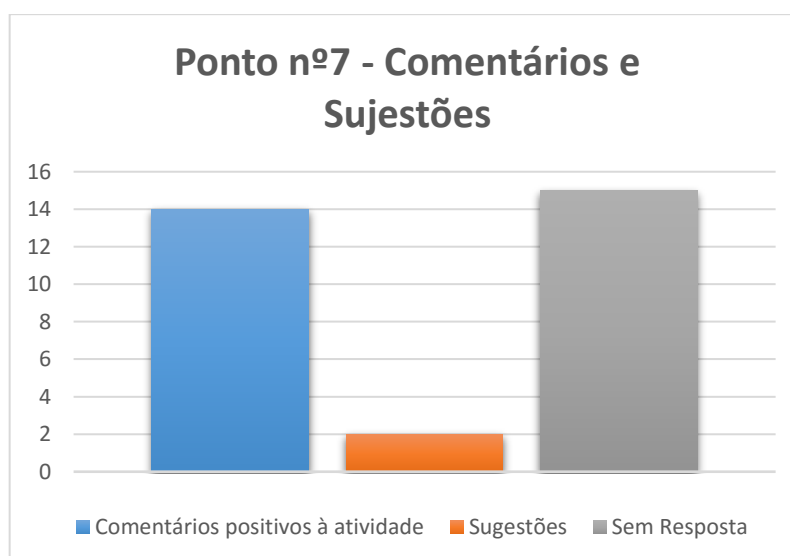


Pergunta nº6 – "Achas que esta atividade foi motivadora? Ficaste mais interessado(a) no clarinete ou com vontade de estudar mais?"

À pergunta nº6 todos os alunos responderam positivamente.



Por fim, o **ponto nº7** destina-se a Comentários ou Sugestões que os alunos poderiam dar sobre a atividade em questão ou sobre outras atividades que poderiam querer desenvolver. Este é um ponto de resposta Opcional. Dos 31 alunos inquiridos 16 deixaram comentários ou sugestões. Destas respostas, 14 foram comentários positivos à atividade. Estes alunos disseram que se tornou mais fácil tocarem as suas peças, que tinham passado a conhecer melhor a parte de piano e que se tinham sentido mais motivados a estudar clarinete. Apenas 2 alunos deixaram sugestões relacionadas com o tempo da parte de piano. Estes alunos sugerem a existência de uma gravação mais lenta que lhes permita usar a faixa como "Play Along".



5. Análise e Discussão dos dados

Num ponto de vista retrospectivo considero que a atividade desenvolvida foi um sucesso. Os resultados obtidos estão de acordo com os resultados esperados.

Após a análise das perguntas nº1 e nº2 podemos concluir que todos os alunos inquiridos consideram que a atividade os ajudou a compreender melhor a obra em questão e no estudo da mesma. A maioria dos alunos considera que a gravação s ajuda a perceber melhor o tempo, o ritmo e as dinâmicas, bem como julgam que se torna mais fácil tocá-la. Alguns inquiridos indicaram também que com o uso das gravações ficaram a conhecer melhor o carácter da obra e como interpretá-la, que as mesmas possibilitam o esclarecimento de dúvidas que surgem durante o estudo e que possibilitam conhecer melhor a parte de piano.

A análise da pergunta nº3 diz-nos que a maioria dos alunos inquiridos (29 em 30 alunos) gostaria que o seu professor de instrumento voltasse a usar esta metodologia de ensino. Os resultados repetem-se na pergunta nº4, onde 29 alunos consideram que a parte de piano os ajudou a compreender melhor a estrutura geral da peça.

Os resultados da pergunta nº5 indicam que 27 alunos admitem ter estudado mais clarinete durante a experiência. Destes, 16 afirmam que estudaram mais porque se torna mais fácil tocar a peça e que as gravações auxiliam o estudo. Por sua vez, 8 destes alunos explicam que se deve ao facto do estudo se tornar mais motivador, 1 admite que o estudo não se torna tão monótono e, por fim, 2 inquiridos não justificaram a sua resposta.

Ainda na pergunta nº5, 4 alunos responderam que não tinham estudado mais clarinete durante a atividade. Destes 4 inquiridos, 2 responderam que isto se deve ao facto de não terem todo tempo, 1 aluno explica que não estudou mais mas que o seu estudo se tornou mais eficiente e, por fim, 1 não justifica a sua resposta.

À pergunta nº6, todos os inquiridos responderam que esta foi uma atividade motivadora e que se tinham sentido com mais vontade de estudar.

Por fim, ao ponto nº7 destinado a comentários ou Sugestões, de carácter opcional, 16 alunos deixaram o seu comentário. Destas respostas, 14 foram comentários positivos à experiência realizada. Os alunos reconhecem que se tornou mais fácil tocar as suas peças e que sentiram mais motivados a estudar clarinete. Apenas 2 alunos deixaram sugestões relacionadas com a parte de piano. Estes afirmam que o andamento deveria ser mais lento de modo a conseguirem acompanhar a gravação. No entanto, esta faixa não se destina a ser usada como *Play Along*, como foi explicado no ponto 2.2., deste mesmo capítulo.

6. Conclusão

A realização e aplicação desta estratégia teve como principal objetivo averiguar a influência da utilização de referências em áudio de peças de clarinete de 1º e 2º Grau na motivação dos alunos para o estudo do instrumento. Identificada a problemática do Estudo, decidi por em prática a realização de um CD em conjunto com a professora Elsa Silva, ao qual dei o nome de "Clarinetisses". A hipótese inicial propunha que a adoção desta ferramenta contribui significativamente para a motivação dos alunos no estudo do instrumento, aumentando consequentemente o nível das competências cognitivas e musicais, para além de facilitar também o seu estudo individual. Esta proposta resultou de uma pesquisa bibliográfica sobre a motivação para a aprendizagem da música e a utilização das tecnologias como ferramenta motivadora.

O conhecimento existente sobre motivação é muito vasto, pelo que comecei por realizar um enquadramento teórico acerca da motivação humana. Enumerei de seguida, algumas teorias da motivação na aprendizagem, dando particular atenção à *Teoria de Fluxo*, à *Teoria da Realização do Objetivo*, ao *Modelo da Aprendizagem Motivada* e à *Teoria Humanística*, que têm vindo a influenciar a forma como vemos o mundo e a dar excelentes contributos às Ciências da Educação. Seguidamente, elaborei uma contextualização sobre a Motivação para a Aprendizagem, bem como o papel do professor e da família na motivação para essa mesma aprendizagem.

O Projeto de Intervenção realizado foi baseado numa metodologia Investigação-Ação, que consistiu na distribuição de inquéritos e gravações, presentes no CD "Clarinetisses", a alunos de 1º e 2º Grau de Clarinete, oriundos de diferentes escolas. Foi feita uma recolha de dados e uma análise, de modo a determinar se estes estão de acordo com os resultados expectantes.

Os resultados desta experiência foram bastante positivos e concordantes com os resultados esperados. Podemos considerar que, de facto, o uso destas gravações áudio auxiliou o estudo dos alunos inquiridos e que estes se sentiram mais motivados a estudar. Os alunos reagiram favoravelmente à aplicação no seu estudo individual e sentiram que se tornou mais fácil estudar a sua peça. A grande maioria dos inquiridos apreciou a atividade e gostaria que esta se voltasse a repetir.

Conclui-se assim que esta ferramenta é incentivadora ao estudo motivado. Esta pode ser muito útil para desenvolver curiosidade e interesse nos alunos e isto pode trazer resultados muito positivos à sua aprendizagem.

Reflexão Final

A Prática de Ensino Supervisionada resultou numa experiência muito positiva e enriquecedora. A observação de aulas e a lecionação supervisionada foram ambas experiências significativas, com as quais adquiri novas e melhoradas competências. O diálogo e a troca de impressões com os professores supervisor e cooperante facilitaram todo o processo evolutivo.

Através da observação de aulas foi possível adotar estratégias de ensino mais eficazes e enriquecedoras à minha prática pedagógica. Nas aulas lecionadas foi possível colocar em prática todos estes conhecimentos adquiridos, pelo que a realização deste estágio se traduziu numa aprendizagem significativa que me permitiu evoluir como docente.

Num processo de procura de uma melhoria e atualização das práticas pedagógicas, foi criado um CD – "*Clarinetisses*". Esta ideia serviu como base deste Projeto de Intervenção, numa tentativa de criar uma solução para a melhoria do ensino, baseado na motivação e na utilização de ferramentas inovadoras.

A experiência realizada trouxe resultados muito positivos, demonstrando que a utilização desta ferramenta torna a aprendizagem da prática musical mais fácil e motivadora.

Referências Bibliográficas

Alava, S. (2013). Uma abordagem pedagógica e midiática do ciberespaço. *Revista Pátio*, n.26, p.8-11.

Araújo, L. S., Cruz, J.F., & Almeida, L. (2011). Inspirational teachers: Their role in the development of excellence in professional dancers. In A. Williamon, D. Dwards, & L. Bartel (Eds.), *Proceedings of the International Symposium on Performance Science*. Utrecht, The Netherlands: European Association of Conservatoires (AEC).

Araújo, R. C. (2008). Experiência de fluxo na prática e aprendizagem musical. *Música em perspectiva*, 2, 39-52.

Berliner, D.C. (1994). Expertise: The wonders of exemplary performance. In J.N. Mangieri & C.C. Block (Eds.), *Creating powerful thinking in teachers and students*. New York: Holt, Rinehart & Winston, pp.141 - 186.

Cardoso, A. C. (2013). *O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. Lisboa: Escola Superior de Música de Lisboa.

Coelho, A. M., Santos, G., & Gomes, R. (2010/2011). *A Motivação*. Arcozelo, Vila Nova de Gaia: Instituto Piaget, Campus Académico de Vila Nova de Gaia.

Condessa, J. (2011). *A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música*. Tese de mestrado em Música. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Coutinho, C.P., *et al*, (2009). "Investigação-Ação: Metodologia Preferencial Nas Práticas Educativas", in *Psicologia Educação e Cultura*, volume XII, nº2, pp. 355-380.

Csikszentmihalyi, M. (1997). Finding Flow. *Psychology Today*, July/August.

Fernandes, S. G., & Coutinho, C. P. (2014). Tecnologias no Ensino da Música: revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. *Educação, Formação & Tecnologias*, 7 (2), 94-109.

Feronato, R. M. (2012). *O Professor e o uso das tecnologias digitais*. Universidade Federal do Rio Grande Sul. Centro Interdisciplinar de Novas tecnologias na Educação. Curso de Especialização em Mídias na Educação.

Hallam, S. (1997). *What do we know about practising? Towards a model synthesising the research literature*. Jorgensen, H.; & Lehman, A. C. (Eds.). *Does Practice Make Perfect? Current Theory and Research on Instrumental Music Practice*, p. 179-231.

Hallam, S. (2002). Musical Motivation: Towards a Model Synthesising the Research. *Music Education Research*, 4(2), 225-244.

Lourenço, Abílio A.; Paiva, Olímpia A. "A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem", Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIPE), Porto, 2010, Ciências & Cognição 2010; Vol. 15 (2): 132-141.

Menezes, N. d., & Sobral, S. R. (2013). A motivação da comunidade escolar e o recurso a tecnologias de informação. *Revista do DICT 1*, 43-50.

Moura, M. L. S., & Ribas, A. F. P. (2002). Imitação e desenvolvimento inicial: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas. *Estudos em Psicologia (Natal)*, 7 (2), 207-215.

Neves, M. A. (2011). *A Performanc Musical: Factor de Motivação no Estudo do Instrumento*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte.

Oliveira, A. L. (2005). *Aprendizagem autodirigida: Um contributo para a qualidade do ensino superior*. Dissertação de doutoramento. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Oliveira, Rosa Maria (2005). *Novas Tecnologias, novas fronteiras de Criação Artística: Percursos e Desafios*.

Pereira, M. J. (2011). *Motivação dos Alunos no Ensino Especializado da Música. Implementação de uma Ferramenta Metodológica*. Aveiro: Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte.

Schunk, D. H. (2012). *Learning Theories, Motivation* (Vol. Capítulo 8). Boston: Pearson Education.

Sichivitsa, V. O. (2007). "The Influences Of Parents, Teachers, Peers And Other Factors On Students' Motivation In Music." *Research Studies In Music Education* 29: 55-68.

Souza, J. (2008). *Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões*. Rio Grande do Sul.

Vieira, A. J. (2013). *Uma Monografia, Academia de Música de Castelo de Paiva*. Castelo de Paiva: Chiado Editora.

Wallon, H. (1979) *Do Acto ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada*. Lisboa: Moraes.

Weiner, B. (1992). *Human motivation: Metaphors, theories, and research*. Newbury Park, CA: SAGE Publications.

Anexos

Anexo 1

Planificação das Aulas Lecionadas

Planificação da aula Nº1

Disciplina:	Instrumento - Clarinete
Nome(s) do(s) Aluno(s):	Aluna "A" e Aluna "B"
Grau:	1º Grau
Tipologia de Aula:	Ensino Coletivo
Duração:	45 Minutos
Data:	15 de Março de 2017
Docente:	Diana Sampaio

Conteúdos da aula:

- ❖ Escalas de Sol Maior e Lá menor em *legato e stacatto*.
- ❖ Revisão das peças marcadas para a Audição de Classe de Clarinete: Aluna "A" - "*Spannenlanger Hansel*" (Lição nº9 do Livro "Look, Listen and Learn") e "*Daffodil Waltz*" (Livro "Child's play"); Aluna "B" - "*Caline*" de Serge Dangain e Christian Jacob;
- ❖ Revisão do trabalho de casa: Aluna "A" - "*Caline*" de Serge Dangain e Christian Jacob; e Aluna "B" - "*Mini-môme*" de Pierre Max Dubois, primeiro andamento.

Contextualização da Situação do(s) Aluno(s)

❖ Perfil e Formação do(s) aluno(s):

As alunas "A" e "B" tiveram este ano o primeiro contacto com o clarinete e com a música. Frequentam a Academia de Música de Castelo de Paiva em regime articulado. As alunas são muito curiosas e interessadas o que faz com que aprendam depressa. A aluna "B" é muito motivada e trabalhadora. Demonstrou ser estudiosa e ter muita responsabilidade apesar da sua tenra idade. É uma aluna muito metódica que cumpre sempre com o que lhe é solicitado. Por sua vez, a aluna "A" não é tão estudiosa, mas demonstra uma curiosidade enorme e vontade de aprender mais. Considero que o facto de as alunas terem aula em conjunto se traduz numa vantagem para ambas, uma vez que as duas são muito amigas, estudam muitas vezes juntas e isto faz com que seja mais desafiante e estimulante a sua aprendizagem.

❖ **Dificuldades e Facilidades:**

Neste momento ambas as alunas possuem problemas a nível de embocadura. A aluna "B" dobra demasiado o lábio inferior dificultando a emissão do ar e a aluna "A" aperta demasiado a boca fazendo com que toque constantemente com pouco volume sonoro.

As alunas por vezes demonstram alguns problemas de solfejo porque ainda se estão a adaptar à leitura musical no entanto, aprendem muito rápido e as dificuldades são facilmente ultrapassadas. É necessário controlarem melhor a articulação e os ataques que, na minha opinião, vão melhorar à medida que se forem adaptando ao instrumento.

❖ **Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:**

Os conteúdos propostos para esta aula vêm no seguimento das aulas dadas pelo professor Victor Pereira e procurando seguir os moldes de desenvolvimento das suas aulas.

Com a revisão das escalas pretendo dar especial atenção à sonoridade das alunas, confirmando a sua coluna de ar e embocaduras, de modo a tentar auxiliar os pontos onde as alunas têm demonstrado mais dificuldades, que pude observar quando assisti às suas aulas com o professor Victor.

As alunas terão uma Audição de Classe de Clarinete na semana seguinte pelo que é prioridade rever as suas peças e ajudar com eventuais dúvidas que possam surgir, tal como também, utilizar os *Play Along* para consolidar as suas aprendizagens. No caso da aluna "B", levo comigo o CD "Clarinetisses" apresentado no meu Trabalho Final de Mestrado em Ensino da Música, que contém duas faixas gravadas por mim e uma pianista experiente. Uma das faixas contém apenas a parte de piano e a segunda ambas as partes de piano e clarinete. O objetivo com esta atividade é permitir que a aluna possa entender a estrutura geral da obra, qual a sua sonoridade, compreender a junção das duas vozes e conhecer a parte de acompanhamento de piano. Deste modo, pretendo que a aprendizagem possa ser mais completa e estimulante.

Interesse, participação e postura

As alunas são muito interessadas e motivadas para aprender. A aluna "B" é altamente responsável e empenhada, e a aluna "A" muito curiosa e participativa. Possuem uma boa postura, muito ativa, em todas as aulas e respeitam a autoridade do professor. Não mostram receio em colocar dúvidas e costumam aparecer na sala de aula com as suas peças bem estudadas.

Objetivos Gerais:

- ❖ Desenvolver a posição física correta em relação ao instrumento. Colocação da boquilha no centro da embocadura, sem pressão e queixo esticado;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a leitura;
- ❖ Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação;
- ❖ Desenvolver a capacidade de autonomia no trabalho individual do instrumento;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do clarinete;
- ❖ Detetar e corrigir problemas de afinação;
- ❖ Compreender as estratégias usadas para conseguir executar as diferentes passagens e aplicar no estudo individual.

Objetivos Específicos:

A nível técnico:

- ❖ Ler as obras na íntegra;
- ❖ Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- ❖ Homogeneidade entre registros;
- ❖ Ar contínuo e com pressão suficiente;
- ❖ Coluna de ar eficiente.

A nível interpretativo e performativo:

- ❖ Compreender e executar corretamente as peças;
- ❖ Ser capaz de diferenciar as dinâmicas;
- ❖ Conseguir evidenciar o caminho melódico da obra.

Desenvolvimento da aula

Estratégias Gerais:

- ❖ Apresentação dos objetivos propostos para a aula;

- ❖ Revisão do trabalho realizado em casa através da execução do programa combinado na aula anterior;
- ❖ Revisão das peças marcadas para a Audição de Classe de Clarinete;
- ❖ Correção de possíveis erros de leitura;
- ❖ Transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas;
- ❖ Demonstração do CD "Clarinetisses";
- ❖ Avaliação das atividades realizadas.

Sequências de Aprendizagem

1 – Introdução e Aquecimento

- ❖ **Atividade nº1 (4')** – Exposição sucinta sobre os objetivos a alcançar na aula. Breve diálogo para perguntar como correu o estudo durante a semana e se surgiram muitas dúvidas, enquanto as alunas montam o instrumento.
- ❖ **Atividade nº2 (5')** – Execução das escalas de Sol Maior e Lá menor em *legato* e *stacatto*. Com esta atividade pretende-se melhorar o *legato*, articulação, sonoridade, pressão no ar e a postura. As alunas tocam uma vez juntas as escalas e posteriormente sozinhas. Durante a sua execução será dado um acompanhamento constante às alunas alertando-as para todos estes aspetos.

2 – Revisão das peças para a Audição da Classe de Clarinete

- ❖ **Atividade nº3 (1')** - A aluna "A" começará por executar a peça marcada para a Audição de Classe de Clarinete: "*Spannenlanger Hansel*" (Lição nº9 do Livro "Look, Listen and Learn") na íntegra para mostrar o resultado do trabalho realizado durante a semana.
- ❖ **Atividade nº4 (5')** – A aluna poderá tirar eventuais dúvidas que tenha e será explicado o que correu bem e mal. Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrónomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº5 (1')** – Execução do estudo do início ao fim novamente de modo a que aluno possa consolidar e colocar em prática as novas indicações.

- ❖ **Atividade nº6 (1')** – Execução do estudo com acompanhamento do *Play Along*.
- ❖ **Atividade nº7 (1')** - a aluna toca a segunda peça marcada para a Audição: "*Daffodil Waltz*" (Livro "Child's play") na íntegra.
- ❖ **Atividade nº8 (3')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº9 (2')** - A aluna "B" toca a peça "*Caline*" de Serge Dangain e Christian Jacob, destinada à Audição de Classe de Clarinete.
- ❖ **Atividade nº10 (3')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº11 (5')** – Demonstração das gravações presentes no CD "*Clarinetisses*".

3 – Peças marcadas para Trabalho de Casa

- ❖ **Atividade nº12 (1')** – A aluna "B" toca o primeiro andamento da obra "*Mini-môme*" de Pierre Max Dubois na íntegra.
- ❖ **Atividade nº13 (3')** – Correção de possíveis erros de leitura que podem ser de articulação, notação ou ritmo. A articulação, a pulsação e a afinação serão os focos principais. Serão fornecidas estratégias de estudo para executar em casa. Demonstração prática.
- ❖ **Atividade nº14 (2')** – A aluna "A" toca a obra "*Caline*" de Serge Dangain e Christian Jacob na íntegra.
- ❖ **Atividade nº15 (3')** - Correção de possíveis erros de leitura que podem ser de articulação, notação ou ritmo. A articulação, a pulsação e a afinação serão os focos principais. Serão fornecidas estratégias de estudo para executar em casa. Demonstração prática.

- ❖ **Atividade nº16 (5')** – Preenchimento das cadernetas do aluno e realização da avaliação da aula a cada aluna. Auto e Heteroavaliação. Marcação do trabalho de casa.

Recursos didáticos: Clarinete, palhetas, estante, partituras, lápis, borracha, metrônomo.

Descritores do nível de desempenho

❖ Domínio comportamental

Critérios de Avaliação Gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade e assiduidade	Aluno(a) não é assíduo (a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
Interação com a professora	Aluno(a) não interage com a professora e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com a professora e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com a professora e demonstra interesse e motivação.

❖ Domínio Técnico e Instrumental

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Executar com sucesso a leitura das obras propostas	Não conseguiu executar a leitura das obras.	Conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
Posição da embocadura	Não conseguiu colocar a embocadura corretamente.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente algumas vezes.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente.
Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmônicas	Não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
Consolidar e desenvolver de técnicas específicas	Não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas	Conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as	Conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas

associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato	específicas associadas ao instrumento.	técnicas específicas associadas ao instrumento.	específicas associadas ao instrumento.
Detetar e corrigir problemas de afinação	Não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.
Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação	Não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	Conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	Conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.
Exercer e manter pressão na coluna de ar	Não conseguiu exercer pressão na coluna de ar.	Conseguiu exercer pressão na coluna de ar parcialmente.	Conseguiu exercer e manter pressão na coluna de ar.

Avaliação do Desempenho curricular realizado:

Autoavaliação: Com base nos objetivos traçados as alunas farão uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o seu desempenho. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

Heteroavaliação: Será pedida às alunas uma opinião com base no que ouviram.

Avaliação do professor: A professora oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. A professora deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para realizar com sucesso as obras propostas.

Autoavaliação do professor: Reflexão crítica da professora sobre as estratégias utilizadas na aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar as alunas a ultrapassar as suas dificuldades.

Sequências de Aprendizagem Pós-aula: Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual as alunas deverão aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

Planificação da aula Nº2

Disciplina:	Instrumento - Clarinete
Nome(s) do(s) Aluno(s):	Aluna "A" e Aluna "B"
Grau:	1º Grau
Tipologia de Aula:	Ensino Coletivo
Duração:	45 Minutos
Data:	31 de Maio de 2017
Docente:	Diana Sampaio

Conteúdos da aula:

- ❖ Aluna "B": Escalas de SolM, LáM, FáM, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*; Aluna "A": Escalas de SolM, LáM, FáM e a escala de FáM em terceiras simples, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*.
- ❖ Revisão dos estudos marcados para trabalho de casa: Aluna "A" - Os temas "Te Deum" de Marc-Antoine Charpentier e "Can, Can" de Jacques Offenbach, presentes na lição nº15 do livro "Look, Listen and Learn", e os temas "La vague de chaleur" e "Duodecimo" da lição nº16 do mesmo livro; Aluna "B" - apresenta o duo "Duettissimo" de Jacob de Haan, da lição nº16 do livro *Look, Listen and Learn* e as peças "Le champion de la vitesse", "Attention au sol#" e "Café Cappuccino" da lição nº17 do mesmo livro.

Contextualização da Situação do(s) Aluno(s)

❖ Perfil e Formação do(s) aluno(s):

As alunas "A" e "B" tiveram este ano o primeiro contacto com o clarinete e com a música. Frequentam a Academia de Música de Castelo de Paiva em regime articulado. As alunas são muito curiosas e interessadas o que faz com que aprendam depressa. A aluna "B" é

muito motivada e trabalhadora. Demonstrou ser estudiosa e ter muita responsabilidade apesar da sua tenra idade. É uma aluna muito metódica que cumpre sempre com o que lhe é solicitado. Por sua vez, a aluna "A" não é tão estudiosa, mas demonstra uma curiosidade enorme e vontade de aprender mais. Estas características vieram fazer com que a aluna "B" evoluísse mais rapidamente do que a aluna "A", pelo que a determinada altura do ano as aulas passam a ser dadas separadamente, em contraste com o início do ano onde as aulas foram dadas em conjunto e as alunas tocavam juntas as mesmas peças.

Considero que o facto de as alunas terem aula em conjunto se traduz numa vantagem para ambas, uma vez que as duas são muito amigas, estudam muitas vezes juntas e isto faz com que seja mais desafiante e estimulante a sua aprendizagem.

❖ **Dificuldades e Facilidades:**

Neste momento ambas as alunas possuem problemas a nível de embocadura. A aluna "B" dobra demasiado o lábio inferior dificultando a emissão do ar e a aluna "A" aperta demasiado a boca fazendo com que toque constantemente com pouco volume sonoro.

As alunas por vezes demonstram alguns problemas de solfejo porque ainda se estão a adaptar à leitura musical no entanto, aprendem muito rápido e as dificuldades são facilmente ultrapassadas. É necessário controlarem melhor a articulação e os ataques que, na minha opinião, vão melhorar à medida que se forem adaptando ao instrumento.

❖ **Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:**

Os conteúdos propostos para esta aula vêm no seguimento das aulas dadas pelo professor Victor Pereira e procurando seguir os moldes de desenvolvimento das suas aulas.

Com a revisão das escalas pretendo dar especial atenção à sonoridade das alunas, confirmando a sua coluna de ar e embocaduras, de modo a tentar auxiliar os pontos onde as alunas têm demonstrado mais dificuldades, que pude observar quando assisti às suas aulas com o professor Victor.

Por fim, com a revisão do trabalho de casa pretendo auxiliar a consolidar e aperfeiçoar a leitura das alunas e aplicar conceitos da notação musical como dinâmica, fraseado e articulação.

Interesse, participação e postura

As alunas são muito interessadas e motivadas para aprender. A aluna "B" é altamente responsável e empenhada, e a aluna "A" muito curiosa e participativa. Possuem uma boa postura, muito ativa, em todas as aulas e respeitam a autoridade do professor. Não mostram receio em colocar dúvidas e costumam aparecer na sala de aula com as suas peças bem estudadas.

Objetivos Gerais:

- ❖ Desenvolver a posição física correta em relação ao instrumento. Colocação da boquilha no centro da embocadura, sem pressão e queixo esticado;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a leitura;
- ❖ Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação;
- ❖ Desenvolver a capacidade de autonomia no trabalho individual do instrumento;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do clarinete;
- ❖ Detetar e corrigir problemas de afinação;
- ❖ Compreender as estratégias usadas para conseguir executar as diferentes passagens e aplicar no estudo individual.

Objetivos Específicos:

A nível técnico:

- ❖ Ler as obras na íntegra;
- ❖ Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- ❖ Homogeneidade entre registros;
- ❖ Ar contínuo e com pressão suficiente;
- ❖ Coluna de ar eficiente.

A nível interpretativo e performativo:

- ❖ Compreender e executar corretamente as peças;
- ❖ Ser capaz de diferenciar as dinâmicas;
- ❖ Conseguir evidenciar o caminho melódico da obra.

Desenvolvimento da aula

Estratégias Gerais:

- ❖ Apresentação dos objetivos propostos para a aula;
- ❖ Revisão do trabalho realizado em casa através da execução do programa combinado na aula anterior;
- ❖ Correção de possíveis erros de leitura;
- ❖ Transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas;
- ❖ Avaliação das atividades realizadas.

Sequências de Aprendizagem

1 – Introdução e Aquecimento

- ❖ **Atividade nº1 (4')** – Exposição sucinta sobre os objetivos a alcançar na aula. Breve diálogo para perguntar como correu o estudo durante a semana e se surgiram muitas dúvidas, enquanto as alunas montam o instrumento.
- ❖ **Atividade nº2 (5')** – A aluna "B" executará as escalas de SolM, Lám, Fám, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*, no caso e a aluna "A" as escalas de SolM, Lám, Fám e a escala de Fám em terceiras simples, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. Durante a sua execução será dado um acompanhamento constante às alunas alertando-as para o *legato*, a articulação, a sonoridade, a pressão no ar e a postura.

2 – Revisão das peças marcadas para trabalho de casa

- ❖ **Atividade nº3 (1')** - A aluna "A" começará por executar a peça "Te Deum" de Marc-Antoine Charpentier presente na lição nº15 do livro "Look, Listen and Learn" na íntegra para mostrar o resultado do trabalho realizado durante a semana.
- ❖ **Atividade nº4 (3')** – A aluna poderá tirar eventuais dúvidas que tenha e será explicado o que correu bem e mal. Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em

andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrónomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.

- ❖ **Atividade nº5 (1')** – Execução do estudo "*Can, Can*" de Jacques Offenbach na íntegra.
- ❖ **Atividade nº6 (2')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrónomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº7 (1')** – Execução da peça "*La vague de chaleur*" da lição nº16 do mesmo livro.
- ❖ **Atividade nº8 (2')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrónomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº9 (1')** – Execução do exercício "*Duodecimo*".
- ❖ **Atividade nº10 (3')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrónomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº11 (2')** – A aluna "B" tocará o duo "*Duettissimo*" de Jacob de Haan, da lição nº16 do livro *Look, Listen and Learn*. Tocará as duas vozes.
- ❖ **Atividade nº12 (3')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrónomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº13 (4')** – A aluna tocará o estudo novamente, duas vezes, acompanhada pela professora trocando as vozes na segunda vez.

- ❖ **Atividade nº14 (1')** – A aluna tocará a pequena peça "*Le champion de la vitesse*" da lição nº17 do mesmo livro.

- ❖ **Atividade nº15 (2')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.

- ❖ **Atividade nº16 (1')** – A aluna toca o estudo "*Attention au sol#*".

- ❖ **Atividade nº17 (2')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.

- ❖ **Atividade nº18 (1')** – A aluna executará o estudo "*Café Cappuccino*".

- ❖ **Atividade nº19 (2')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.

- ❖ **Atividade nº20 (4')** – Preenchimento das cadernetas do aluno e realização da avaliação da aula a cada aluna. Auto e Heteroavaliação. Marcação do trabalho de casa.

Recursos didáticos: Clarinete, palhetas, estante, partituras, lápis, borracha, metrônomo.

Descritores do nível de desempenho

❖ Domínio comportamental

Critérios de Avaliação Gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade e assiduidade	Aluno(a) não é assíduo (a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
Interação com a professora	Aluno(a) não interage com a professora e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com a professora e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com a professora e demonstra interesse e motivação.

❖ Domínio Técnico e Instrumental

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Executar com sucesso a leitura das obras propostas	Não conseguiu executar a leitura das obras.	Conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
Posição da embocadura	Não conseguiu colocar a embocadura corretamente.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente algumas vezes.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente.
Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmónicas	Não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato	Não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.

Detetar e corrigir problemas de afinação	Não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.
Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação	Não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	Conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	Conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.
Exercer e manter pressão na coluna de ar	Não conseguiu exercer pressão na coluna de ar.	Conseguiu exercer pressão na coluna de ar parcialmente.	Conseguiu exercer e manter pressão na coluna de ar.

Avaliação do Desempenho curricular realizado:

Autoavaliação: Com base nos objetivos traçados as alunas farão uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o seu desempenho. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

Heteroavaliação: Será pedida às alunas uma opinião com base no que ouviram.

Avaliação do professor: A professora oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. A professora deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para realizar com sucesso as obras propostas.

Autoavaliação do professor: Reflexão crítica da professora sobre as estratégias utilizadas na aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar as alunas a ultrapassar as suas dificuldades.

Seqüências de Aprendizagem Pós-aula: Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual as alunas deverão aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

Planificação da aula Nº3

Disciplina:	Instrumento - Clarinete
Nome(s) do(s) Aluno(s):	Aluna "A" e Aluna "B"
Grau:	1º Grau
Tipologia de Aula:	Ensino Coletivo
Duração:	45 Minutos
Data:	14 de Junho de 2017
Docente:	Diana Sampaio

Conteúdos da aula:

- ❖ Aluna "B": Escalas de SolM, LáM, FáM, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*; Aluna "A": Escalas de SolM, LáM, FáM e a escala de FáM em terceiras simples, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*.
- ❖ Revisão das obras a realizar na Audição Final.

Contextualização da Situação do(s) Aluno(s)

❖ Perfil e Formação do(s) aluno(s):

As alunas "A" e "B" tiveram este ano o primeiro contacto com o clarinete e com a música. Frequentam a Academia de Música de Castelo de Paiva em regime articulado. As alunas são muito curiosas e interessadas o que faz com que aprendam depressa. A aluna "B" é muito motivada e trabalhadora. Demonstrou ser estudiosa e ter muita responsabilidade apesar da sua tenra idade. É uma aluna muito metódica que cumpre sempre com o que lhe é solicitado. Por sua vez, a aluna "A" não é tão estudiosa, mas demonstra uma curiosidade enorme e vontade de aprender mais. Estas características vieram fazer com que a aluna "B" evoluísse mais rapidamente do que a aluna "A", pelo que a determinada

altura do ano as aulas passam a ser dadas separadamente, em contraste com o início do ano onde as aulas foram dadas em conjunto e as alunas tocavam juntas as mesmas peças.

Considero que o facto de as alunas terem aula em conjunto se traduz numa vantagem para ambas, uma vez que as duas são muito amigas, estudam muitas vezes juntas e isto faz com que seja mais desafiante e estimulante a sua aprendizagem.

❖ **Dificuldades e Facilidades:**

Neste momento ambas as alunas possuem problemas a nível de embocadura. A aluna "B" dobra demasiado o lábio inferior dificultando a emissão do ar e a aluna "A" aperta demasiado a boca fazendo com que toque constantemente com pouco volume sonoro.

As alunas por vezes demonstram alguns problemas de solfejo porque ainda se estão a adaptar à leitura musical no entanto, aprendem muito rápido e as dificuldades são facilmente ultrapassadas. É necessário controlarem melhor a articulação e os ataques que, na minha opinião, vão melhorar à medida que se forem adaptando ao instrumento.

❖ **Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:**

Os conteúdos propostos para esta aula vêm no seguimento das aulas dadas pelo professor Victor Pereira e procurando seguir os moldes de desenvolvimento das suas aulas.

Com a revisão das escalas pretendo dar especial atenção à sonoridade das alunas, confirmando a sua coluna de ar e embocaduras, de modo a tentar auxiliar os pontos onde as alunas têm demonstrado mais dificuldades, que pude observar quando assisti às suas aulas com o professor Victor.

As alunas irão participar na Audição Final na semana seguinte pelo que é prioridade rever as suas peças e ajudar com eventuais dúvidas que possam surgir.

Por fim, com a revisão do Trio pretendo corrigir eventuais problemas que possam surgir e tocar com as alunas de modo a que possam ter a experiência de tocar a obra com todas as vozes, percebendo assim a sua estrutura e sonoridade.

Interesse, participação e postura

As alunas são muito interessadas e motivadas para aprender. A aluna "B" é altamente responsável e empenhada, e a aluna "A" muito curiosa e participativa. Possuem

uma boa postura, muito ativa, em todas as aulas e respeitam a autoridade do professor. Não mostram receio em colocar dúvidas e costumam aparecer na sala de aula com as suas peças bem estudadas.

Objetivos Gerais:

- ❖ Desenvolver a posição física correta em relação ao instrumento. Colocação da boquilha no centro da embocadura, sem pressão e queixo esticado;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a leitura;
- ❖ Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação;
- ❖ Desenvolver a capacidade de autonomia no trabalho individual do instrumento;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do clarinete;
- ❖ Detetar e corrigir problemas de afinação;
- ❖ Compreender as estratégias usadas para conseguir executar as diferentes passagens e aplicar no estudo individual.

Objetivos Específicos:

A nível técnico:

- ❖ Ler as obras na íntegra;
- ❖ Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- ❖ Homogeneidade entre registros;
- ❖ Ar contínuo e com pressão suficiente;
- ❖ Coluna de ar eficiente.

A nível interpretativo e performativo:

- ❖ Compreender e executar corretamente as peças;
- ❖ Ser capaz de diferenciar as dinâmicas;
- ❖ Conseguir evidenciar o caminho melódico da obra.

Desenvolvimento da aula

Estratégias Gerais:

- ❖ Apresentação dos objetivos propostos para a aula;
- ❖ Revisão do trabalho realizado em casa através da execução do programa combinado na aula anterior;
- ❖ Correção de possíveis erros de leitura;
- ❖ Transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas;
- ❖ Avaliação das atividades realizadas.

Sequências de Aprendizagem

1 – Introdução e Aquecimento

- ❖ **Atividade nº1 (5')** – Exposição sucinta sobre os objetivos a alcançar na aula. Breve diálogo para perguntar como correu o estudo durante a semana e se surgiram muitas dúvidas, enquanto as alunas montam o instrumento.
- ❖ **Atividade nº2 (5')** – A aluna "B" executará as escalas de SolM, Lám, Fám, SibM e Sol menor harmónica, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*, no caso e a aluna "A" as escalas de SolM, Lám, Fám e a escala de Fám em terceiras simples, com os respetivos arpejos, em *legato* e *stacatto*. Durante a sua execução será dado um acompanhamento constante às alunas alertando-as para o *legato*, a articulação, a sonoridade, a pressão no ar e a postura.

2 – Revisão das peças marcadas para trabalho de casa

- ❖ **Atividade nº3 (5')** - A aluna "A" começará por executar a peça "*Caline*" ded Serge Dangain e Christian Jacob, escolhida para tocar na Audição Final de ano, na íntegra para mostrar o resultado do trabalho realizado durante a semana.
- ❖ **Atividade nº4 (10')** – A aluna poderá tirar eventuais dúvidas que tenha e será explicado o que correu bem e mal. Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em

andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrónomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.

- ❖ **Atividade nº5 (5')** – A aluna “B” executará a peça “Mini-môme” de Pierre Max Dubois no início ao fim, os três andamentos.
- ❖ **Atividade nº6 (10')** - Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrónomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº7 (5')** – Preenchimento das cadernetas do aluno e realização da avaliação da aula a cada aluna. Auto e Heteroavaliação. Marcação do trabalho de casa.

Recursos didáticos: Clarinete, palhetas, estante, partituras, lápis, borracha, metrónomo.

Descritores do nível de desempenho

❖ Domínio comportamental

Critérios de Avaliação Gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade e assiduidade	Aluno(a) não é assíduo (a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
Interação com a professora	Aluno(a) não interage com a professora e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com a professora e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com a professora e demonstra interesse e motivação.

❖ **Domínio Técnico e Instrumental**

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Executar com sucesso a leitura das obras propostas	Não conseguiu executar a leitura das obras.	Conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
Posição da embocadura	Não conseguiu colocar a embocadura corretamente.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente algumas vezes.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente.
Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmônicas	Não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato	Não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.
Detetar e corrigir problemas de afinação	Não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.

Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação	Não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	Conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	Conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.
Exercer e manter pressão na coluna de ar	Não conseguiu exercer pressão na coluna de ar.	Conseguiu exercer pressão na coluna de ar parcialmente.	Conseguiu exercer e manter pressão na coluna de ar.

Avaliação do Desempenho curricular realizado:

Autoavaliação: Com base nos objetivos traçados as alunas farão uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o seu desempenho. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

Heteroavaliação: Será pedida às alunas uma opinião com base no que ouviram.

Avaliação do professor: A professora oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. A professora deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para realizar com sucesso as obras propostas.

Autoavaliação do professor: Reflexão crítica da professora sobre as estratégias utilizadas na aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar as alunas a ultrapassar as suas dificuldades.

Sequências de Aprendizagem Pós-aula: Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual as alunas deverão aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

Planificação da aula N°4

Disciplina:	Instrumento - Clarinete
Nome(s) do(s) Aluno(s):	Aluna "D"
Grau:	7º Grau
Tipologia de Aula:	Ensino Individual
Duração:	1 hora e 30 Minutos
Data:	31 de Maio de 2017
Docente:	Diana Sampaio

Conteúdos da aula:

- ❖ Escalas de MiM e Mim em *legato* e *stacatto*.
- ❖ Arpejos maiores, menores, sétimas da dominante, sétimas maiores, sétima da sensível e sétima diminuta com inversões e variações; Intervalos de terceiras dobradas nas escalas maiores e menores.
- ❖ Revisão do estudo marcado para trabalho de casa: Estudo nº9 de Rose.
- ❖ Execução da obra "*Hommage à M. Falla*" de Béla Kovács.

Contextualização da Situação do(s) Aluno(s)

❖ Perfil e Formação do(s) aluno(s):

A aluna "D" frequenta o sétimo grau do regime articulado na Academia de Música de Castelo de Paiva. Tem um talento natural para o clarinete e um som com imensas qualidades. É uma aluna esforçada, empenhada e muito trabalhadora. A aluna "D" tem vindo a demonstrar ser muito inteligente e possui muito bom gosto musical. Uma das suas maiores dificuldades é a realização das escalas. A aluna não revela grandes problemas técnicos, no entanto, ao fazer os exercícios das escalas perde-se e pára constantemente.

Outro aspeto que necessita de melhorar é a passividade e falta de energia com que a aluna toca. O professor Victor durante o ano escolheu peças que exigem muita articulação, som, nervo e energia, de modo a trabalhar estes aspetos com ela.

A aluna "D" é inteligente, trabalhadora e motivada mas se não mudar a sua postura pode não atingir os resultados que espera.

❖ **Dificuldades e Facilidades:**

Neste momento o maior problema da aluna "D" prende-se com a sua atitude musical. A aluna "D" tem um medo constante de arriscar e não consegue sair da sua zona de conforto. A expressividade é um elemento muito importante no qual a aluna deve concentrar a sua atenção e energia.

Outra grande dificuldade da aluna "D" é executar as escalas. A aluna pára constantemente nos exercícios e demonstra sempre muitas dúvidas na sua execução.

Contudo a aluna "D" possui excelentes qualidades de som e articulação. Tem muito bom gosto musical e é muito empenhada e dedicada. Penso que quando ultrapassar as suas dificuldades vai poder atingir grandes resultados.

❖ **Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:**

Os conteúdos propostos para esta aula vêm no seguimento das aulas dadas pelo professor Victor Pereira e procurando seguir os moldes de desenvolvimento das suas aulas.

Com a revisão das escalas pretendo dar especial atenção à sonoridade, à homogeneidade de registos e auxiliar a aluna na sua realização uma vez que a aluna costuma apresentar muitas dúvidas na execução das escalas.

Com a revisão do trabalho de casa pretendo que a aluna demonstre o trabalho realizado em casa e o principal foco será a expressividade e a interpretação. Contudo pretendo também confirmar a execução eficiente dos ataques e diferentes tipos de articulação, fraseado e direção musical.

Por fim, com a execução da peça pretendo insistir novamente na interpretação e atitude musical, uma vez que é necessária muita determinação e muito brio para executar esta obra.

Interesse, participação e postura

A aluna é muito interessada, trabalhadora e é motivada para aprender. A aluna "D" é muito responsável e empenhada. Possui uma boa postura em todas as aulas e respeita a autoridade do professor. Não mostra receio em colocar dúvidas e todas as semanas prepara muito bem todos os estudos e peças que são enviados para casa.

Objetivos Gerais:

- ❖ Colocação da boquilha no centro da embocadura, sem pressão e queixo esticado;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a leitura;
- ❖ Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação;
- ❖ Desenvolver a capacidade de autonomia no trabalho individual do instrumento;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa;
- ❖ Detetar e corrigir problemas de afinação;
- ❖ Compreender as estratégias usadas para conseguir executar as diferentes passagens e aplicar no estudo individual.

Objetivos Específicos:

A nível técnico:

- ❖ Ler as obras na íntegra;
- ❖ Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- ❖ Homogeneidade entre registros;
- ❖ Ar contínuo e com pressão suficiente;
- ❖ Coluna de ar eficiente.

A nível interpretativo e performativo:

- ❖ Compreender e executar corretamente as peças;
- ❖ Ser capaz de diferenciar as dinâmicas;
- ❖ Conseguir evidenciar o caminho melódico e harmónico da obra.

Desenvolvimento da aula

Estratégias Gerais:

- ❖ Apresentação dos objetivos propostos para a aula;
- ❖ Revisão do trabalho realizado em casa através da execução do programa combinado na aula anterior;
- ❖ Correção de possíveis erros de leitura;
- ❖ Transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas;
- ❖ Avaliação das atividades realizadas.

Sequências de Aprendizagem

1 – Introdução e Aquecimento

- ❖ **Atividade nº1 (5')** – Exposição sucinta sobre os objetivos a alcançar na aula. Breve diálogo para perguntar como correu o estudo durante a semana e se surgiram muitas dúvidas, enquanto a aluna monta o instrumento.
- **Atividade nº2 (25')** – Execução das escalas MiM e Mim e dos intervalos de terceiras dobradas. Arpejos maiores, menores, sétimas da dominante, sétimas maiores, sétima da sensível e sétima diminuta com inversões e variações;

2 – Revisão do Estudo marcado para trabalho de casa

- ❖ **Atividade nº3 (5')** – A aluna tocará o estudo nº9 de Rose marcado para trabalho de casa.
- ❖ **Atividade nº4 (15')** – A aluna poderá tirar eventuais dúvidas que tenha e será explicado o que correu bem e mal. Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à interpretação, atitude musical, afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.

3 – Execução da Peça

- ❖ **Atividade nº5 (35')** – Trabalho de leitura e interpretação da obra "*Hommage à M. Falla*" de Béla Kovács. Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à interpretação, atitude musical, afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº6 (5')** – Revisão das ideias discutidas na aula e estratégias de estudo. Marcação do trabalho de casa e autoavaliação.

Recursos didáticos: Clarinete, palhetas, estante, partituras, lápis, borracha, metrônomo.

Descritores do nível de desempenho

- ❖ **Domínio comportamental**

Critérios de Avaliação Gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade e assiduidade	Aluno(a) não é assíduo (a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
Interação com a professora	Aluno(a) não interage com a professora e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com a professora e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com a professora e demonstra interesse e motivação.

❖ **Domínio Técnico e Instrumental**

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Executar com sucesso a leitura das obras propostas	Não conseguiu executar a leitura das obras.	Conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
Posição da embocadura	Não conseguiu colocar a embocadura corretamente.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente algumas vezes.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente.
Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmônicas	Não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato	Não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.
Detetar e corrigir problemas de afinação	Não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.

Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação	Não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	Conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	Conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.
Exercer e manter pressão na coluna de ar	Não conseguiu exercer pressão na coluna de ar.	Conseguiu exercer pressão na coluna de ar parcialmente.	Conseguiu exercer e manter pressão na coluna de ar.

Avaliação do Desempenho curricular realizado:

Autoavaliação: Com base nos objetivos traçados a aluna fará uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o seu desempenho. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

Heteroavaliação: Apesar de serem aulas individuais acontece frequentemente outros alunos assistirem à aula. Quando acontece é-lhes pedida uma opinião com base no que ouviram.

Avaliação do professor: A professora oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. A professora deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para realizar com sucesso as obras propostas.

Autoavaliação do professor: Reflexão crítica da professora sobre as estratégias utilizadas na aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar as alunas a ultrapassar as suas dificuldades.

Sequências de Aprendizagem Pós-aula: Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual a aluna deverá aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

Planificação da aula N°5

Disciplina:	Instrumento - Clarinete
Nome(s) do(s) Aluno(s):	Aluna "C"
Grau:	6º Grau
Tipologia de Aula:	Ensino Individual
Duração:	45 minutos
Data:	14 de Junho de 2017
Docente:	Diana Sampaio

Conteúdos da aula:

- ❖ Escala de LábM em *legato* e *stacatto*.
- ❖ Arpejo maior e sétima da dominante com inversões e variações; Intervalos de terceiras dobradas na escala.
- ❖ Revisão do estudo marcado para trabalho de casa: Estudo nº11 de Rose.
- ❖ Execução da obra "*Rhapsody*" de W. Osborne.

Contextualização da Situação do(s) Aluno(s)

❖ Perfil e Formação do(s) aluno(s):

A aluna "C" frequenta o sexto grau, em regime articulado, na Academia de Música de Castelo de Paiva. É o primeiro ano que trabalha com o professor Victor Pereira e tem vindo a demonstrar uma grande evolução. A aluna "C" é uma jovem clarinetista com imenso potencial e interesse pelo clarinete. É muito inteligente e revela ideias musicais muito interessantes.

❖ **Dificuldades e Facilidades:**

Apesar de ter uma técnica mais ou menos desenvolvida, a aluna "C" detém imensas dificuldades em fazer escalas e os exercícios respetivos sob cada tonalidade. Esta tem vindo a ser a principal luta desta aluna dado que é muito importante conseguir fazer escalas para possuir um domínio técnico total do instrumento. A aluna "C" precisa ainda de trabalhar a emissão do ar para o clarinete porque ao tocar exerce imensa força na garganta, o que dificulta os *legatos* e os ataques, principalmente nas notas agudas do instrumento.

Outro aspeto muito importante no qual o professor Victor tem insistido consiste na atitude da aluna ao tocar que é, muitas vezes, excessivamente passiva. Seria importante a aluna adotar uma postura mais ativa e perder o medo de arriscar e exprimir-se mais. Uma das boas qualidades da aluna "C" é que quando o professor pede que esta dê mais de si mesma, ela reage e consegue quase de imediato fazer o que lhe é pedido. A diferença é enorme quando a aluna "C" desperta, demonstrando que é capaz de fazer muito mais e melhor.

❖ **Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:**

Os conteúdos propostos para esta aula vêm no seguimento das aulas dadas pelo professor Victor Pereira e procurando seguir os moldes de desenvolvimento das suas aulas.

Com a revisão das escalas pretendo dar especial atenção à sonoridade, à homogeneidade de registos e auxiliar a aluna na sua realização uma vez que a aluna possui muita dificuldade em executá-las.

Com a revisão do trabalho de casa pretendo que a aluna demonstre o trabalho realizado em casa e o principal foco será a expressividade e a interpretação. Contudo pretendo também confirmar a execução eficiente dos ataques e diferentes tipos de articulação, fraseado e direção musical.

Por fim, a obra marcada para esta aula é uma obra para clarinete solo onde é exigida muita expressividade, pelo que pretendo insistir novamente na interpretação e atitude musical.

Interesse, participação e postura

A aluna é muito interessada, trabalhadora e é motivada para aprender. A aluna "C" possui uma boa postura em todas as aulas e respeita a autoridade do professor. Não

mostra receio em colocar dúvidas e todas as semanas prepara muito bem todos os estudos e peças que são enviados para casa.

Objetivos Gerais:

- ❖ Colocação da boquilha no centro da embocadura, sem pressão e queixo esticado;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a leitura;
- ❖ Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação;
- ❖ Desenvolver a capacidade de autonomia no trabalho individual do instrumento;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa;
- ❖ Detetar e corrigir problemas de afinação;
- ❖ Compreender as estratégias usadas para conseguir executar as diferentes passagens e aplicar no estudo individual.

Objetivos Específicos:

A nível técnico:

- ❖ Ler as obras na íntegra;
- ❖ Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- ❖ Homogeneidade entre registros;
- ❖ Ar contínuo e com pressão suficiente;
- ❖ Coluna de ar eficiente.

A nível interpretativo e performativo:

- ❖ Compreender e executar corretamente as peças;
- ❖ Ser capaz de diferenciar as dinâmicas;
- ❖ Conseguir evidenciar o caminho melódico e harmónico da obra.

Desenvolvimento da aula

Estratégias Gerais:

- ❖ Apresentação dos objetivos propostos para a aula;

- ❖ Revisão do trabalho realizado em casa através da execução do programa combinado na aula anterior;
- ❖ Correção de possíveis erros de leitura;
- ❖ Transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas;
- ❖ Avaliação das atividades realizadas.

Sequências de Aprendizagem

1 – Introdução e Aquecimento

- ❖ **Atividade nº1 (5')** – Exposição sucinta sobre os objetivos a alcançar na aula. Breve diálogo para perguntar como correu o estudo durante a semana e se surgiram muitas dúvidas, enquanto a aluna monta o instrumento.
- ❖ **Atividade nº2 (10')** – Execução da escala de LábM em *legato* e *stacatto*. Arpejo maior e sétima da dominante com inversões e variações; Intervalos de terceiras dobradas na escala.

2 – Revisão do Estudo marcado para trabalho de casa

- ❖ **Atividade nº3 (3')** – A aluna tocará o estudo nº11 de Rose marcado para trabalho de casa.
- ❖ **Atividade nº4 (9')** – A aluna poderá tirar eventuais dúvidas que tenha e será explicado o que correu bem e mal. Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à interpretação, atitude musical, afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.

3 – Execução da Peça

- ❖ **Atividade nº5 (13')** – Trabalho de leitura e interpretação da obra "*Rhapsody*" de W. Osborne. Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à interpretação, atitude musical, afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.
- ❖ **Atividade nº6 (5')** – Revisão das ideias discutidas na aula e estratégias de estudo. Marcação do trabalho de casa e autoavaliação.

Recursos didáticos: Clarinete, palhetas, estante, partituras, lápis, borracha, metrônomo.

Descritores do nível de desempenho

- ❖ **Domínio comportamental**

Critérios de Avaliação Gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade e assiduidade	Aluno(a) não é assíduo (a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
Interação com a professora	Aluno(a) não interage com a professora e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com a professora e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com a professora e demonstra interesse e motivação.

❖ **Domínio Técnico e Instrumental**

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Executar com sucesso a leitura das obras propostas	Não conseguiu executar a leitura das obras.	Conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
Posição da embocadura	Não conseguiu colocar a embocadura corretamente.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente algumas vezes.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente.
Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmônicas	Não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato	Não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.
Detetar e corrigir problemas de afinação	Não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.

Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação	Não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	Conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	Conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.
Exercer e manter pressão na coluna de ar	Não conseguiu exercer pressão na coluna de ar.	Conseguiu exercer pressão na coluna de ar parcialmente.	Conseguiu exercer e manter pressão na coluna de ar.

Avaliação do Desempenho curricular realizado:

Autoavaliação: Com base nos objetivos traçados a aluna fará uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o seu desempenho. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

Heteroavaliação: Apesar de serem aulas individuais acontece frequentemente outros alunos assistirem à aula. Quando acontece é-lhes pedida uma opinião com base no que ouviram.

Avaliação do professor: A professora oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. A professora deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para realizar com sucesso as obras propostas.

Autoavaliação do professor: Reflexão crítica da professora sobre as estratégias utilizadas na aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar as alunas a ultrapassar as suas dificuldades.

Sequências de Aprendizagem Pós-aula: Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual a aluna deverá aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

Planificação da aula N°6

Disciplina:	Instrumento - Clarinete
Nome(s) do(s) Aluno(s):	Aluna "D"
Grau:	7º Grau
Tipologia de Aula:	Ensino Individual
Duração:	1 hora e 30 Minutos
Data:	14 de Junho de 2017
Docente:	Diana Sampaio

Conteúdos da aula:

- ❖ Escala de Lábm em *legato* e *stacatto*.
- ❖ Arpejo maior, sétima da dominante, sétima maior e sétima da sensível com inversões e variações; Intervalos de terceiras dobradas nas escalas maiores e menores.
- ❖ Revisão do estudo marcado para trabalho de casa: Estudo nº6 de Klosé.
- ❖ Execução da obra "*Hommage à M. Falla*" de Béla Kovács.

Contextualização da Situação do(s) Aluno(s)

❖ Perfil e Formação do(s) aluno(s):

A aluna "D" frequenta o sétimo grau do regime articulado na Academia de Música de Castelo de Paiva. Tem um talento natural para o clarinete e um som com imensas qualidades. É uma aluna esforçada, empenhada e muito trabalhadora. A aluna "D" tem vindo a demonstrar ser muito inteligente e possui muito bom gosto musical. Uma das suas maiores dificuldades é a realização das escalas. A aluna não revela grandes problemas técnicos, no entanto, ao fazer os exercícios das escalas perde-se e para constantemente.

Outro aspeto que necessita de melhorar é a passividade e falta de energia com que a aluna toca. O professor Victor durante o ano escolheu peças que exigem muita articulação, som, nervo e energia, de modo a trabalhar estes aspetos com ela.

A aluna "D" é inteligente, trabalhadora e motivada mas se não mudar a sua postura pode não atingir os resultados que espera.

❖ **Dificuldades e Facilidades:**

Neste momento o maior problema da aluna "D" prende-se com a sua atitude musical. A aluna "D" tem um medo constante de arriscar e não consegue sair da sua zona de conforto. A expressividade é um elemento muito importante no qual a aluna deve concentrar a sua atenção e energia.

Outra grande dificuldade da aluna "D" é executar as escalas. A aluna pára constantemente nos exercícios e demonstra sempre muitas dúvidas na sua execução.

Contudo a aluna "D" possui excelentes qualidades de som e articulação. Tem muito bom gosto musical e é muito empenhada e dedicada. Penso que quando ultrapassar as suas dificuldades vai poder atingir grandes resultados.

❖ **Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:**

Os conteúdos propostos para esta aula vêm no seguimento das aulas dadas pelo professor Victor Pereira e procurando seguir os moldes de desenvolvimento das suas aulas.

Com a revisão das escalas pretendo dar especial atenção à sonoridade, à homogeneidade de registos e auxiliar a aluna na sua realização uma vez que a aluna costuma apresentar muitas dúvidas na execução das escalas.

Com a revisão do trabalho de casa pretendo que a aluna demonstre o trabalho realizado em casa e o principal foco será a expressividade e a interpretação. Contudo pretendo também confirmar a execução eficiente dos ataques e diferentes tipos de articulação, fraseado e direção musical.

Por fim, com a execução da peça pretendo insistir novamente na interpretação e atitude musical, uma vez que é necessária muita determinação e muito brio para executar esta obra.

Interesse, participação e postura

A aluna é muito interessada, trabalhadora e é motivada para aprender. A aluna "D" é muito responsável e empenhada. Possui uma boa postura em todas as aulas e respeita a autoridade do professor. Não mostra receio em colocar dúvidas e todas as semanas prepara muito bem todos os estudos e peças que são enviados para casa.

Objetivos Gerais:

- ❖ Colocação da boquilha no centro da embocadura, sem pressão e queixo esticado;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a leitura;
- ❖ Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação;
- ❖ Desenvolver a capacidade de autonomia no trabalho individual do instrumento;
- ❖ Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa;
- ❖ Detetar e corrigir problemas de afinação;
- ❖ Compreender as estratégias usadas para conseguir executar as diferentes passagens e aplicar no estudo individual.

Objetivos Específicos:

A nível técnico:

- ❖ Ler as obras na íntegra;
- ❖ Executar com eficiência os ataques e diferentes tipos de articulação;
- ❖ Homogeneidade entre registros;
- ❖ Ar contínuo e com pressão suficiente;
- ❖ Coluna de ar eficiente.

A nível interpretativo e performativo:

- ❖ Compreender e executar corretamente as peças;
- ❖ Ser capaz de diferenciar as dinâmicas;
- ❖ Conseguir evidenciar o caminho melódico e harmónico da obra.

Desenvolvimento da aula

Estratégias Gerais:

- ❖ Apresentação dos objetivos propostos para a aula;
- ❖ Revisão do trabalho realizado em casa através da execução do programa combinado na aula anterior;
- ❖ Correção de possíveis erros de leitura;
- ❖ Transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas;
- ❖ Avaliação das atividades realizadas.

Sequências de Aprendizagem

1 – Introdução e Aquecimento

- ❖ **Atividade nº1 (5')** – Exposição sucinta sobre os objetivos a alcançar na aula. Breve diálogo para perguntar como correu o estudo durante a semana e se surgiram muitas dúvidas, enquanto a aluna monta o instrumento.
- ❖ **Atividade nº2 (15')** – Execução da escala de LábM em *legato* e *stacatto*. Arpejo maior, sétima da dominante, sétima maior e sétima da sensível com inversões e variações; Intervalos de terceiras dobradas nas escalas maiores e menores.

2 – Revisão do Estudo marcado para trabalho de casa

- ❖ **Atividade nº3 (5')** – A aluna tocará o estudo nº6 de Klosé marcado para trabalho de casa.
- ❖ **Atividade nº4 (15')** – A aluna poderá tirar eventuais dúvidas que tenha e será explicado o que correu bem e mal. Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à interpretação, atitude musical, afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrônomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.

3 – Execução da Peça

- ❖ **Atividade nº5 (5')** – Execução da obra "*Hommage à M. Falla*" de Béla Kovács na íntegra.

- ❖ **Atividade nº6 (40')** – Trabalho de leitura e interpretação da obra. Correção de possíveis erros de leitura e especial atenção à interpretação, atitude musical, afinação e pulsação. Se necessário executar algumas passagens em andamentos diferentes ou alterando o ritmo de modo a aperfeiçoá-las recorrendo ao uso do metrónomo. Demonstração prática de todas as estratégias de estudo.

- ❖ **Atividade nº7 (5')** – Revisão das ideias discutidas na aula e estratégias de estudo. Marcação do trabalho de casa e autoavaliação.

Recursos didáticos: Clarinete, palhetas, estante, partituras, lápis, borracha, metrónomo.

Descritores do nível de desempenho

- ❖ **Domínio comportamental**

Critérios de Avaliação Gerais	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade e assiduidade	Aluno(a) não é assíduo (a) nem pontual.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual, por vezes.	Aluno(a) é assíduo(a) e pontual.
Interação com a professora	Aluno(a) não interage com a professora e não revela qualquer interesse.	Aluno(a) revela algum esforço em interagir com a professora e algum interesse.	Aluno(a) mantém uma boa relação com a professora e demonstra interesse e motivação.

❖ **Domínio Técnico e Instrumental**

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Executar com sucesso a leitura das obras propostas	Não conseguiu executar a leitura das obras.	Conseguiu executar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu executar a leitura das obras com sucesso.
Posição da embocadura	Não conseguiu colocar a embocadura corretamente.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente algumas vezes.	Conseguiu colocar a embocadura corretamente.
Compreender a estrutura formal e interpretativa das obras, evidenciando as linhas melódicas e harmônicas	Não conseguiu compreender a estrutura formal da obra e não conseguiu interpretar corretamente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la parcialmente.	Conseguiu compreender a estrutura formal da obra e interpretá-la corretamente.
Consolidar e desenvolver de técnicas específicas associadas ao instrumento como velocidade, destreza técnica, ataques, articulação e legato	Não conseguiu desenvolver nem melhorar as diferentes técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar parcialmente as técnicas específicas associadas ao instrumento.	Conseguiu desenvolver e melhorar as técnicas específicas associadas ao instrumento.
Detetar e corrigir problemas de afinação	Não conseguiu detetar nem corrigir problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir alguns problemas de afinação.	Conseguiu detetar e corrigir problemas de afinação.

Aplicar conceitos da notação musical: dinâmica, fraseado e articulação	Não conseguiu aplicar nenhum conceito de notação musical.	Conseguiu aplicar, parcialmente, conceitos de notação musical.	Conseguiu aplicar conceitos de notação musical.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas e como deve organizar o estudo de forma eficiente	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias apresentadas.	Conseguiu compreender e aplicar as estratégias apresentadas.
Exercer e manter pressão na coluna de ar	Não conseguiu exercer pressão na coluna de ar.	Conseguiu exercer pressão na coluna de ar parcialmente.	Conseguiu exercer e manter pressão na coluna de ar.

Avaliação do Desempenho curricular realizado:

Autoavaliação: Com base nos objetivos traçados a aluna fará uma autoavaliação recorrendo a uma reflexão crítica sobre o seu desempenho. Deve indicar os aspetos que já estão melhorados e os que pode ainda melhorar.

Heteroavaliação: Apesar de serem aulas individuais acontece frequentemente outros alunos assistirem à aula. Quando acontece é-lhes pedida uma opinião com base no que ouviram.

Avaliação do professor: A professora oferece a sua avaliação com base no que foi trabalhado e melhorado durante a aula. A professora deve adotar uma postura de encorajamento e devem ser mencionadas soluções para realizar com sucesso as obras propostas.

Autoavaliação do professor: Reflexão crítica da professora sobre as estratégias utilizadas na aula. O que deve melhorar e o que foi útil para conseguir fazer uma exposição clara dos assuntos e ajudar as alunas a ultrapassar as suas dificuldades.

Sequências de Aprendizagem Pós-aula: Será proposto um trabalho de casa consistente com o que tem vindo a ser trabalhado, no qual a aluna deverá aplicar as estratégias e métodos de estudo apresentados na aula.

Anexo II

Inquérito

Questionário

Grau: _____

Escola: _____

1. Achas que a gravação foi um meio interessante para conheceres melhor a tua peça?

Sim Não

2. Pensas que a gravação te ajudou na compreensão e no estudo da obra que estás a estudar?

Sim Porquê?

Não Porquê?

3. Gostarias que o teu professor utilizasse esta estratégia de ensino mais vezes?

Sim Não

4. A gravação do piano ajudou-te a compreender melhor a estrutura geral da peça?

Sim Não

5. O facto de teres a gravação contigo em casa fez com que estudasses mais clarinete durante esses dias?

Sim Porquê?

Não Porquê?

6. Achas que esta atividade foi motivadora? Ficaste mais interessado(a) no clarinete ou com vontade de estudar mais?

Sim Não

7. Comentários e Sugestões - Opcional

(Este ponto é para, se quiseres, deixares uma pequena opinião sobre esta atividade ou alguma sugestão de outras atividades que gostavas que se fizessem na aula de clarinete)

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento - Clarinete

"Clarinetisses" - Uma ferramenta
motivadora para o ensino e aprendizagem do
clarinete

Diana Manuela Teixeira Sampaio

